Prefeito publica relação de obras que nunca realizou

Página 2

Seu mano vinha atrás, em outro veículo, e ameaçou o policial que lamentava o procedimento do deputado, no pôsto da PRF, à entrada de Goiânia

Presidente da Assembléia, em excesso de velocidade, não paga multa, diz que não é habilitado, humilha o Guarda e vai embora

Seu automóvel era o chapa-preta de representação da AL

Página 2

Polícia e Judiciário

não

prestam para

Pesquisa Criminal

No Brasil são feitos anualmente mais de 1.500.000 abortos criminosos. A Segurança Pública de Goiás só registra 5 casos, em trinta anos. O interêsse criminológico das estatísticas está principalmente no que elas ocultam: iniquidades contra humildes, ingênuos, ignorantes, doentes, desamparados e desajustados sociais. De 1941 a 1969, na Capital e no interior goiano foram registrados, dentre outros crimes: 2.616 homicídios e 1.090 suicídios.

Página 4

Dissolução da arapuca da Sta. Casa

Página 15

NEM WASHINGTON, NEM MOSCOU, NEM ROMA — TUDO PELO BRASIL

Cinco de Março

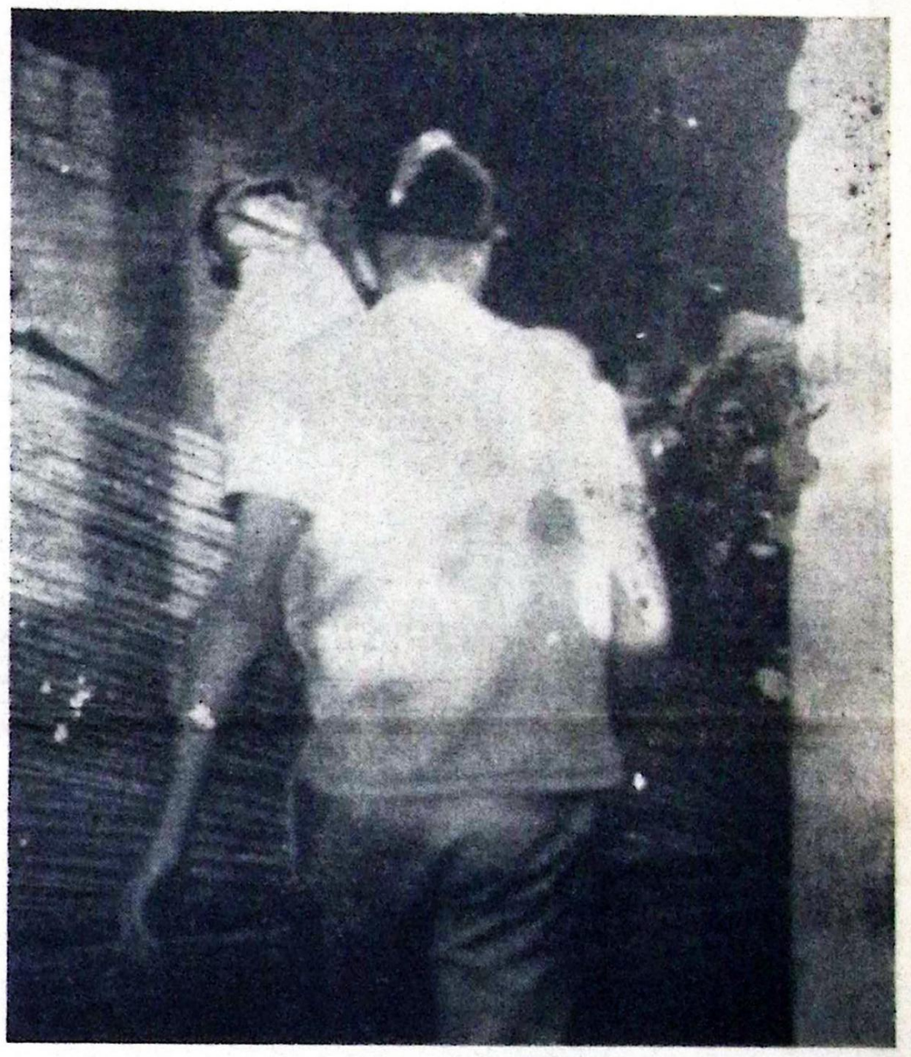
ANO XI — GOIANIA, SEGUNDA-FEIRA, 29 DE JUNHO DE 1970 — Nº 483

Diretor — Jávier Godinho. Redator-Chefe — Waldomiro Santos

PREÇO DO EXEMPLAR: NCR$ 1,00

Grileiros saqueiam, matam e incendeiam

Página 5



Porque bairro não tem telefone

BOMBEIROS CHEGARAM TARDE

ACONTECEU em Vila União, que não tem um telefone sequer. O incêndio queimou um depósito de mercadorias, porque os bombeiros chegaram tarde. Não por culpa dêles, mas porque, para chamá-los, foi preciso alguém se locomover, de vespa, ao Jardim América, à procura de um telefone. Prejuizo de mais de dez milhões antigos.

Página 7

Reunida extraordinàriamente na GB

Associação Brasileira de Imprensa Solidariza-se com Batista Custódio

O JORNALISTA José Osório Naves, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de Goiás, recebeu o seguinte telegrama:

"A Diretoria da Associação Brasileira de Imprensa, reunida extraordinàriamente para tomar conhecimento da condenação e da prisão do colega Batista Custódio dos Santos, expressa solidariedade aos companheiros de Goiás sôbre nobre atitude assumida, estranhando informação sôbre irregularidades ocorridas no processo. Sem desrespeito ao aresto da Justiça, esperamos recurso que vai ser interposto para restabelecer o direito ofendido. Cordiais saudações,

Danton Jobim, presidente da ABI".

Baba de raiva, deputado

E AGORA, JOSÉ?

Pág. 3

Assessor de Imprensa do Governador excursiona ao país da numerologia e traz conclusões de suas observações ao CINCO DE MARÇO.

Número 3 deu Copa do Mundo ao Brasil

É COINCIDENCIA demais. O número 3 está presente na Seleção Brasileira que ganhou o Tri (olha o 3) Campeonato Mundial de Futebol desde as eliminatorias. No México, do primeiro ao último prêlio, só obtiveram êxito as equipes de países sob o signo do 3. A maioria dos placardes teve o número 3. O Brasil estreou dia 3, jogou sua partida dia 21 (múltiplo de 3) e retornou dia 23. Veja as observações do jornalista Eliezer Penna

Página 2

OS GRILOS QUEREM SILÊNCIO

(DI, sala de prisão, 28.6.70) — A noite é um dia sujo, e nela cérebros se arrumam de cabeça para baixo, para que Judas conte o dinheiro. Estou aqui porque grileiros estão em altos cargos. A prisão não me atinge, sequer magoa, não que entenda o futuro se fazendo em mim, transformando-me numa dor na consciência do povo e num coágulo no corpo da história, e sim por ter compreendido neste cárcere que minha condenação não foi motivada por processo inerente às sonegações da Jorlan — êle foi apenas a ponte usada para atingirem-me. Contra mim está o grilo de terras em Goiás, tão quadrilhado e mafioso quanto os grupos do aço nos Estados Unidos, do petróleo na Venezuela, dos minérios na Bolivia.

Para escrever êste artigo, tive de levantar-me às 5 da manhã, tal a romaria de amigos, de autoridades, de pessoas que nunca vi. Não sei bem se uma voz saida da prisão tem condições de reunir nela a imagem geral do que vai lá fora, porém a impressão que me transmitem as visitas é de que veio comigo um pouco de todos e deixei um pouco de mim em todos do povo. Um pouco daquilo que não me permitiu calar diante das injustiças que subtraem das multidões o direito de ao menos saber porque estão sendo vilipendiadas.

Mas a prisão não me condiciona. Tenho estado o tempo todo fora do cárcere, por aí, na voz do que clama, no gesto que reivindica, na luta dos que discordam, como uma pancada nos estertores das agonias coletivas. Não vou negar que isto mata um pouco a gente dentro da gente, mas a vida é redonda e até o sol cai no ocaso para levantar-se de nôvo. Voltarei à liberdade física do convívio na rua, não para arder no ódio ou retribuir rancores aos que me condenaram, antes, para defendê-los de injustiças como esta que me fizeram. Assim tenho me portado a vida tôda e prosseguirei até à última bucha das munições. Trago nos pés o chão de muitas planícies, nos olhos o perímetro das distâncias coadas no azul. Lembro-me agora de muitos relâmpagos de felicidade pessoal; todavia nenhum em que me sentisse tão apaziguado igual a hoje, como se atingido por uma permanente música interior e já pressentindo as honrarias se formalizando do outro lado dêsse tempo.

Oito meses é longe. Quero ir além, ladeira acima, nos horizontes. Tentam calar-me em vão, a êsmo — o que os incomoda e persegue está nêles, irremovivel, e permanecerá. Sou apenas a agulha no disco de suas consciências. Nunca disse nada de nôvo, sempre repeti o que está velho nos assuntos do povo. Basta pôr ouvidos nas rodas para constatar que muitos de nossos homens de bem não são homens de bem. Observar que tôda vez que o noticiário anuncia cassações à vista, cada qual cria no seu espírito de justiça sua lista própria, onde não figuram os carroceiros que as autoridades do Curral do Conselho punem, as lavadeiras que são prêsas fazendo o jôgo-do-bicho, os padeiros que a SUNAB prende, os verdureiros que o fisco multa, os funcionários públicos que os politicos perseguem com transferências ilegais, mas exatamente muitos dos punidores dêsses. Não é à-tôa que quando o nome do coronel Eurides Curvo vai a comentário para Governador do Estado metade da cidade treme e figurões esfriam como se nevassem por dentro.

Os mazeleiros que percam a pose, porque todos já sabem os que furtam, o que furtam, quando furtam, como furtam, até porque furtam. Nem espumem contra mim, porque não fui eu quem contou seus furtos a todo mundo; todo mundo é que os contou a mim.

Não era necessária a encenação para prender-me. Tenho terra goiana no sangue e raízes nessa terra de meus avós, e quero-a honrada para meus filhos e Consuelo. Nem era preciso tratar-me como um celerado e cercar minha residência de policiais. Bastava telefonar-me o Libânio, que já me manteve prêso político ao tempo em que estava por cima o mandonismo do PSD do sr. Mauro de Freitas. Mas êste seria um gesto de decência.

Nisto tudo resta-me nada, senão pedir ao Presidente Médici, de quem ouvi uma das mais comoventes páginas da literatura brasileira sôbre as vozes que clamam — a voz que vem dos campos, a voz que chega das oficinas, a voz que sai das cidades —, para ouvir em Goiás mais uma voz. Não esta que emerge do fundo da prisão, mas a dos negócios de terras.

Batista Custódio

A PEDIDO

Prefeito publica relação de obras que nunca realizou

Venho através dêste pedir encarecidamente ao CINCO DE MARÇO que publique a nota que se segue: o sr. Floriano Rodrigues de Moraes, ex-prefeito desta cidade de Itaguatins, publicou no "Diário Oficial" do Estado de 8.5.70 várias obras de sua administração querendo justificar o dinheiro recebido por êle durante a sua administração.

Agora acontece que essas obras são inexistentes, pois a reconstrução da estrada do povoado de São Félix à Praia Chata consta, no referido "Diário", como tendo custado Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros). A verdade é que ela foi construída, em parte, pelo sr. Artur Cubas, como proprietário de carro naquele povoado, e não custou aquela importância.

Quanto à reconstrução da estrada de Itaguatins a Castanheiro, esta é uma grande patranha, pois a mesma não foi reconstruída coisa alguma. Basta dizer que a ponte que existia sôbre o ribeirão São Domingos, as enchentes de 68 e 69 desmoronaram e até hoje ela continua como estava. Desafiamos aqui o sr. Floriano ou qualquer outra pessoa a provar o contrário, por pequena que seja a sua prova. Acreditamos que o sr. Floriano só publicou essa mentira porque pensava que o povo de Itaguatins não ia tomar conhecimento da sua mentira.

Quanto a uma outra mentira dêle, referente à reconstrução da estrada de Itaguatins a São Luiz das Palmeiras, eis o que se passa: trata-se de apenas um ramal da estrada que liga Itaguatins à cidade de Tocantinópolis, de mais ou menos um quilômetro, que foi somente desmatado. O certo é que nem mesmo jipe trafega por êle, que foi feito por um apadrinhado político do ex-prefeito, sem a necessária concorrência pública. Mais uma vez lançamos ao sr. Floriano um desafio para provar que não estamos com a verdade.

A construção da estrada de Castanheiro a São Félix, foi como diz a sabedoria popular, sòmente para tapar um buraco na prestação de contas do sr. Floriano, pois a estrada a que êle se refere no já mencionado "Diário" não existe. O que fizeram foi o desmatamento, que não justifica a despesa de Cr$ ..... 29.110,00 (vinte e nove mil cento e dez cruzeiros), com uma "estrada" que nem carro de boi passa por ela.

A estrada que liga Jatobal ao povoado de Samaúma, onde êle alega ter gastado Cr$ 4.600,00 (quatro mil e seiscentos cruzeiros), tem a extensão de apenas doze quilômetros, calculadamente, todo mundo sabe disto. Foi construída sem emprêgo de nenhuma máquina, sendo somente desmatada. Os veículos fizeram o resto. E todo mundo de lá sabe disto também.

A construção do prédio da escola "Presidente Kennedy" custou à Municipalidade, segundo consta na publicação do sr. Floriano, Cr$ 40.899,25 (quarenta mil oitocentos e noventa e nove cruzeiros e vinte e cinco centavos). A verdade é que essa construção foi apenas iniciada e a Prefeitura ainda ficou devendo o material utilizado e o salário dos operários, fato para o qual chamo a atenção da Delegacia do Trabalho neste Estado. Que o sr. Floriano diga que estamos mentindo. A escola ainda está funcionando no prédio do Grupo Escolar "Olavo Bilac" e tôda aquela quantia que Ele diz ter gastado está muitíssimo exagerada e ninguém aprova o contrário.

Um detalhe curioso: a publicação a que nos referimos aqui foi assinada pelo atual prefeito de Itaguatins, mas ela versa todinha sôbre as contas do sr. Floriano Rodrigues de Moraes, que é homem muito astuto. Ele deixou sòmente contas para o atual prefeito pagar e êste não tem condições de realizar grandes coisas, pois quando terminar de saldar as dívidas deixadas pelo seu antecessor, nada lhe vai restar para fazer.

Adiantamos ainda, para o público saber bem quem é o sr. Floriano Rodrigues de Moraes, que êle foi chefe político na oligarquia dos Ludovico, aqui em Itaguatins, onde tôda a sua família é de funcionários públicos. Ele está respondendo a dois processos-crime nesta cidade, onde já reinou impunemente e agora quer, através de suas demagogias (muito usadas anteriormente), voltar aos bons tempos dêle no govêrno Mauro Borges.

Sabemos, por outro lado, que os últimos balancetes da administração do sr. Floriano não foram aprovados, pois há duplicidade de recibos em muitos casos, isto é, um recibo sendo usado para ambos os balancetes. Cito aqui os recibos, para melhor esclarecimento público: há um, firmado pelo trabalhador braçal Domingos Jardim, que fêz um serviço de limpeza no **Forum** desta cidade. Êsse serviço foi feito no mês de julho de 1969, data de inauguração do prédio. Pois êste mesmo recibo apareceu no balancete do mês de agôsto. Estou mentindo, sr. Floriano?

Sabemos, também, que a espôsa do sr. Floriano está (que é o Coletor Federal!) contrabandeando mercadorias de São Paulo para Itaguatins. Aqui todo mundo sabe dêsse comércio lesivo aos cofres públicos por ser clandestino.

São essas, dentre outras, senhor Diretor, as atividades do sr. Floriano nesta cidade. Encareço a publicação desta minha carta, para esclarecimento do povo de Itaguatins, para que o mesmo não volte a incorrer no equívoco em que uma vez incorreu, elevando o ex-prefeito à chefia do Executivo da cidade. Quero deixar bem claro que me responsabilizo por tudo quanto aqui está e mais uma vez desafio o sr. Floriano a desfazer as minhas acusações

Certo de que o senhor nos ajudará a levar ao conhecimento público o que se passa por êste nosso sertão goiano, onde os **florianos** aparecem para viver às custas dos incautos e da corrupção.

Subscrevo-me atenciosamente,
a.) **José Pereira da Silva**.
(Firma reconhecida no Cartório do 1.o Ofício de Itaguatins, em 18 de junho de 1970).

Seu mano vinha atrás, em outro veículo, e ameaçou o policial que lamentava o procedimento do deputado

Presidente da Assembléia, em excesso de velocidade, não paga multa, diz que não é habilitado, humilha o Guarda e vai embora

AUTUADO pela Polícia Rodoviária, por excesso de velocidade, o deputado Elcival Caiado, presidente da Assembléia Legislativa, negou-se a pagar a multa e a apresentar à autoridade a habilitação de motorista. Indiferente à notificação que lhe fazia o guarda, o parlamentar entrou no carro **chapa-preta** e continuou sua viagem, sempre rindo do policial.

Um irmão, que nada tinha com o caso, quase chegou às vias de fato com o guarda que chamara o infrator de "imoral e irresponsável", assim que êste deixara o Pôsto da PRF à entrada de Goiânia.

O RADAR

Na última quarta-feira, por volta das 13.30 horas, uma camioneta do CINCO DE MARÇO, vinha de Anápolis, corria a mais de 100 quilômetros por hora, sem saber que o radar da Polícia Rodoviária Federal registrava a velocidade dos veículos que passavam pela BR-153, à altura do quilômetro 20, naquele momento. À medida que constatavam o excesso de velocidade, os guardas comunicavam-se por rádio com o pôsto de parada, no quilômetro 5, já na entrada de Goiânia. Foi assim que, nesse Pôsto, um PRF parou a camioneta do Jornal, avisando: "Vocês corriam a mais de ... 100. Desçam, que vou tirar a multa". Nenhum dos passageiros contestou a palavra do policial.

"TE' LOGO"

O REPORTER desceu com o motorista e foi à' cabine do pôsto pagar a multa. Enquanto esperavam que se destacassem o talão, o rádio do pôsto chamou, para alertar: "Vai um carro de representação correndo a mais de 110, com placa da Assembléia Legislativa. Segue-o uma camioneta C-14, verde, com a mesma velocidade".

Minutos depois os dois veículos eram parados. Dirigia o carro de representação o deputado Elcival Caiado, presidente da Assembléia Legislativa de Goiás, e a C-14 verde, um senhor grisalho que, momentos depois, se identificava como irmão do deputado.

— O senhor dirigia em velocidade superior a 110 quilômetros —, assegurou o policial. "E daí?" — escarneceu o presidente do Legislativo goiano. "O senhor tem de pagar uma multa de 28 cruzeiros". "Não pago coisa nenhuma", replicou o deputado.

Diante da resposta desafiadora do sr. Elcival Caiado, o policial lhe disse que iria notificá-lo, pedindo-lhe, para isso, sua carteira de habilitação. "Não tenho carteira", respondeu o deputado, voltando-lhe as costas para sair e encerrando a conversa: "E' só isso? Té logo".

Entrou no carro de representação e deixou o policial fazendo a notificação, embora sem condições de escrever ao menos o seu nome.

"IMORAL E IRRESPONSAVEL

Assim que o presidente da Assembléia Legislativa deixara o local, o policial que o multara, sem saber que um seu irmão esperava para pagar a multa, desabafou: "Não sei como e que a Revolução dá apoio a um sujeito imoral como êsse deputado. Isso pra mim não é homem! Não passa de um imoral e irresponsá...!"

O polícia não terminou de pronunciar o último adjetivo e já o senhor grisalho que se encontrava presente o interpelou com veemência: "Não admito que você fale assim do Elcival, não, môço! Fique sabendo que êle é meu irmão! Você precisa respeitá-lo, e não repita mais o que disse!"

Só nessa hora, talvez, o guarda rodoviário Ribeiro ficou sabendo que aquêle senhor era irmão do presidente da Assembléia Legislativa. O assunto parou aí mesmo, porém. O desamparado policial, talvez temeroso até de perder o emprêgo, achou melhor se trancar.

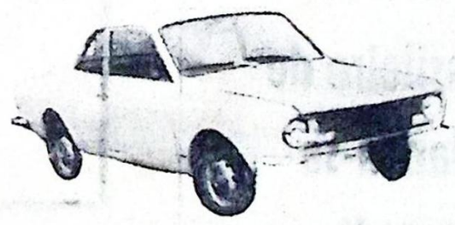
Já chegou!
PLACAR das COPAS
COMPRE SEU
ÁLBUM CALENDÁRIO COM
OS JOGOS DE TÒDAS AS
COPAS DO MUNDO E GANHE PRÊMIOS

Resultado dos coupons premiados pela extração da Loteria Federal do dia 27/6/70

1.º Prêmio	14.017
2.º Prêmio	86.314
3.º Prêmio	33.186
4.º Prêmio	70.933
5.º Prêmio	17.370

CORCEL 0 KM
TELEVISOR
MAQUINA DE COSTURA
BICICLETA
RADIO PORTATIL

Sorteio mensal pela Loteria Federal do Brasil — Carta Pat. 797 — Autorização Min. Faz., Proc. 3.001.198/69



POSTOS DE VENDAS
ESPALHADOS PELA CIDADE

ASSESSOR DE IMPRENSA DO GOVERNADOR EXCURSIONA AO PAÍS DA NUMEROLOGIA

Número 3 deu a Copa do Mundo ao Brasil

"NUNCA tive dúvidas sôbre a vitória do Brasil na última Copa" — disse-nos o jornalista e escritor Eliézer Penna, Assessor de Imprensa da Governadoria e membro do Conselho Regional dos Desportos, ao analisar a recente disputa mundial realizada no México.

O entrevistado, que últimamente vem se dedicando ao estudo da numerologia, salientou que além da superioridade técnica, moral, física e de organização revelada pelo selecionado brasileiro, os números estiveram amplamente favoráveis ao Brasil.

Sob o signo do número 3

"ESTA COPA" — prosseguiu Eliézer Penna — "foi realizada sob o signo do n.o 3 e sob sua influência nenhum outro país se achava tão intensamente colocado quanto a Seleção brasileira. Senão, vejamos: ésta foi a 9 a Copa do Mundo e o n.o 9 representa 3X3. Foi realizada no México, país cujo nome tem seis letras (2X3) e o nome de sua capital tem 3 sílabas. A nação que vencesse o torneio por três vêzes ficaria com o troféu em caráter definitivo. Ao final, três nações poderiam somar três vitórias mundiais. Foi vencedor o Brasil, cujo nome tem seis letras (2X3) em duas sílabas de três letras cada uma. Em segundo lugar ficou um país, a Itália, cujo nome também tem seis letras (2X3) e três sílabas".

O Brasil com o 3

"DESDE o início da disputa estávamos sob a influência do n.o 3. Nas eliminatórias, disputamos seis partidas (2X3), com três países. No México, disputamos seis partidas (2X3). Já no sorteio havíamos ficado na Chave 3, com mais três países, tendo como sede a capital de Jalisco, Estado cujo nome tem três sílabas. Nas eliminatórias, nosso técnico era Saldanha, conhecido assim por êsse sobrenome de três sílabas; daí até as finais, nosso técnico foi Zagalo, sobrenome também de três sílabas. Realizamos, das eliminatórias até o título, doze partidas (4X3).

"O campeonato" — prosseguiu Eliézer Penna — "iniciou-se dia 31 (olha o 3X1=3) e o Brasil estreou no dia 3/6, (olha o 3, e o 6 que equivale a 3X2). Venceu êsse jôgo por 4 a 1, com diferença, portanto, de 3 gols. Vencemos mais 3 jogos com a presença do 3: a Romênia por 3 a 2; o Uruguai por 3 a 1 e o jôgo decisivo por 4 a 1, com uma diferença de 3 gols.

O 3 sempre presente

"NESSA COPA o 3 imperou mesmo. Eis alguns resultados: Bélgica, 3 — El Salvador, 0; URSS, 4 — Bélgica, 1 (diferença de 3); Romênia, 2 — Tchecoslováquia, 1 (2 mais 1 = 3); Peru, 3 — Bulgária, 2; Alemanha, 2 — Marrocos, 1 (2 mais 1 = 3); Peru, 3 — Marrocos, 0; Alemanha, 5 — Bulgária, 2 (diferença de 3); Alemanha, 3 — Inglaterra, 2; Itália, 4 — Alemanha, 3; Itália, 4 — México, 1 (diferença de 3). O Brasil, que teve 3 resultados com a presença do 3, estreou no dia 3 e jogou sua última partida no dia 21 (7X3 ou 21, que é igual a 2 mais 1 = 3. Aqui chegou de volta no dia 23.

Pelé e o n.o 3

"O MAIOR jogador da Copa foi o brasileiro Pelé, o filho n.o 3, nascido em outubro no dia 23, de uma família nascida na cidade mineira de Três Corações.

"Foi muito comentado, e aqui até serviu de propaganda comercial, o fato de encontrarmos a palavra Tri nas primeiras letras dos nomes dos países companheiros do Brasil na Chave 3 - Tchecoslováquia, Romênia e Inglaterra. Mas, muito mais interessante é assinalarmos que Pelé, dito já o filho n.o 3, nascido em Três Corações num dia 23, considerado no futebol o autêntico Rei (olha as 3 letras), já trazia inscrita em sua condição civil o título do tri, pois quem nasce em Três Corações não é tricordiano?

Número forte

Finalmente, salienta o entrevistado que o n.o 3 é forte, pois além de sua ampla significação na numerologia, está expresso na simbologia da Santíssima Trindade, com que nós todos compreendemos a grandiosidade do Supremo Criador.

— "E Deus, como sempre" — concluí Eliézer Penna — "estêve com o Brasil".

Primeiro Núcleo da Transamazônica em Goiás

A participação de Goiás no projeto da Rodovia Transamazônica foi discutida sexta-feira em Brasília pelo governador Otávio Lage de Siqueira e o Ministro Mario Andreazza, dos Transportes. Naquela oportunidade, o Chefe do Executivo goiano sugeriu que o primeiro núcleo de colonização se faça na divisa de Goiás com o Maranhão, onde aquela rodovia atinge a Belém-Brasília e esta cruza o Rio Tocantins.

Dispondo de uma floresta cuja dimensão é superior a de todo o Estado de Sergipe, e sendo considerada como a melhor região para a agropecuária entre tôdas as que serão cortadas pelo nôvo traçado, a área sugerida pelo Govêrno goiano se localiza aproximadamente no quilômetro 1.400 da Transamazônica, englobando municípios goianos e maranhenses.

BOA ESTRUTURA

Segundo o memorial entregue ao Ministro dos Transportes, juntamente com gráficos e mapas, a área mencionada já conta com boa estrutura de apoio, inclusive com populações urbanas e sistemas de energia elétrica, assistências educacional e hospitalar, além de meios de acesso, através da Belém-Brasília, nas direções norte sul.

Para tratar dêsses assuntos, o governador Otávio Lage foi à Capital da República acompanhado dos srs Joaquim Guedes de Amorim Coelho, presidente da Centrais Elétrica; Oton Nascimento, da Companhia de Desenvolvimento de Goiás; e Salvino Pires, diretor-geral do Departamento de Estradas de Rodagem.

(AGN-CERNE — Colaboração do CINCO DE MARÇO)

CARRO ROUBADO

Foi furtado na praça do mercado em Goiânia, um carro com as seguintes características:

PLACA: 40—06 — Goiânia — —Go.

MARCA: Volkswagem
TIPO: Sedan — Ano 1964
N.o DO MOTOR: B—203.389
N.o DO CHASSIS: B4—144.773
LOTAÇAO: 5 passageiros
COR: vermelho vinho

Dia 20-6-70

Segundo informações chama-se: Lazaro Veloso do Couto ou Lazaro do Espírito Santo

Qualquer informação a respeito, telefone para 297 ou 493 — Trindade

Certificado: GERALDO AMACIO DE SOUZA
Propriedade de: **Eurípedes Antônio da Silva**

VICE-LÍDER DO GOVÊRNO NO SENADO PATROCINARÁ CAUSA DE BATISTA CUSTÓDIO

Os principais jornais do Rio e de São Paulo publicaram, na semana passada a seguinte notícia:

"Brasília, 24 — O Sr. Enrico Resende (ARENA-ES) vice-Líder do Govêrno no Senado, se compromissou, esta manhã, com o Deputado Benedito Ferreira (ARENA-GO) em patrocinar, como advogado, a causa do Diretor do jornal CINCO DE MARÇO, Sr. Batista Custódio, condenado a 8 meses de prisão, sem sursis, por ter publicado editorial, sob título "Um grilo no quintal da Lei", considerado injurioso ao Poder Judiciário de Goiás pelos seus membros.

O famoso advogado capixaba alegou que só não irá imediatamente a Goiânia porque um seu irmão, o jornalista Antônio Resende gravemente doente em Vitória, terá que ser transferido para a Guanabara, onde será, no Hospital dos Servidores do Estado, submetido à delicada operação cirúrgica.

RECESSO DO STF

Depois de ser esclarecido preliminarmente, pelo Sr. Benedito Ferreira sôbre o processo que deu origem à condenação do diretor do jornal goianiense, o advogado Eurico Resende admitiu que, em face do recesso do Supremo Tribunal Federal, que só termina em agôsto, poderá, após estudar a matéria, intentar ação junto ao Fôro em Goiânia".

Atlético venceu o primeiro clássico

Nota de Retificação

No memorial publicado em nossa última edição sob o título "Em defesa da liberdade de imprensa em Goiás — A UM SONEGADOR DA DECÊNCIA", e assinado, dentre outros, pela totalidade dos membros de nossa equipe, os nomes dos srs. NIKERSON FILHO e JOSÉ ELIAS FERNANDES — o último realmente jamais desfrutou do convívio do jornalista Batista Custódio — figuraram indevidamente, por um lapso do Linotipista na identificação das rubricas, em lugar dos assinantes Gabriel Nascente e Vilmondes José de Sousa. Pela mesma razão de dificuldade de identificação das assinaturas, deixaram de figurar naquela nota de solidariedade a Batista Custódio os nomes de Ineuso Alexandre de Souza e Baltazar Seabra da Costa que nos solicitaram o presente esclarecimento.

A REDAÇÃO

Justiça Absolve Jornalista

O Conselho Permanente de Justiça da 3ª Auditora do Exército absolveu, na quinta-feira última, o jornalista Oliveira Bastos, da TRIBUNA DA IMPRENSA, acusado de haver injuriado o ministro da Fazenda. Nas razões da defesa, sustentou o advogado Antônio Evaristo de Morais Filho que o artigo considerado injurioso fôra escrito sob intenso impacto emocional causado por agressão sofrida por seu constituinte na noite anterior, em um restaurante de Copacabana, quando um assessor do Sr. Delfim Neto o surpreendeu pelas costas.

Como são diferentes os juízes militares! Nenhum laivo de sentimento pessoal nos seus julgados, nenhuma preocupação com a pessoa do homem em julgamento, o jornalista de um órgão de oposição implacável, de críticas ferinas aos militares inclusive, ou melhor, aos militares principalmente. Valeram, na absolvição de Oliveira Bastos, as provas dos autos e as razões da defesa.

Enquanto isto, juízes togados de Goiás julgaram um homem pelo sentimento pessoal que por êle nutriam, deixaram-se levar pelo desejo de desforra contra quem jamais os poupou quando erraram, desprezando a prova provada da composição de injúrias, não reconhecendo o impacto emocional motivado por agressões sofridas por êle da parte adversa. Por isto Batista Custódio está, hoje, prêso em um quartel da Polícia Militar, pagando pelo crime de opinião, por haver dito o que pensava de um cidadão que o havia ofendido gravemente, chamando-o ladrão e outras coisas de igual gravidade.

Não é nosso objetivo analisar a Justiça de nossa terra ùnicamente por um êrro cometido. Errar é humano e os juízes também o são. Mas o paralelo é tentador: Oliveira Bastos foi absolvido da acusação de haver injuriado o ministro da Fazenda, um dos homens politicamente mais poderosos do País, enquanto Batista Custódio, acusado de haver injuriado quem antes o caluniara maldosamente, foi condenado. Os processos se parecem, mas os juízes foram bem outros. Eis a diferença.

ANATOLE RAMOS

OS INIMIGOS DA NAÇÃO

JOSÉ BARBOSA REIS

No quadro político brasileiro, o Govêrno Federal tem dois inimigos que o desafiam: o terrorismo e os aproveitadores da Revolução.

No entender da Oposição, cada um dêsses inimigos se constitui, nos seus devidos setores de atividades, ameaças à Democracia, pois estão sempre pondo em xeque a tranquilidade nacional e o êxito administrativo.

À medida que recrudece em seus atos, o terrorismo cai ainda mais no descrédito popular, pois traz em si uma contradição: fere o espírito de não violência do povo brasileiro.

Por outro lado, o Govêrno enfrenta um inimigo ainda mais perigoso, uma espécie de vírus dentro de seu organismo. São os que, estando na direção de postos executivos, criam uma idéia generalizada de fracasso da Revolução.

São os que usam o nome e a boa fé do Govêrno Federal para continuar praticando sua corrupção, sendo que, na sua maioria, são reincidentes.

O MDB, na sua posição de vigilância, tem observado que todos os Governos estaduais estão minados dessas feras ocultas, mas estamos convencidos de que, em Goiás, é onde a situação é mais alarmante, porque parte de pessoas que receberam a confiança do Govêrno Federal, e não correspondem a ela.

Estas são as feras ocultas. O terror, pelo menos, é um inimigo declarado. Mas êsses corruptos que minam as intenções revolucionárias é que são os piores, porque conspiram em silêncio, solapando dia a dia a imagem de renovação criada no país em março de 1964.

O terror busca pontos fracos no Govêrno Federal, mas a verdade é que está sempre sendo pêgo de surprêsa em suas manobras; o terror é que está cheio de pontos fracos, pois não passam de atos isolados, completamente desvinculados do ideal popular.

Mas êste inimigo oculto não se deixa apanhar, pois êle age como uma ferrugem, como um micróbio — corrói aos poucos, vai aos poucos contaminando o corpo.

No combate a êsses dois polos extremos que ameaçam as instituições democráticas e os ideais revolucionários, o MDB está a braços com o Govêrno, pronto a colaborar com a meta de construção de um Brasil Grande.

A Revolução vai agora renovar seus quadros estaduais. Felizmente as coisas estão muito claras, permitindo opções seguras. Desta vez esperamos um time selecionado, um time de feras no bom sentido.

Somos por um Brasil sem dissenções políticas dentro da administração. Somos por um Brasil que tenha Tostão com a camisa 9, Pelé com a camisa 10 Rivelino com a camisa 11. Homens certos nos lugares certos.

E o técnico da Revolução sabe quais são os craques, pois já está cansado de saber quais são os que afundam qualquer time.

CRAC joga fácil e vence a Jataiense

Com dois gols no primeiro tempo e um na fase final, o Clube Recreativo e Atlético Catalano venceu, ontem à tarde, em Jataí, a Associação Atlética Jataiense, em mais um jôgo válido pelo Campeonato de Profissionais, em seu turno de classificação.

O resultado da partida foi justo pelo que apresentou o quadro catalano no primeiro período do espetáculo, mostrando a sua maior fôrça técnica e conjuntiva. O jôgo agradou ao público presente ao Estádio de Jataí, especialmente na primeira fase, com a movimentação do marcador. O Crac, no primeiro tempo, forçou bastante o seu jôgo, se retraindo um pouco na fase final, quando permitiu que o time local fizesse o seu primeiro gol. Mesmo assim, os jogadores catalanos tiveram mais categoria e mais experiência e deixaram gravado no marcador o resultado de 3 a 1.

Por 2 a 1, o Atlético derrotou o Goiás, ontem à tarde, no Estádio Olímpico, pela segunda rodada do turno de Classificação do Campeonato Goiano de Profissionais. Sinval marcou para o alviverde no primeiro tempo, com Luizinho (cabeça) e Toninho assinalou para o Atlético na fase final. Uma renda de apenas Cr$ 3.823,00 foi registrada nas bilheterias do Olímpico.

Partida tècnicamente fraca com apenas os primeiros 20 minutos oferecendo boa qualidade de jôgo. O primeiro tempo apresentou a vitória parcial do Goiás, por sinal, bastante justa pelo seu espírito de luta. O Atlético melhorou consideravelmente na etapa derradeira principalmente depois que Piter deixou o gramado, êle que estava sendo uma figura fraquíssima. Ao final a vitória atleticana foi merecida pelo bom segundo tempo que realizou.

JOGO CORRIDO

Atlético e Goiás realizaram um jôgo bastante corrido, com o esfôrço individual de alguns jogadores superando a deficiência técnica. Se a partida não correspondeu tècnicamente, chegou a agradar em movimentação. Surpreendendo a todos o Goiás vendeu caro a derrota porque foi de uma voluntariedade impressionante. Alterado em tôdas as suas peças o alviverde teve o mérito de lutar o tempo todo, não se curvando em nenhum momento. Eram decorridos 18 minutos de jôgo, quando Sinval marcou o tento esmeraldino. A defesa atleticana ficou para lá. Nelson Gomes e Sinval caíados no chão, mas o atacante do Goiás ainda conseguiu tocar o bico da chuteira na bola e marcar no canto esquerdo. O primeiro período chegou ao seu final com a vitória justa do Goiás por 1 a 0, embora o Atlético tivesse criado boas oportunidades de gol.

Na etapa final, Piter foi substituido aos 12 minutos e a defesa rubronegra melhorou bastante. O meio de campo subiu de produção e o ataque passou a ser mais objetivo. O Goiás cometeu o êrro de se trancar na defesa no que se aproveitou o Atlético para atacar em massa.

Recuado em demasia, o alviverde permitiu ao rubro negro atuar em seu campo defensivo e foi daí que surgiram dois gols. Quando o Goiás acordou já era tarde e a sua deficiência técnica em decorrência de tôdas as peças estarem modificadas não conseguiu evitar o triunfo atleticano. O gol de empate do Atlético foi marcado aos 20 minutos, através de Luizinho, que de cabeça escorou um escanteio cobrado pela direita. Aos 33 minutos, Toninho marcou o tento da vitória pegando no rebote uma bola chutada por Luizinho pelo setor de extrema esquerda do ataque atleticano.

FICHA TECNICA

Venceu o Atlético com Nelson Gomes; Tung (Jaraguá), Nelson, Piter (Tung) e Dino; Dida e Dadi; Claudinho, Toninho, Paghetti (Maurício) e Luizinho. Perdeu o Goiás com Joel; Wagner, Emílio, Japonês e Aleixo; Baltazar e Alexandre; Danilo, Sinval, Adalberto (Carlos Alberto) e Garrincha.

Urias Crescente Alves Júnior foi o juiz da partida, auxiliado por Gercílio Garcez Bueno e Vicente Pereira de Melo.

A renda foi de Cr$ 3.823,00.

Baba de raiva, Deputado

E AGORA, JOSÉ?

JESUS FREIRE

Em nossa edição de 15 último; o deputado José Barbosa Reis formula perguntas ao Govêrno goiano (se é que asnices possam parecer perguntas), sôbre empréstimos contraídos no exterior pelo DER-GO. A desfaçatez do parlamentar dói. Inicia desculpando-se e até falando em consciência. Assim e demais. O sr. Barbosa Reis, para ser fiel a seu slogan de candidatura, pode até ser um homem sentado capaz de fazer corrupção por dez, mas ter consciência, não. Deve tê-la esquecido na isenção que forçou para a crush.

No artigo assinado pelo deputado (juro e aposto que não é de sua autoria pois já me acostumei a vê-lo mendigar redação aqui mesmo no CINCO DE MARÇO), **pergunta se os empréstimos contraídos pelo DER-GO têm autorização da União.** Certamente queria que a autorização viesse da Câmara Municipal. Não há empréstimos, dessa natureza deputado, que não seja autorizado pelo Senado (a lição é de graça).

Não sou advogado do sr. Salvino Pires e nem me interessa o Govêrno, porque tenho vocação oposicionista — não essa oposição frouxa e de traição que faz o sr. Barbosa Reis, mas a outra da planície, sem bajulação, nem mesuração ou agachamento. Como disse, não conheço o diretar do DER-GO sequer de vista. Jamais me ocorreu se usa cabelo partido ou para trás. Tenho, no entanto visto o seu rastro nas antigas picadas de Goiás, da noite para o dia, transformadas em fitas negras de asfalto. O caminho da terra, que o sr. Barbosa Reis diz ser sua fazenda, mesmo é o exemplo mais agressivo: deputado do Govêrno durante vários anos, o parlamentar, que hoje se arvora de defensor do povo, jamais conseguiu sequer o patrolamento da estrada que liga Pontalina à BR—153. Sem o seu concurso e até com a sua oposição, o DER-GO está pavimentando-a — babe de raiva, Barbosa, porque Pontalina terá asfalto, e já.

Interpela ainda **que destino deram aos empréstimos.** Se a estrada de Pontalina, por onde passa todos os dias à cata de votos mendigados, não bastar como prova, a GO—4, que busca São Miguel do Araguaia lhe entopirá, sem contar a GO—3, ligando por asfalto Rui Barbo a Iporá e daí ao Estado de Mato Grosso. Pergunte então ao povo de Buriti Alegre, ou a Caldas Nova, para ficar aqui por perto. Se quiser mais exemplo, vá a Caçu, que hoje possui uma ponte do tamanho de uma rodovia — antes, nos Govêrnos em que o parlamentar dava as cartas, ali não se podia chegar nem de avião, pois faltava até o pequeno aeroporto.

Nada mais me entristece do que ver a falência da oposição. Se o MDB goiano não possuísse o médico Raul Balduino, seria um vácuo desolado. A execução do líder de Anápolis, os demais representam uma redundância de traição e deboche: não são do Govêrno, porque êste não os quer — o sr Barbosa Reis é o melhor exemplo. Nem se cora de filiar-se a um partido de oposição e viver acenando, delirantemente, aos que estão no poder. Acenando, não. Todo o povo de Goiás o conhece como o lambe-bota mais perfeito da ARENA nacional. Foi por sua imposição e disposição que o MDB chegou a catar o esguaritado Anísio Rocha para a presidência do metropolitano.

PARA O DEPUTADO RESPONDER COM URGÊNCIA

Se em contrapartida, o DER-GO lhe perguntasse, deputado:

1 — Qual a explicação que dá sôbre a compra e venda dos carros hidromáticos?

2 — É verdade que, mesmo não sendo bacharel, é aposentado como promotor?

3 — É verdade que recebeu grossa propina ao conceder a escandalosa isenção de impostos para a crush?

4 — Confirma haver forçado a aposentadoria de uma sua irmã com apenas 27 anos de idade, por 25 anos de serviços prestados ao Estado?

5 — É verdade também que nomeou um parente próximo e o aposentou no prazo de 90 dias?

6 — Quando insinua que será candidato a senador pelo MDB, o faz por deboche ou acredita mesmo nessa provocação ao povo goiano?

7 — E agora, José?

"GOIÂNIA-70" JÁ É UMA REALIDADE

Com um jantar, do qual participaram o Secretário Nilo Margon Vaz e o Presidente da Caixego, Ivar Garoti, o Goiânia lançou na noite de sábado o seu plano promocional, que foi denominado de GOIÂNIA-70.

Cêrca de 70 jornalistas estiveram presentes, aos quais foram dadas as explicações sôbre a mecânica do empreendimento. A firma lançadora, responsável também pela construção do Gigante Beira-Rio, Mengão 70 e Periquito-70 (do Palmeiras), trouxe uma numerosa equipe para a arrancada da promoção.

O Presidente Sérgio Dias Guimarães mostrava-se ontem plenamente satisfeito com os resultados iniciais, esperando-se um sucesso completo, o que permitiria a consolidação definitiva do Galo carijó.

Falando, durante o lançamento, o Sr. Nilo Margon Vaz enalteceu o GOIÂNIA-70, classificando-se de uma iniciativa "corajosa e arrojada" e manifestou, em nome do Govêrno, os agradecimentos pela confiança demonstrada pela emprêsa gaúcha nas possibilidades dêste Estado.

América de Morrinhos caiu ontem em Inhumas

Jogando em casa e repetindo a sua boa atuação anterior, quando empatou com o Atlético por um a um, em Campinas, o Inhumas não encontrou dificuldades para vencer, ontem à tarde, no Estádio Zico Brandão, a equipe do América de Morrinhos.

O resultado final da partida, depois de noventa minutos de futebol, apenas regular, o marcador registrou a vitoria do Inhumas por dois a zero. Os dois únicos gols da partida, na vitoria inhumense foram marcados por Ildeu e Toninho A partida agradou ao público inhumense pela movimentação do placar, mas deixou a desejar pela parte técnica, onde o América demonstrou ser um time totalmente desentrosado. Isto, entretanto, não desmerece a vitória do Inhumas que foi mais time e mostrou-se mais confiante desde o início.

Em São Luiz

Na cidade de São Luiz de Montes Belos, no Estádio Jutair Neto, Grêmio Esportivo Anapolino e São Luiz Futebol Clube empataram sem abertura de contagem, numa partida fraca em todo o seu tempo. Jôgo sem técnica, predominando as bolas altas e que, na opinião dos torcedores, não deveria mesmo merecer um outro marcador, que não o zero a zero.

Paralelo 17

Carlos Alberto

A retomada do interêsse pelo futebol não será tarefa das mais fáceis. Ontem, por exemplo, num clássico dos maiores do nosso futebol, o público foi pequeno e não se pode mais invocar a concorrência das transmissões da Copa. Aliás, a êsse propósito, ouvi uma engraçadíssima declaração de um colega da crônica, que afirmou ter chegada a hora da televisão goiana ajudar o futebol, com tapes dos nossos principais jogos. E acrescentou — aí é que está a graça — que o futebol já havia ajudado a televisão, não sendo marcada qualquer partida nos horários da Copa. E, muito concludente, afirmou que era até uma dívida a ser paga...

Mas, deixando de piada, o público vai ainda demorar um pouco a voltar. A motivação virá aos poucos e, possivelmente, só na fase decisiva do campeonato. Os responsáveis pelo nosso esporte precisam inventar alguma coisa para minorar a crítica situação dos clubes, enquanto a torcida não é recuperada. Esse turno de classificação, sinceramente e por mais boa vontade que a gente possa ter, não chega a empolgar, tanto mais que é uma competição sem sentido e sem a vibração de um campeonato. Sem "guerra", no bom sentido, não pode haver sucesso. Está acontecendo exàtamente isso: não há "guerra". Não há empenho e nem estímulo. Não há, afinal, aquele gostinho nas suadas vitórias de um campeonato, quando o adversário, além de perder dois pontos preciosos, está sujeito a uma tremenda gozação. Atualmente, ninguém sente, sequer, a perda de dois pontos.

A vitória do Atlético foi merecida e até lógica. Deixou, patente, todavia, que o quadro caiu bastante de forma e não apresenta mais aquele rendimento de umas semanas atrás. O time rubro-negro dá a impressão de estar saturado de bola, o que deve ser um reflexo das condições psicológicas impostas ao elenco. Mas ninguém deve se preocupar, pois é preferível que a forma ideal seja alcançada quando a coisa for mesmo para valer. Quanto ao Goiás, nem Danilo, nem Zagalo, nem Jesus Cristo podem fazer milagres... O forte do quadro era o conjunto, o entrosamento. Hoje tudo está desmantelado, por culpa exclusiva de um plantel pequeno e sem banco. Desse jeito, um triste papel estará reservado ao flamante alviverde de tão pouco tempo.

PRODUTOS AVIL

CINAL — Comércio e Indústria de Alimentos Ltda.

KM. 8 RODOVIA BR 153 — TELEFONES: 6-1631 e 6-1822
CAIXA POSTAL, 281 — GOIÂNIA — GOIÁS

Vendedores e Vendedoras

GOIÂNIA 70

Necessitamos de vendedores(as) para o maior lançamento já feito em Goiás.

Possibilidades de ganhar mais de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) mensais.

Não é necessário ter prática nem horário integral.
Inscreva-se munido de:

Uma fotografia
Um documento

Dirija-se à Rua 8, n.o 356 — Centro
Atenderemos o dia todo.

Muita festa e muito prestígio no Primeiro Decênio do 10.º BC

ENCERRARAM-SE, ontem, as comemorações do primeiro decênio de criação do 10º. Batalhão de Caçadores de Goiânia.

As festas começaram na quinta-feira, com competições esportivas, de diversas modalidades e a participação de equipes de outras unidades do Exército Brasileiro.

Nos seus primeiros dez anos de existência, o 10.o. BC fêz-se respeitado e admirado pelos goianos, tendo participação destacada na vida política e administrativa do Estado, principalmente na Revolução de Março de 1964, colaborando decisivamente para a implantação da ordem revolucionária em Goiás.

PRESTIGIO

Importantes autoridades prestigiaram as comemorações.

Ontem, na parte da manhã, houve missa, formatura, competições esportivas e entrega de troféus, no quartel do 10o. BC.

Estiveram presentes o general Dióscoro do Vale, comandante do Comando Militar do Planalto e da 11a. Região Militar; o governador Otávio Laje de Siqueira; o coronel Helius Perilo Fleury, comandante da Guarnição Federal em Goiânia e da 7a. CSM; o tenente-coronel França, comandante do 6o. BC; o coronel Israel Cóplo Filho, comandante geral da Polícia Militar do Estado; o capitão Marcus Antônio Fleury de Brito, delegado da Sub-Delegacia Regional da Polícia Federal em Goiás; o prefeito Leonino Caiado e diversas outras autoridades militares e civis, além de convidados e da imprensa.

DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que perdi os seguintes documentos: carteira de identidade, expedida pelo SIC-GO., carteira de trabalho, título de eleitor e carteira do IPASGO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 27 de junho de 1970.

Odina Tôrres de Souza

ABORTOS CRIMINOSOS NÃO SÃO REGIS TRADOS

Polícia e Judiciário são as fontes mais falhas para pesquisas criminais

A SOCIEDADE de Criminologia e Medicina Legal do Estado de Goiás acaba de concluir o primeiro trabalho científico de levantamento de criminalidade no Estado. Para aquilatar-se o quanto as fontes de pesquisa são falhas, após manusear ficha por ficha na Secretaria de Segurança Pública, constatou-se a existência de apenas cinco casos de abôrto, registrados em trinta anos.

Em total desacôrdo com aquela fonte oficial, sabe-se que, no Brasil, são feitos anualmente mais de 1.500.000 abortos. Este número negro na história da criminologia foi computado em maternidades e hospitais que recebem as complicações dos abortamentos provocados clandestinamente.

FONTES

"Em criminologia, explica o dr. Corintho Santos, presidente da SCMLEG, existem duas fontes, a polícia e a justiça. São fontes que falham e claudicam no mundo inteiro. O interêsse criminológico das estatísticas está principalmente no que elas ocultam: os números negros da delinqüência, que escapam à repressão, à estatística judiciária e à investigação criminológica. São, muitas vêzes, iniquidades contra os humildes, ingênuos, ignorantes, doentes, desamparados e desajustados sociais. Contando com a valiosa colaboração da PMEGO, fiz um levantamento completo sôbre a criminalidade em Goiás, de 1941 a 1969, dos dados registrados. Contamos ainda com a colaboração do IBGE. O maior número de crimes neste período foi praticado por semi-analfabetizados. O índice cada vez mais crescente de criminalidade teve uma queda vertical em todo o ano de 1964, período de mudança de regime político, com aumento da vigilância e dos meios de repressão, certamente".

INDICE

"O índice de criminalidade registrado nas cidades do interior e na Capital de Goiás — e 1941 a 1969 — dá um total de 7.293 casos, sendo 2.616 homicídios e 1.099 suicídios, entre outros. Quanto ao grau de instrução dêsses criminosos, foram considerados, de instrução secundária, 2 por cento, o menor número; de instrução primária, o maior número; — 75 por cento —, seguido dos analfabetos, na ordem de 23 por cento. Vê-se, pois, que os incultos, sem educação ou instrução de qualquer outra natureza, que mal sabem ler, cometem mais crimes, porque sofreram grande influência da imprensa e outros meios de comunicação de massa".

ABÔRTO

"Sabe-se que no Brasil são praticados anualmente mais de 1.500.000 abortamentos criminosos. No Uruguai, entre três casos de gravidez, dois terminam em abôrto, sòmente um chegando a têrmo. Orientar o público quanto aos meios e métodos aprovados cientificamente para evitar gravidez é a forma mais lógica, honesta e menos hipócrita de fazer decrescer a prática do abôrto criminoso".

SOCIEDADE

"A Sociedade de Criminologia e Medicina Legal do Estado de Goiás, fundada em 1969 por uma parcela da sociedade goianiense, especialmente intelectuais, juristas, médicos e sociólogos, é um centro de estudos criminológicos que já tem apresentado trabalhos de pesquisa e pedagógicos de prevenção de criminalidade de âmbito nacional e internacional. Além disso contribui com o aprimoramento universitário, técnico e científico, promovendo pequenos cursos intensivos, seminários e simpósios com especialistas de São Paulo e Guanabara. Seus primeiros passos foram ensaiados pelos professôres Flamínio Fábio e Veiga de Carvalho, que, por vêzes vêm à Goiânia para participar de debates.

A Sociedade mantém intercâmbio no exterior, principalmente com a Bélgica, um dos países europeus mais dedicados ao estudo da Criminologia e Direito Penal. Patrocinou, em convênio com o Govêrno Belga, bôlsas de estudo de Criminologia, por um ano, em Bruxelas e na tradicional Universidade de Louvânua, com regalias excepcionais, exclusivamente para os estudiosos de Goiás".

CRIME

"A ciência vê o crime como fenômeno biológico e social desencadeado por uma variedade enorme de fatôres, que se constituem vertentes da criminalidade: meio ambiente, ignorância, desajustamento familiar, falta de princípios religiosos e afeto, injustiça social, miséria, desequilíbrio mental, em resumo, o fator sócio-econômico, nos dois extremos. Portanto, o crime não é um problema sòmente do criminoso, mas também da sociedade, do médico, do juiz, do advogado e do sociólogo, é um problema os pais e dos professôres, é um problema da polícia bem educada e humana, da mesma forma que é também dos govêrnos e da religião. O crime é um problema coletivo. As pessoas são tôdas iguais perante a Lei, mas profundamente diferentes entre si, do ponto de vista biológico e psicológico".

GENÉTICA

"A imprensa tem noticiado descobertas da genética moderna, que estariam revivendo a teoria lombrosiana, do criminoso nato. Ora, as pesquisas realizadas principalmente na Inglaterra, França, EUA e Bélgica, segundo podemos averiguar, apresentam pequenas estatísticas de criminosos agressivos, portadores de anomalias cromossomiais na proporção de 4 por cento. Entretanto, em populações não criminosas essas mesmas aberrações têm sido encontradas na proporção de 2 por cento".

COMBATE

"A maneira mais eficaz de combater o crime é a urgente conscientização e sensibilização da sociedade em geral para a promoção humana. Adotar recursos pedagógicos, psicológicos e médicos quando se tornar hábito a simples tendência que poderá terminar em marginalização social. Preparo psicológico para o casamento, orientação sexual, prevenção social com base científica e espiritual. Além disso, a melhoria dos fatôres mesológicos em relação a infância abandonada, desemprêgo e vagabundagem. A justiça e a medicina social têm uma grande parcela de responsabilidade pela prevenção criminal".

COMUNICAÇÃO

"Os meios de comunicação de massa: rádio, TV, imprensa ilustrada e sugestiva pela escrita, estórias em quadrinhos, que representam o mundo dentro dos lares, com imagens de vida fácil, dourada, lei da fôrça e violência, excitantes sexuais, pela indústria erótica, devem ser combatidos tenazmente. Há poucos dias, marcando o Dia das Comunicações Sociais, o Papa Paulo VI acusou vigorosamente as indústrias ávidas, que têm por objeto o erotismo devastador e outros meios de comunicação social que causam incerteza, angústia e ansiedade na juventude, vítimas das armadilhas do erotismo e da violência" — concluiu o dr. Corintho Santos.

Cinco de Março

Policial

Falta de colaboração não foi

Edson Nunes

Se antes o sr. Mauro Freitas encarnava a euforia esperançosa de uma autêntica revolução na Secretaria de Segurança, hoje êle não mais materializa esta expectativa. Falharam os prognósticos. A profecia não se cumpriu. Hoje é a melancolia. O **status** permanece. Não mais esperança. E nem sonho.

Falta de avisos não foi. Nem foram poucas as vêzes que, daqui, desta coluna, que circula em todos os municípios goianos, e em Mato Grosso e em Brasília, nós lhe fizemos sugestões. Mas o sr. Mauro Freitas não se interessou, nem de leve deixou transparecer sequer ligeira manifestação ou desejo de equacionar os crônicos problemas da Pasta da Segurança. Êsses problemas todos foram apontados por nós, um a um. Se hoje a Pasta da Segurança é um órgão cambeta, manqueba, dotado de uma super estrutura jurídica, mas paupérrimo de todos os recursos materiais, recursos que são ponto de apoio para tôda função humana da Secretaria, a culpa não é nossa.

Hoje, o alheiamento do sr. Mauro Freitas para com os problemas dos servidores já é proverbial. No entanto, nós já falamos do reajuste de vencimentos, do problema da paridade, das promoções (?!) das precárias condições materiais da pasta. Falamos de tudo. A resposta foi sempre silêncio.

Mas a missão de jornalista precisa continuar. Ainda há problemas que nem sequer foram apontados e que estão à espera de soluções. Culpa não é nossa, função de jornal é esta função, como função da segurança é a sua função de segurança.

Desta vez trata-se do problema das Gratificações a que fazem jus todos os Diretores, Chefes ou titulares de Departamentos, Setores, Delegacias, e que a elas têm direito por lei. Só que, ninguém, até agora, viu, em espécie, a côr dessas gratificações. E o pior: ninguém, em qualquer escalão, sabe dizer quando serão pagas. Este é um dos numerosos motivos de insatisfação dentro da Secretaria.

O sr. Mauro Freitas não explica nada, não justifica nada, não argumenta nada. Envolvido em silêncio de pedra, não se digna a respostas. Quando fala, é apenas para lembrar aos Delegados a execução integral, total, cega da portaria do Ministro Buzaid, que estabelece consequências ao policial que endurecer o tratamento a criminoso, visando a deslindar um caso. Com isso, estabeleceu-se, na Secretaria um **modus-vivendi** perfeito para os marginais. Tratados a água de flor e doce de leite, os mais perigosos ladrões e assaltantes não abrem o bico. Quantas e quantas vêzes a Delegacia de Crimes Diversos prende um bandido perigoso, mas logo surge a ordem para não se exercer qualquer pressão ou apêrto psicológico que obrigue o marginal a confessar os delitos, muitas vêzes conhecidos, mas sem provas. Com isto, os policiais ficam temerosos de agir, pois não têm a cobertura suficiente do seu chefe.

São coisas que acontecem na pasta da Segurança. Isto para não falarmos na total ausência de condições materiais. Em virtude disto, todos os órgãos estão parados, ineficazes à mingua de uma chefia dinâmica e atuante como o foram as administrações do dr. Sebastião Balduino e do Coronel Renato Pitanga Maia, titulares que ofereciam aos seus subordinados total apoio, mantendo com êles um perfeito e até fraternal entendimento. Com o sr. Mauro Freitas as coisas não ocorrem assim. Ninguém o vê. Ninguém sabe dêle. É inalcançável e inatingível.

Ao ser indicado para a Secretaria da Segurança, o atual titular contrariou a vontade da classe política dominante. Na época, sempre achando que o cargo não é político, considerei até bonita a indicação e acreditei que um futuro promissor estava reservado à nossa Secretaria da Segurança. Infelizmente eu estava errado. Infelizmente os políticos estavam certos.

Nada tenho de pessoal contra o sr. Mauro Freitas. Pelo contrário. Considero-o um dos melhores Promotores de Justiça do Estado. Mas, para Secretário de Segurança, êle necessita de se tornar mais acessível. O próprio cargo é um cargo notícia, em consequência o ocupante também o é, e com a obrigação de manter um entendimento direto com os subordinados e, sobretudo, com a população, a maior interessada nos seus projetos, nos seus planos. Mas isto não está acontecendo.

E há exemplos saudáveis. Em São Paulo, o Coronel Danilo Cunha está realizando ótima administração, mas cultiva perfeito entrosamento com seus auxiliares. **É homem que até briga em favor dos subordinados, razão talvez do sucesso que desfruta entre êles razão do apoio e da colaboração que expontâneamente recebe dos seus homens.** Em Goiânia, o exemplo é mais perto, a Delegacia da Polícia Federal tem como Delegado o Capitão Marcus Fleury, homem dos mais fechados e impenetráveis que conheço, tanto que acho mesmo que sòmente sua linda filhinha tem o condão de arrancar-lhe com facilidade um sorriso. No entanto, através do entrosamento, do espírito de equipe, sem sorrisos mas fraternal e amigo, consegue êsse jovem Capitão, mercê da expontânea e amiga colaboração dos seus auxiliares, manter em produtiva e intensa atividade, talvez a mais atuante Delegacia Federal do país. Não será exagêro adiantar, numa Delegacia com muito mais volume de serviços que a própria Secretaria titulada pelo sr. Mauro Freitas.

E nós temos razão nesta análise suscinta. Poderia, por exemplo, o atual Secretário da Segurança enumerar o que já foi feito até agora na pasta que dirige?

Conseguiu a paridade dos Delegados? Não. Conseguiu o reajuste? Não. Conseguiu as promoções? Não. Pagou as gratificações da lei? Não. Conseguiu viaturas? Não. Logrou dar utilidade ao elefante branco plantado em frente a secretária, o esqueleto de edifício que ali apodrece há anos? Não. Foi esta administração que realizou as obras das Delegacias de Anápolis? Não. Foi o prefeito Henrique Santillo. Conseguiu meios de comunicações? Não. Conseguiu pagar o funcionalismo em dia? Não. Estabeleceu policiamento nas Vilas União, Alvorada, Canaã? Não. Forneceu dinheiro para as diligências visando a prisão de **Paraibinha,** o matador de motoristas? Não. Proporcionou assistência financeira ao prosseguimento das diligências para prender o ladrão de carros Paulo Fon-Fon? Não. Encontrou meios com que solucionar os processos de crimes insolúveis? Não. Ofereceu condições para a Delegacia de Capturas executar os 1.600 Mandados de Prisão parados em Goiânia? Não. Deu condições à Polícia Técnica para que seus os laudos sejam entregues, nos prazos dos flagrantes? Não. Encontrou a fórmula para erradicar a onda de furtos (mais de 10 por dia) em Goiânia? Não. Consegulu um prédio próprio para a Academia de Polícia? Não. Estabeleceu o necessário entrosamento com seus auxiliares? Não. Procurou pelo menos ouvir os Delegados sôbre a verdadeira situação das Delegacias? Não.

Por tudo isto é que podemos antecipar, sem ser profeta, um destino para quando o sr. Mauro Freitas deixar a Secretaria. Ao voltar às suas atividades de Promotor o seu serviço será leve.

Não haverá nenhum bandido préso para ser denunciado...

Ajude a fazer o Censo de 1970.

1º de setembro próximo.

Convite para Missa de 7º. dia

A família do

Sr. ÉRICO JOSUÉ MEIRELLES

sensibilizada, agradece as manifestações de pezar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convida para assistirem à Missa de 7.o DIA, que fará celebrar por intenção de sua bondosa alma, AMANHÃ (terça-feira) às 8,00 horas na Igreja Sagrado Coração de Maria desta Capital.

Por mais êste ato de amizade e fé cristã, antecipa agradecimentos.

Goiânia, 29 de junho de 1970.

O.S.L.



IRRESISTÍVEL AO TEMPO E AOS SECRETARIOS DE SEGURANÇA

EDITAL DE CITAÇÃO DA FIRMA SERV-PEÇAS GOIÂNIA LTDA.

PRAZO: — VINTE (20) DIAS

O DR. SYR RORIZ — Juiz de Direito da 6.a Vara Cível e Comercial desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc. —.— —:— —:— —:—

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem, (expedido nos autos nº 69/70 de uma Ação de Verificação Judicial de Crédito que Metalon Indústrias Reunidas move contra Serv-Peças Goiânia Ltda., que se processa perante êste Juizo e Cartório do 6º Ofício), que atendendo ao que lhe foi requerido pelo autor, que afirmou estar o citando em lugar incerto e não sabido, e tendo em vista a Certidão do sr. Oficial de Justiça confirmando tal fato, pelo presente edital, que será afixado na sede dêste Juizo, no lugar do costume, e, por cópia, publicado por uma só vez no Órgão Oficial e por três outras em qualquer Jornal desta Capital cita SERV-PEÇAS GOIÂNIA LTDA., para, no prazo de vinte (20) dias, que correrá da data da primeira publicação do presente, fazer-se representar na causa por advogado legalmente habilitado e contestar, a petição inicial abaixo transcrita, alegando o que se lhe oferecer, em defesa de seus direitos, sob pena de decorrido o prazo marcado, se considerar- perfeita a citação e ter início o prazo para contestação, na forma da lei. Transcrição da petição inicial e despacho: — "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.a Vara. Metalon Indústrias Reunidas S/A, comercialmente sediada no Estado da Guanabara, por seus procuradores, infra-assinados, (m.j.), domiciliados profissionalmente à rua três nº 946, conj. 6 nesta Capital, onde receberão as comunicações de estilo, com o respeito acatamento devidos, expondo, quer requerer finalmente, a V. Excia., o que se segue: — 2 — que por transações de comércio, tornou-se credora de SERV-PEÇAS GOIÂNIA LTDA., da importância líquida de NCr$ 19.921,21 (dezenove mil novecentos e vinte e hum cruzeiros novos e vinte e hum centavos), expressa pelos títulos em anexo, títulos êsses que na sua maioria foram indevidamente retidos, quando da oportunidade do aceite; 3 — Destarte e, recusando-se a suplicada a efetivar o pagamento insistentemente reclamados e esgotados os meios suasórios quer a suplicante, objetivando a medida falimentar que se faz necessária, requerer a V. Excia., propondo como de fato propõe a presente verificação judicial de crédito, na conformidade da legislação vigente, se digne determinar a citação de SERV-PEÇAS GOIÂNIA LTDA., estabelecida comercialmente nesta Capital à rua 4 nº 75 — D, centro, e na pessoa de representante legal, para, em dia e hora previamente determinados, por êsse Ilustrado Juizo, venha apresentar os livros contábeis nos quais, necessàriamente deverão constar lançamentos alusivos ao referido crédito; 4 — Requer mais, apresentados os créditos, digo, os livros e, por peritos nomeados, procedido o respectivo exame, pena de julgar procedente, caso devidamente citada se recuse a suplicada à exibição, procedidas as demais diligências, ao término, julgue V. Excia., por sentença líquida e certa o crédito ora declarado, a fim de que a suplicante, munida de título hábil, possa caracterizar o estado de insolvência; 5 — ao término, dando à presente o valor mínimo legal, para efeitos meramente fiscais, protesta por todo o gênero de provas em direito permitidos, por mais especial que seja, requerendo sejam os autos entregues à suplicante, após contadas e pagas as custas processuais e independentemente de traslado. Têrmos, em que, espera merecer deferimento. Em Goiânia, 3-02-70. P.P. (a) João Bôsco Arantes — advogado. (a) Wagner Baptista da Costa — advogado. "Despacho de fls. 54: — "Designo o dia 10 de março, às 12.30 horas, em Cartório para se proceder à verificação de crédito requerida. Nomeio perito o sr. José de Melo, contador, que, compromissado, após ser notificado, desempenhará o papel, digo, o encargo. Podem as partes indicar peritos. Cite-se o requerido do pedido. Em 23-2-70. (a) Syr Roriz — Juiz de Direito da 6.a Vara Cível."

E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ingorância, mandou expedir o presente edital, na forma da lei.

DADO E PASSADO nesta Cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dezesseis dias do mês de junho do ano de mil novecentos e setenta. Eu, Escrivão do Cartório do 6º Ofício Cível e Comercial que o datilografei e subscrevi.

DR. SYR RORIZ
Juiz de Direito da 6ª Vara Cível

Colônia de Férias - APP

Km 4-estrada de Trindade

Piscinas, lago, campo de futebol, pingue pongue etc

Um recanto agradável para você e sua família

CM-Policial

Com 200 homens nas ruas policiamento dos festejos de Trindade já começou

CENTO e dezesseis militares e 82 policiais civis constituem o efetivo encarregado da segurança nos festejos do Divino Pai Eterno em Trindade. A polícia civil, sob a supervisão do bacharel Miguel Batista de Siqueira, já está em atividades desde o dia 17. O efetivo militar, sob o comando do Major Manoel Alves de Almeida, começou o seu trabalho sábado passado.

Com o apoio de várias viaturas, tudo indica que será perfeito o serviço de policiamento da tradicional festa religiosa. Obedecendo a um plano elaborado com muita antecedência, tanto a polícia civil como a militar terão incumbências específicas em suas especialidades e a previsão é de que os festejos irão transcorrer na mais absoluta normalidade.

COMO SERA

Segundo o plano de policiamento elaborado em conjunto pela Secretaria de Segurança e Polícia Militar, competirá a esta última a vigilância em pontos fixos, como igrejas, cadeia e alojamentos e também pontos móveis no perímetro da cidade. Não permitirá o exercício de jogos de azar, desordens, etc. Os praças trabalharão em duplas no perímetro urbano revezando-se em períodos de 24 por 24 horas. O supervisor militar é o Major Manoel Alves de Almeida e o seu efetivo é composto do próprio supervisor, dois Oficiais subalternos, um Oficial Assistente Militar do Delegado de Polícia de Trindade, 6 sargentos Comandantes de Grupos, 6 cabos auxiliares dos Comandantes de Grupo e 100 soldados. O efetivo operará um serviço volante de rádio-comunicação instalado em viatura.

A polícia civil trabalhará sob a supervisão do bacharel Miguel Batista de Siqueira e uma de suas finalidades será exercer as funções de polícia judiciária durante os festejos. Procederá à expedição de Alvarás de Licença para funcionamento de diversões em geral e a repressão de quaisquer infrações penais.

PLANTÕES

Vinte e quatro horas por dia funcionarão os plantões das polícias civil e militar e, no dia 8, data do encerramento dos festejos, o policiamento será feito com o efetivo total.

Pedida dissolução do Fundo Mútuo Santa Casa de Goiânia

Foi proposta ao Juiz da 4.a Vara Cível desta Capital uma ação de dissolução e liquidação de sociedade do Fundo Mútuo Santa Casa de Goiânia, pelo capitão Joaquim Valinote, um dos mutuários. O solicitante requereu a intimação do representante legal da Santa Casa, administradora do Fundo, para que ela deposite, em cartório, a ata ou qualquer outro documento que contenha os nomes dos consorciados.

No final requereu, ainda, que após a dissolução fôsse nomeado um síndico para a liquidação subsequente, ou seja, a indenização dos mutuários vítimas daquela arapuca tantas vêzes denunciada pelo CINCO DE MARÇO.

AJUDA

O peticionário, na sua exposição de motivos, afirma ter ingressado no Fundo Mútuo no dia 12 de novembro de 1968, para ajudar a Santa Casa de Misericórdia, que estava lutando com dificuldades financeiras, fato amplamente divulgado pela imprensa. A emprêsa encarregada de fazer a propaganda do Fundo e as vendas dos títulos anunciava que vinte por cento do total arrecadado seriam destinados à Santa Casa. Sua Diretoria de então não só confirmava esta promessa, como também presidiu as primeiras reuniões. Foi com essa idéia de ajudar a Santa Casa e ao mesmo tempo adquirir um carro, que o militar em questão entrou para o Fundo e pagou as prestações a êle devidas.

COTAS

O capitão Valinote pagou, de fevereiro a setembro de 1968 (oito meses, a NCr$ ... 240,00 mensais), um total de NCr$ 1.920,00. Isto a título de prestações ordinárias. Como prestações extraordinárias pagou treze cotas de ... NCr$ 240,00, em 19 de fevereiro e 1.o de março de 1968, num total de NCr$ 3.120,00, perfazendo tudo NCr$ ..... 5.040,00.

HISTÓRICO

Criou-se em Goiânia uma sociedade tipicamente civil, denominada Fundo Mútuo Santa Casa de Goiânia, cuja finalidade era propiciar a seus associados a consecução do carro próprio, conforme propaganda com dizeres **"Sinal Verde Para Você Comprar Seu Carro"**. Ocorre que por alguns meses do segundo semestre de 1968, ano de criação do Fundo, não houve reuniões. Ao fim de 1968 ou início de 1969, não se sabe ao certo, a Diretoria da Santa Casa de Goiânia resolveu renunciar, sendo eleita nova Diretoria. Paralisadas as suas atividades e deixando de cumprir a sua finalidade social, quando já existiam consorciados contemplados e outros ainda por o serem, por quanto já tinham pago as mensalidades, a situação do Fundo veio a tornar-se caótica.

TENTATIVA

A nova Diretoria, em fins de janeiro de 69, convocou os mutuários para uma assembléia, a fim de esclarecer a situação do Fundo e emitir sua opinião a respeito. Em fevereiro, convocou-se nova reunião, desta feita para extinguir a sociedade, sob o pretexto de que o Fundo não tinha condições de continuar. O capitão Valinote estava viajando, naquela ocasião e, quando regressou, foi informado de que a extinção havia sido aprovada.

DEPOSITO

Na penúltima reunião, antes da extinção do Fundo, o advogado da Santa Casa, representando a Diretoria, esclareceu que havia um saldo no Banco de Minas Gerais, agência desta Capital, de ... NCr$ 14.000,00 e que estava sendo depositada, em média, no mesmo banco, a quantia de NCr$ 4.000,00 mensalmente, pelos mutuários já contemplados e que vários outros consorciados, que também haviam sido contemplados, não estavam pagando.

SAQUE

Segundo informações prestadas ao capitão, pelo professor Moacir Silva Leão, encarregado ou secretário do Fundo, foram retiradas, várias vêzes, determinadas quantias pertencentes ao Fundo, para pagamento de hospedagem, aqui em Goiânia, dos funcionários da emprêsa Emprol, que administrava o Fundo, porque esta tinha sua sede em São Paulo, e ainda para pagamento de contas de publicidade deixadas pela mencionada firma. Tudo isto, após ter sido extinto o Fundo.

DECEPÇÃO

Os administradores do Fundo Mútuo Santa Casa de Goiânia permitiram que vários mutuários não contemplados negociassem suas prestações já saldadas com outros consorciados contemplados, transferindo ou mesmo extinguindo dívidas para com o Fundo. O capitão Valinote, em conversa com um dos diretores da administradora do Fundo, ficou sabendo que apenas 2 por cento dos 20 por cento que os mutuários pagavam a mais, se destinava à Santa Casa e que os 17 por cento restantes pertenciam à emprêsa administradora, o que muito o decepcionou, pois êle pensava que fôsse o contrário.

INTERVENÇÃO

Foi pedida a intervenção do Banco Central da República do Brasil, mas êste respondeu que nada podia fazer, já que o problema escapava à sua alçada.

Então as providências pedidas foram encaminhadas à Comissão Geral de Investigações.

Em janeiro, o processo foi arquivado, porque em reunião dos presidentes das CGIs estaduais com o Ministro da Justiça se resolveu que só teriam andamento os inquéritos sôbre enriquecimento ilícito. Por esta razão é que os mutuários prejudicados estão recorrendo à Justiça Comum.

LAVRADORES FORAM AO MINISTRO DA JUSTIÇA

Grileiros saqueiam, matam e incendeiam

Grileiros do interior matogrossense e goiano vêm reeditando cenas do velho oeste americano, invadindo pequenas propriedades, e até ferindo e matando pela ganância de possuirem cada vez mais terras.

Em Guiratinga, uma menina de 8 anos perdeu a vida, enquanto sua mãe e duas irmãs mais velhas saíam feridas.

Na localidade de Nova Colina, um indivíduo mandou queimar, por duas vêzes, a casa de um posseiro para expulsá-lo das terras que desde 1961 vinham sendo cultivadas por êle.

TERRAS DEVOLUTAS

Conta José Pereira: "A 2 de novembro de 1946 cheguei no local denominado "Fazenda da Divisa", para iniciar ali, em gleba devoluta, o cultivo de aproximadamente 4 alqueires de terras. Ali ergui meu rancho e realizei muitas benfeitorias.

"Depois de superar os empecilhos naturais, passei a viver, com minha mulher e minhas filhas com relativa tranquilidade, embora o que auferisse do meu trabalho desse apenas para as despesas mais urgentes".

O "DONO"

"A partir de 1960", prossegue José Pereira, "um rico fazendeiro das redondezas, vendo a melhoria por que passara o lugar, passou a dizer-se dono da propriedade, iniciando, desde logo, uma forte **guerra de nervos** contra mim. Nessa ocasião, Deocleciano, o tal fazendeiro, exigiu de mim a imediata entrega da terra. Sem recursos para manter minha família em outro lugar e com mêdo do seu poderio econômico, humilhei-me e pedi-lhe que me vendesse a gleba, mediante uma forma suave de pagamento. As terras eram legitimamente minhas, mas eu sentia que tinha de me submeter a êle, que eu sabia ser violento e sem escrúpulos. Minha proposta, porém, foi recusada e a perseguição continuou, maior ainda, sem tréguas, sem piedade".

A TRAGÉDIA

"Um dia eu me ausentei de casa para tratar de interêsses urgentes", continua o lavrador. "Foi em 22 de maio último. Deocleciano, de maneira inesperada, apareceu em meu sítio, acompanhado de um Oficial de Justiça e um soldado de Polícia. Mandou que todos os meus pertences fôssem atirados na carroceria de um caminhão, exigindo que minha mulher e minhas filhas também embarcassem no veículo. Com êste cheio, o fazendeiro tomou o rumo da cidade, com excessiva velocidade, segundo eu soube depois. Perto de Guiratinga, por causa da grande velocidade, o caminhão capotou, matando minha filhinha mais nova, de oito anos, e minha mulher e as outras filhas ficaram gravemente feridas, com fraturas por todo o corpo".

ESPERANÇA

Ainda com lágrimas nos olhos, o posseiro disse à reportagem do CINCO DE MARÇO que só no dia seguinte soube do desastre, quando se dirigia à cidade para saber o que se passara em suas terras, onde encontrara tudo no chão, em ruínas e abandono.

A conselho de algumas pessoas, desistiu de ir até Guiratinga, uma vez que a promotora do lugar e a polícia o estavam procurando. Receioso de mais violências, afastou-se de lá, decidido a ir até Brasília, a fim de ver se poderá avistar-se com o Presidente ou com o Ministro da Justiça, a quem pretende pedir justiça. E' a sua esperança de reaver suas terras e fazer justiça, vendo o assassino de sua filha expiando pelo crime que cometeu. Já dirigira, até, um requerimento ao sr. Alfredo Buzzaid, Ministro da Justiça, contando toda a sua história, o seu drama de lavrador pobre e injustiçado.

OUTRA VITIMA

Outro lavrador que se diz vítima de um grileiro é o sr. Pedro Paulo Filho, ouvido na redação do CINCO DE MARÇO. Assim êle narra seu drama:

"Cheguei no lote n. 27 do loteamento denominado "Capivari" no ano de 1961. Alguns dias depois foi ter comigo o meu cunhado Jovelino Elói de Oliveira, que me ajudou a desbravar o terreno ocupado para o cultivo. Note o senhor que se tratava de terras devolutas. Ali ergui meu rancho e iniciei benfeitorias, lutando contra a malária e animais daninhos e ferozes, como onças e cobras.

"Mais ou menos quatro anos depois de minha chegada, quando a gleba já se achava domada e produzindo, apareceu um sujeito, um tal de José Teodoro, que mora aqui em Goiânia, dizendo-se dono daquelas terras e exigindo que eu as abandonasse imediatamente. Nenhum documento que provasse o que alegava êle me exibiu, apesar de solicitado por mim a fazê-lo. Chegou a dizer-me que não os possuia ali. Mesmo assim, dispus-me a deixar o lugar, desde que indenizado pelo que já realizara, mas êle se recusou a qualquer acôrdo e eu, por minha vez, me neguei a sair dali".

INCÊNDIO

Pedro Paulo Filho prossegue em seu relato: "O grileiro, então, aproveitando minha ausência de casa, tirou meus objetos de lá e ateou-lhe fogo. Sem meios de provar seu ato criminoso, tratei de construir nôvo e espaçoso rancho e outra vez José Teodoro incendiou tudo, desta vez destruindo objetos de uso doméstico e ferramentas de trabalho, como três machados, cinco foices, três enxadas, martelo, torquês, etc.

TAMBÉM VAI A BRASÍLIA

Como o sr. José Pereira, o sr. Pedro Paulo Filho também afirma que irá a Brasília, onde pretende expor sua situação ao Ministro da Justiça. Antes, contudo, resolveu passar pela Redação do CINCO DE MARÇO, a fim de solicitar que registrássemos a sua queixa, porque "só através dêsse combativo jornal teria condições de sensibilizar as autoridades competentes para moverem-se em meu favor".

Levando consigo uma representação dirigida ao Ministro da Justiça, onde narra, pormenorizadamente o seu caso, Pedro Paulo Filho viajou para Brasília, em fins da semana passada.

Desleixo da segurança da Polícia Bancária

O sr. José Rosa Pena procurou a reportagem, para queixar-se contra a Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, em relação aos candidatos inscritos na chamada Polícia Bancária.

"Eu, como tantos outros gastei mais de setenta cruzeiros só em documentos exigidos no ato da inscrição. E ficamos na expectativa, esperando uma solução. Até hoje, depois de mais de um mês, nada.

DESLEIXO

Exibindo uma série de documentos, irritado, o sr. José Rosa Pena acrescentou: "Finalmente, cansado de tanto esperar uma solução que nunca vinha, fui à Secretaria apanhar meus documentos que lá ficaram retidos. Qual não foi minha surprêsa, quando o funcionário me disse: "Não sei dos seus documentos. Procure-os aí neste monte. Com efeito, depois de mais de uma hora de busca num arquivo velho e bagunçado e num monte de papéis atirados ao chão, pude encontrar meus documentos. Faço questão levar isto ao conhecimento do público".

Mini-bilhar proibido em Goiânia

MINI-blihar foi proibido em ambiente aberto ou misturado a outras atividades comerciais. A elogiável medida é do Juiz de Menores de Goiânia e só permite essa modalidade de jôgo em recinto fechado e exclusivo para sua prática. A portaria do sr. Djalma Tavares, porém, só estará sendo cumprida integralmente no prazo mínimo de 1 mês, quando se extinguem os prazos dos atuais alvarás de licença. A partir daí, incorrerão nas cominações legais todos os que desobedecerem a determinação do Juizado. Os infratores serão enquadrados pelo Setor de Jogos e Costumes da Secretaria de Segurança, responsável pela execução da portaria.

Vitória do CINCO DE MARÇO:

ATO DO GOVÊRNO ANULOU O CONCURSO DE COMISSARIOS

Logrando uma autêntica vitória em sua campanha pela moralização dos concursos públicos e, em particular, os da Secretaria de Segurança Pública, êste jornal viu ser publicado, semana transata, no Diário Oficial do Estado, o ato em que se anulou o Concurso para a escolha dos novos Comissários de Polícia.

- Ao denunciar a maneira espúria como foi realizado o citado concurso, vieram à lume numerosas irregularidades e vícios com que foram procedidas os exames. Comprovadas as nossas denúncias, o caso caminhou para o desfecho esperado: a anulação oficial do concurso.

OUTRO QUANDO?

Regularizada esta parte, os numerosos candidatos que participaram, com honestidade e lisura, das provas, estão à espera da publicação dos editais para nôvo concurso no qual, acreditam, serão classificados os mais capazes.

Almeida Peças e Acessórios Limitada

A Casa especializada em peças para Gordini, Volks, Chevrolet, Ford, Willys, DKW, Simca, International, Motores Perkins

AV. ANHANGUERA, 3436 — CENTRO — GOIANIA
FONE, 2-2833 — GOIÁS

Loteria do Estado de Goiás

AGORA

70 MIL CRUZEIROS NOVOS

AS

QUINTAS-FEIRAS

LEG - A Melhor das Loterias

Nicolândia

O PARAÍSO DAS CRIANÇAS

Autorama — Roda-Gigante —

INSTALADO À AVENIDA ANHANGUERA

Cavalinhos e muitas atrações

(Perto do Jóquei)

SEU TV DEU DEFEITO?

PROCURE

Eletrônica Santos Dumont

RUA 68 N.° 357 (Av. SANTOS DUMONT)

Bairro Popular

— HONESTIDADE — GARANTIA —

— EFICIÊNCIA —

CINZEL

4.o Aniversário 50% de Desconto a longo Prazo

o menor preço à vista ou a longo prazo

Av. Anhanguera, 3099 — Fone 6-1394

Goiânia — Centro

informe de BRASILIA

escreve Jorge Faria

PARLAMENTAR GOIANO REBATE LABORATÓRIOS ACUSANDO:

"20 mil espécies de remédios intoxicam povo, fórmulas não correspondem à verdade e os royalties vão para o estrangeiro"

"Desgraçadamente, temos que admitir e confessar que, até aqui, mesmo considerando os muitos esforços revolucionários para moralizar todos os setores da vida nacional, tal o volume de distorções que herdamos do passado, só agora o Govêrno está podendo voltar as suas vistas para as atividades dos liderados do presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica. Não por desconhecer seus abusos, mas por faltar-nos a oportunidade que finalmente é chegada. Logo, como homem do Govêrno de jôgo da verdade, estamos moralmente em condições de admitir o óbvio: os órgãos de contrôle do Ministério da Saúde há mais de 20 anos vêm existindo apenas, mas sem condições de exercitar o seu papel. Daí os abusos. Daí os preços exorbitantes e a mais criminosa e especulativa existência de 20 mil espécies de medicamentos para intoxicar o nosso povo e extorquir-lhe o fruto do seu suor".

Com essas palavras, o deputado goiano Benedito Vicente Ferreira usou da tribuna da Câmara Federal na última semana para rebater, item por item, correspondência enviada pelo sr. Philippe Guedon, presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica, ao Presidente Médici, no bôjo da qual o parlamentar goiano é interpelado, quase intimado, a fornecer uma série de esclarecimentos sôbre recente pronunciamento seu, em que dissecou, pormenorizadamente, o funcionamento da indústria de remédios no país.

O sr. Benedito Vicente Ferreira, antes de ler a carta do industrial representante dos laboratórios, à guisa de preâmbulo, deu a conhecer, da tribuna, várias correspondências recebidas de tôdas as partes do Brasil, nas quais sua campanha em favor da moralização da indústria farmacêutica no país é aplaudida e incentivada.

O APOIO DA IMPRENSA

"Não bastassem êsses incentivos de correspondências recebidas de nossos compatriotas, quero e devo salientar ainda o apoio patriótico à nossa luta que vem sendo emprestado pelos bravos jornalistas e pela nossa valorosa imprensa. Em Goiás, o jornal CINCO DE MARÇO tem dedicado páginas inteiras às reportagens e cobertura ao Govêrno e aos nossos pronunciamentos a respeito da verdadeira campanha "Indústria Farmacêutica no Brasil". Em São Paulo, além de todos os grandes jornais que vêm emprestando o seu apoio a êste magno objetivo, quero destacar, nesta oportunidade, um trabalho de fôlego publicado no jornal **Fato Novo**, no qual, para orgulho meu e do Congresso Nacional, cita-se pronunciamento feito na Câmara dos Deputados, sôbre o assunto. Neste artigo, que retrata, por diversos ângulos as mazelas que os laboratórios vêm praticando no País, vai o jornal até às profundidades mais minuciosas."

EMPULHAR

Retrucando as interpelações da carta que acabara de ler, o sr. Benedito Vicente Ferreira não se fêz de rogado:

"Do começo ao fim, a carta do Sr. Guédon — cínica e descaradamente — procura camuflar, acobertar e empulhar-nos no que diz respeito ao que todos sabemos: o desaparelhamento — quer legal, quer material, — dos órgãos existentes para fiscalização dos laboratórios.

Em 1963, — frisou o deputado — quando esta Casa aprovava o Projeto de Resolução nº 161 (conclusões da CPI), já se sabia, como também melhor do que ninguém sabia o Sr. Guéson, que 43% dos medicamentos analisados não correspondiam às fórmulas, isto é, a bula dizia uma coisa e o conteúdo dos frascos apresentava outra. Sabia-se do favorecimento ilícito da desnacionalização, da Instrução 113, da falsificação de documentos, dos super e subfaturamento das matrizes para as "filiais brasileiras", a fim de acobertarem as remessas criminosas de lucros para o exterior."

UM DEPOIMENTO

"A situação do contrôle de fabrico de medicamentos em nosso País, é a mesma ou pouca coisa melhorada em relação a 1963.

E, por esta razão, vejamos o depoimento do Dr. Raimundo Muniz de Aragão, ex-Diretor do Lab. Central de Contrôle de Drogas, Medicamentos e Alimentos:

Que, no seu entender, grande parte da indústria farmacêutica é apenas uma indústria de transformação; que lhe falta base, isto é: uma indústria de produção de produtos químicos.

☐ Que a falta de contabilidade padronizada nos Laboratórios impede ajuizar a justiça dos preços. Que a aquisição da matéria-prima, em maior ou menor qualidade, influe na composição do preço. Que a propaganda exagerada, as embalagens e as bonificações são fatôres de encarecimento dos produtos farmacêuticos. Que os aumentos dos produtos farmacêuticos constatados, entre 1958 e 1960, chegou a atingir, em certos casos, 500%, sendo raro o aumento de 100%.

☐ Que o fato de ser a indústria farmacêutica uma indústria de transformação, contribui para o encarecimento dos produtos. Que no seu entender, pode haver superfaturamento e subfaturamento. Que o superfaturamento contribui inclusive para a eliminação de concorrentes. E que êste superfaturamento serve também para remeter dinheiro barato para o exterior. Que o excesso de propaganda na indústria farmacêutica onera em demasia os preços, inclusive porque **as amostras são contabilizadas a preço de custo e não de venda**. Então, quando se vende uma unidade, diz-se que vale 100, porque contabilizada a preço de venda, quando se dá uma amostra idêntica, contabiliza-se por 30, porque a preço de custo. Que o problema das bonificações é inexplicável e injustificável.

☐ Que a indústria opera na base de matéria-prima importada. Que a participação do capital estrangeiro da indústria farmacêutica é superior a 80%. Que a absorção dos Laboratórios nacionais deve-se a vários fatos, tais como falta de pesquisa nacional. Que a instrução 113, da Sumoc, criou desvantagens à indústria nacional em relação a indústria estrangeira. Que esta política da instrução 113 foi fatal ao capital nacional neste setor e eliminou as possibilidades de competição. Que o desnível da moeda é outro fator de desnacionalização.

☐ Que existe número exagerado de similares. Que a maioria dêles não tem mais justificativa, em face do progresso da ciência. Que deviam ser eliminados por um órgão competente a ser criado.

☐ Que êsse órgão deveria ser constituído sôbre a égide de um grupo de médicos. Que, segundo estudos feitos, cêrca de 40% dos similares poderiam ser eliminados. Que as vitaminas são muito instáveis e que os produtos nem sempre contêm as dosagens apregoadas. Que os similares contribuem para existência de fórmulas extensas e complexas, que contribuem para a instabilidade dos produtos.

☐ Que o serviço de contrôle de drogas procede duas espécies de análises: a **análise prévia** e a **análise fiscal**, esta estemporânea, que se pode fazer a qualquer momento, apreendendo o produto no mercado. Que, em certos casos, é dispensável a análise prévia. Que a segunda é mais importante.

☐ Que o desconhecimento da técnica de manipulação é fator agravante da instabilidade dos produtos.

☐ Que as análises fiscais são feitas de modo deficiente por estar o serviço desaparelhado para tal. Que não tem número de inspetores necessários.

☐ Que teria de proceder uma revisão completa na política de fiscalização. Que sòmente o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina está capacitado a informar quais os Laboratórios que incorrem em faltas constantes. Que as próprias repartições públicas deviam se encarregar de coletar amostras para exame, pois compram muitos produtos farmacêuticos. Que esta política criaria um clima propício a evitar fraudes, uma vez que os laboratórios teriam certeza de que a fiscalização existia.

☐ Que, no Brasil, devemos distinguir produção nacional e produção estrangeira de produtos farmacêuticos. Que fabricamos nossos soros antimicrobianos e antipeçonhentos; fabricamos, com matéria prima nossa, anatoxinas, toxóides, vacinas e BCG. No Rio Grande do Sul, o laboratório nacional Gayer produz o hormônio insulina, e em São Paulo o Laboratório Isa produz penicilina com matéria prima nacional. Que o Butantã produz sulfonas antileprósticas".

OS LABORATÓRIOS

"Que existem três tipos de fábricas estrangeiras no Brasil — continua a relacionar o parlamentar goiano:

a) as que não fabricam, limitando-se a embalar, rotular, separar e distribuir produtos farmacêuticos acabados e importados a granel, abrangendo sua produção cêrca de 6% do total;

b) as que fabricam matérias primas aqui no Brasil e as transformam em produtos farmacêunticos abrangendo 4% do total;

c) e, finalmente, as que no Brasil transformam em produtos farmacêuticos acabados a matéria prima importada, abrangendo 90% do total;

A absorção dos laboratórios nacionais por estrangeiros pode ser total e parcial. Neste último caso — explica — há associação, ficando o capital nacional em minoria. Por exemplo: o FONTOURA, de São Paulo, associou-se a WYETK, norte-americana, constituindo-se o FONTOURA WYETH, com capital de CR$ 220.000.000,00 (duzentos e vinte milhões de cruzeiros), dos quais 60% norte-americano. E o capital estrangeiro já detém 85% da indústria farmacêutica do Brasil.

Existem, também, os laboratórios PSEUDO-NACIONAIS, podendo-se citar, entre outros os seguintes:

STANDOZ DO BRASIL (SUIÇA), JOHNSON-JOHNSON DO BRASIL (NORTE-AMERICANO), MERCK DO BRASIL (ALEMÃO), ABBOT DO BRASIL (NORTE-AMERICANO), GEYGI DO BRASIL (SUIÇA).

A pseudo nacionalização será melhor compreendida, citando-se o seguinte exemplo: o Laboratório WARNER INTERNACIONAL CORPORATION foi nacionalizado, passando a se chamar WARNER S.A. Mas a nacionalização se processou nas seguintes condições:

Capital — US$ 425.000; N.o de acionistas — 17.000; Distribuição das ações: a) Warner PHARMACEUTICAL dos EE.UU. — 16.986 ações; b) Acionistas brasileiros — 14 ações; Quando ao capital: a) Warner Pharmaceutical dos EE.UU. — US$ 424.650; b) 14 acionistas brasileiros — US$ 350; (exatamente 25 dólares para cada um).

O Diário Oficial de 19.12.961 — prosseguiu o sr. Benedito Vicente Ferreira — publicou a "Nacionalização" de Eli Lilly Company de Indianápolis — EE.UU. por ter satisfeito as leis brasileiras, passando a chamar Eli Lylly Ltda. do Brasil. A emprêsa elevou seu capital para Cr$ ..... vididos em cento e cinquenta mil (150.000) cotas unitárias 150.000.000,00 (cento e cinquenta milhões de cruzeiros) de Cr$ 1.000,00 (hum mil cruzeiros). O Diário Oficial que publica o ato do govêrno "nacionalizando" o laboratório norte-americano em questão, não diz quantas cotas passam a pertencer a acionistas brasileiros e quantas permanecem à Eli Lilly Company de Indianápolis, USA.

Foi, também, "nacionalizada", sem que saibamos as condições, a emprêsa ENO SCOTT.

AS CAUSAS

Ainda reproduzindo palavras do sr. Raimundo Aragão, prosseguiu — "Entre as causas da progressiva desnacionalização da Indústria Farmacêutica, pode-se destacar:

1. Superioridade econômica estrangeira na competição com os capitalistas nacionais do ramo.

2. Privilégios concedidos a capitalistas estrangeiros para importação de máquinas sem cobertura cambial (Instrução 113 da SUMOC), empréstimos e aval de bancos nacionais a emprêsas estrangeiras.

3. Falta de assistência financeira do govêrno aos laboratórios nacionais, capazes realmente de usar créditos, empréstimos e financiamentos para soerguerem a nossa indústria farmacêutica.

4. Desunião dos capitalistas na indústria farmacêutica realmente nacional.

5. Farsa de nacionalização de emprêsas estrangeiras, as quais "nacionalizadas", vencem com mais facilidade a competição com a indústria realmente nacional.

6. Absorção das melhores inteligências entre os técnicos, propagandistas, gerentes de vendas e vendedores brasileiros que vão trabalhar para aumentar os lucros das emprêsas estrangeiras, melhor remunerados e com outras vantagens pecuniárias e melhores condições de trabalho, que o govêrno e o empresário nacional não oferecem.

7. Falta de ação executiva e imperativa do govêrno obrigando as organizações sanitárias federais, estaduais e municipais, a comprarem o produto estrangeiro sòmente na falta real do similar nacional.

8. Falta de fibra e patriotismo de muitos donos de laboratórios nacionais que poderiam resistir ao capital estrangeiro, mas preferam se demitir, se acomodar na fusão com o empresário estrangeiro, o que lhes dá lucros maiores e sem maiores preocupações.

9. Falta de uma indústria básica nacional química e de vidro para acondicionar medicamentos em frascos e ampôlas, a primeira quase tôda estrangeira, a segunda (de vidro) constituída de companhias subsidiárias de "holdings" da Pittsburgh de Vidros e Cristais Ltda. a qual controla diversas fábricas de vidro do Brasil, tais como a Companhia Vidreira do Brasil (COVIBRAS), a Companhia Vidraria Sta. Marina, Indústria Reunidas Vidrobrás Ltda. etc; a Companhia Vidraria Sta. Marina por sua vez controla a Indústria de Frascos e Ampôlas S.A.".

A PROPAGANDA

"A fim de orientar o receituário médico a favor da venda de seus produtos e objetivando apenas lucros — ressalta o deputado — as emprêsas estrangeiras gastam quantias fabulosas que pretendem recuperar quando estiverem dominando totalmente o mercado das vendas, ocasião em que elevarão os preços a seu bel prazer, livre de concorrência nacional.

A propaganda é direta e indireta; a primeira é feita através da ação pessoal de propagandistas eficientes, inteligentes, os quais distribuem amostras em profusão. Essas visitas são constantes, de modo a deixar que o médico permaneça sempre "trabalhando" pelos laboratórios; esta propaganda é consideràvelmente mais intensa e eficiente por parte dos laboratórios estrangeiros do que dos nacionais.

A propaganda indireta também é muito eficiente, e feita de diversas maneiras; remessa para o consultório ou residência do médico de folhetos de propaganda, impressos diversos, revistas de laboratório, aliás muito bem feitas, algumas em papel carissimo com gravuras em tricromia, tudo de graça.

As emprêsas farmacêuticas, especialmente estrangeiras, fazem ainda propaganda carissima, através da imprensa, do rádio e da televisão. Essas despesas de propaganda serão recuperadas no preço dos medicamentos".

DINHEIRO PARA FORA

"Os seguintes Laboratórios remetem ROYALTIES indevidamente:

1. Labolassol S.A. (Franco-brasileiro) para Baude em Paris.

2. Millet-Roux (Franco-brasileiro) para Le Brum em Paris.

3. Silva Araújo Roussel S.A. (Franco-brasileiro) para Schelabe Pharmaceutical Inc. Indiana-USA.

4. Evans do Brasil (subsidiária americana) para Liverpool e Londres.

5. E.R. Squib Sons (norte-americano) para Sandoz-Suiça".

NÚMEROS INFORMAM

"Segundo informa a revista norte-americana "Economic Notes", de agôsto de 1960, constituiu-se nos EE.UU. um comitê sôbre monopólio e métodos antitrustes, presidido pelo senador Kefauber, o qual após algumas investigações e preliminares propôs dois projetos de lei visando a garantir a quantidade e baixar o preço dos medicamentos e outro projeto criando, também no Govêrno Federal, um Departamento de Consumidores.

Informa o "Wall Street Journal" de 27.7.60 que as emprêsas de produtos farmacêuticos e outros grandes grupos econômicos do país, tentaram derrotar o Senador Kefauber na indicação do Partido Democrático do Tenessee, para as eleições senatoriais.

Segundo informa o número de julho de 1961 de "Economic Notes" o Sr. Paul Dixon; antigo chefe dos conselheiros do Comitê presidido pelo Senador Kefauber e atual presidente da Federal Trade Comission, declarou que cêrca de 24% de cada dólar que a indústria farmacêutica recebe pelos medicamentos receitados, são empregados para promover sua venda, anunciá-los e vendê-los. Acentua o senhor P.R. Dixon que os fabricantes de medicamentos gastam nos Estados Unidos, só em publicidade e promoções de vendas, cêrca de 750 milhões de dólares por ano (bem mais do que o nosso orçamento da república). Essa cifra corresponde, em média, a cêrca de 5.000 dólares por médico nos EE.UU., sendo que a publicidade é dirigida aos médicos para que receitem determinados produtos. Afirma Dixon que os gastos com essas campanhas publicitárias são uma razão para o altíssimo preço dos remédios no EE.UU.

Esta mesma revista informa que uma emprêsa norte-americana cobrou do govêrno dos EUA, 20 dólares e 63 cents, por 1.000 comprimidos de certo medicamento que vendia ao povo nas farmácias por 175 dólares; outra emprêsa vendia 1 000 comprimidos de outro produto ao govêrno por 25 dólares e 88 cents e ao povo por 175 dólares.

No número 15, da "Labor Fact Book", o técnico Sydnei Margolius revela que o consumidor norte-americano paga de 40 a 50 cents por uma cápsula do antibiótico que mais se vende nos EE. UU., a Tetrasolina, embora seu preço de custo para a indústria seja apenas de 2,5 cens".

FRAUDE NAS FÓRMULAS

"Sôbre fraude na fabricação de remédios, o dr. Fernando Luz Filho, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização de Medicina e Farmácia, afirmou que vem punindo os Laboratórios que colocam à venda produtos sem as condições exigidas. Adiantou ainda que o dr. Muniz de Aragão, — diz o sr. Benedito Ferreira — enviou-lhe carta em que declara que grande número de medicamentos são possuidores de defeitos de fabricação, faltando em alguns a substância essencial da fórmula.

O laboratório austríaco Haemdirevate — exemplificou — vende no Brasil um produto industrializado por processo especial e original de fabricação, patenteado em Viena, Áustria, no dia 25.1.60, sob o número 2081507. De acôrdo com o registro da patente, trata-se **ciner sfabilon" hitzeinaktivierbaren Proteinlosung,** ou seja trata-se de **uma solução de proteínas estáveis e inativadas pelo calor.** Êste produto farmacêutico patenteado em Viena como uma solução de proteínas estáveis inativada pelo calor, foi licenciado para venda no Brasil e aqui é vendido com a denominação falsa de "Plasma Humano Haemoderivate". Esta falsa denominação induz aos médicos que não se detiveram na análise do produto ou que não leram o registro da patente (e dificilmente o farão) a supor que estão realmente dando plasma humano a seus clientes, quando receitam o referido produto, o qual não é absolutamente "PLASMA", porque lhe faltam diversos constituintes de plasma humano, muito especialmente o fibrinogênio. O produto com a denominação comercial "Plasma Humana Haemoderivate", talvez seja apenas um sôro sanguíneo enriquecido de algumas proteínas e portanto com as indicações terapêuticas peculiares e restritas a sua constituição real e jamais com as amplas, extensas e nítidas indicações do plasma humano".

A RAZÃO DOS LABORATÓRIOS

"Como vimos — rebate o deputado Benedito Ferreira — tem muita razão de ser a esperteza do sr. Guédon ao invocar os órgãos governamentais, nos moldes em que se encontram, para se acobertar, para transferir aos ombros do Poder Público as responsabilidades de suas mazelas.

Quanto à comercialização, às portarias da SUNAB, às determinações do Conselho Interministerial de Preços, recordemos de nosso discurso anterior — a respeito — o depoimento do ex-presidente da SUNAB Major Maurício Cibulares. E especificamente quanto ao CIP, êste maneja os preços e os custos fornecidos pelos laboratórios, que já vêm adredemente preparados do exterior: superfaturamento. Portanto, querer legitimar a ganância dos laboratórios, à custa do Govêrno que aí está, é safadeza **em dose para elefante.** Configurou o sr. Guédon, em sua carta, a nossa denúncia quando sustentamos um **complot** para eliminar os pequenos farmacêuticos, ou melhor, as pequenas framácias. Confessou êle ao afirmar: **Limites máximos de descontos comerciais em cada caso, para cada tipo de emprêsa.** Aí está o óbvio de nossas denúncias plenamente atestado e confessado.

Deixou de falar no dispêndio de publicidade e **royalties,** talvez por estar aí o calcanhar de Aquiles ou, então, em virtude de recente publicação estampada no semanário **"Fato Novo".**

OS PREÇOS

"Para caracterizar, mais uma vez, que o mal é terrível e não é novo — convida o deputado — vejamos alguns preços de produto farmacêuticos produzidos pelos laboratórios militares e apurados pela CPI:

Em 1963, a CPI encontrou esta situação:

QUADRO COMPARATIVO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS FARMACEUTICOS FABRICADOS PELA INDÚSTRRIA FARMACEUTICA CIVIL, COMPARADOS COM OS FABRICADOS PELO LABORATÓRIO QUÍMICO- FARMACEUTICO DO EXÉRCITO

NOME DO PRODUTO	Preço Lab. Exerc	Preço Laboratório Civil
Amp. Vitamina B 12 1 000 Mcg	40,00	175,00 (Sarsa)
Amp. Vitamina B 12 100 Mgc	6,30	33,00 (Sarsa)
Amp. Vitamina C 0,500	5,90	31,50 (Merck)
Niquetamina Gotas (vidro)	15,30	126,00 (Ciba)
Niquetamina ampola	5,00	19,00 (Ciba)
Complexo B vidro c 20 comp.	32,00	150,50 (Roche)
Amp. Complexo B	3,70	35,50 (Roche)
Sabonete "Colônia"	18,20	30,80 (Myrta)
Sabonete "Benjoim"	22,50	43,80 (Swing)

QUADRO COMPARATIVO DOS PREÇOS DE FABRICAÇÃO E DE AQUISIÇÃO NA PRAÇA DE ALGUNS PRODUTOS QUÍMICO-FARMACÊUTICOS DE FÁCIL OBTENÇÃO INDUSTRIAL

NOME DO PRODUTO	Preço de fabricação na Aeronáutica	Preço da Praça
Melhoral (comprimido)	0,46	1,30
Benerva (comprimido)	1,40	8,00
Cetiva (comprimido)	2,00	5,50
Atroveran (gotas)	53,50	83,20
Complexo B (comprimido)	195,00	300,00
Veramon (comprimido)	1,10	2,20
Rhinus-Sinus (solução)	60,00	72,80

NOTA: — A diferença é flagrante, apesar da matéria-prima a ser adquirida pelos laboratórios oficiais dos laboratórios particulares, não obstante o equipamento dos laboratórios oficiais serem ainda precários. Imagine-se a diferença se recebessem êles a matéria prima pelo mesmo preço e se estivessem mais bem aparelhados.

Para melhor entendimento, transcrevemos os preços de 1963, em cruzeiros antigos".

AS LETRAS MORTAS

"De lá para cá, com a ausência de providências coibitivas, impunes, adquiriram os laboratórios a certeza da inatingíveis, e por esta razão aceleraram de maneira geométrica os seus lucros e os seus abusos. Muitas e muitas vezes — desta tribuna — temos clamado contra as leis inexequíveis, contra as chamadas letras mortas da nossa legislação, face ao perigo que trazem — como é o caso do Projeto de Resolução número 161, da Câmara Federal, que aprovou as conclusões da CPI já aludida. O não cumprimento das recomendações ali contidas por parte do Executivo de então, o não coibir os abusos apurados, além de animá-los à prosseguirem em suas nefastas impunidades, de certa forma se autorizou ao escárnio, ao desrespeito constante ao Poder Público, como ora se verifica com a carta do sr. Gédon".

GANGSTERS

"Temos afirmado, sempre, que hoje a duras penas contamos novamente com o respeito popular, com a fé dos nossos concidadãos, de acôrdo com as cartas e manifestações que temos recebido de tôdas as camadas da população. Por isto, não podemos e não temos o direito — sequer de correr o risco — de mais uma vez decepcionar os nossos patrícios. E tal fato — enfatiza o deputado — inevitàvelmente ocorrerá, se nós e o Poder Executivo, desculdarmos nesta investida que ora fazemos contra os **gangsters apátridas.** Não podemos, em hipótese alguma, permitir que as nossas pesquisas, os nossos estudos e as nossas denúncias se prestem como instrumento para alertar e prevenir ùnicamente os espertalhões e fazê-los mais prevenidos contra os nossos objetivos sadios e patrióticos. Não podemos permitir que os fatos aqui denunciados, apurados pelo Poder Executivo se prestem àquela historiazinha muito contada pelos caboclos de meu Estado: a história da mãe pressurosa, que vendo o filhinho brincando com grãos de feijão, gritou-lhe: "Não vá pôr feijão no nariz". O pequenino, tão logo a mãe virou-lhe as costas, foi experimentar se cabia feijão no nariz".

ESTATIZAR, NÃO

"Tenho afirmado e volto a fazê-lo: só acredito em desenvolvimento econômico através da livre iniciativa, no regime democrático, na ordem em que se respeite a personalidade e a dignidade do homem. E por esta razão — assegura o sr. Benedito Ferreira — não pretendo com o meu projeto de lei, como também não pretende o Poder Executivo, a estatização do fabrico de medicamentos. O que queremos e iremos conseguir — com o apoio de todos os homens de boa vontade — é o contrôle sôbre as importações de matérias primas, para com isso controlarmos as dosagens, a boa qualidade dos medicamentos e evitar a desnesta remessa de lucros. Pretendemos, com os resultados obtidos das importações estatais, custear as nossas pesquisas no setor. Queremos — e iremos dar a curto prazo — medicamentos para os que não têm recursos e nem saúde para trabalhar e adquiri-los".

XENOFOBIA, NÃO

"Ninguém mais do que eu, na Câmara, ao ponto de ser — até mesmo confundido e mal interpretado — tem batido a defesa do bom capital estrangeiro; daquele que para aqui vem trazendo os recursos indispensáveis ao nosso desenvolvimento, até da experiência e da técnica de que tanto carecemos. E é investido desta autoridade, sem xenofobia, até mesmo visando a segurança do capital estrangeiro reprodutivo, aqui em nossa Pátria, e sobretudo no résguardo da soberania e dignidade nacional, que iremos dizendo alto e bom som aos apátridas, aos gananciosos, que é chegada a hora do basta. É chegada, porque temos um Presidente com a grandeza e com a estatura moral de um Emílio Garrastazu Médici, ao mesmo tempo que a nossa brava gente, o nosso heróico homem de mãos calosas está dizendo não — com tôdas as letras — aos agitadores, aos comunistas, aos coveiros do regime e aos falsos revolucionários, que maldosamente procuram indispor o povo com Govêrno, explorando como o fazem as nossas contradições internas, como é o caso dos medicamentos".

ARAUTOS DA MENTIRA

"Os meios de comunicação propiciados pelo atual Govêrno, a identificação do Presidente da República com os anseios de nossa gente, sem dúvida alguma, muito têm contribuído para a tomada de consciência que aflora de maneira notável em tôdas as camadas da população. Êste crescimento e êste entendimentos tem feito com que o homem do povo, hoje bem informado, possa repelir as intrigas dos arautos da mentira, dos falsos nacionalistas, dos **revolucionários** que queriam — não o que aí está — uma revolução verde-amarela de fato; revolvendo e reformando, fazendo o Brasil Grande. O que queriam, o que buscavam e buscam ainda, disfarçados de pressurosos colaboradores da revolução, outra coisa não era senão a perpetuação de seus inconfessáveis objetivos. Como figura, atentemos para o que escreveu o "líder dos industriais da Bahia": "A indústria farmacêutica é hoje uma atividade empresarial ajustada à nova realidade nacional e que se integra profundamente nos programas do Govêrno da Revolução nos campos da assistência médica e social".

Assim também é demais.

É escarnecer dos postulados de 31 de março; e o fazem porque subestimam a bravura moral do Presidente da República, menosprezam a inteligência e a politização do nosso povo, julgando-nos ainda prêsa fácil de suas poderosíssimas máquinas de fazer opinião. E é aí que reside o maior engano dos espertalhões".

LUTA AGORA É QUE SE INICIA

"A Nação acordou. Estamos despertados e atentos para dizer aos inimigos do Brasil que já superamos a tristemente famosa e nocivíssima fase do anti-americanismo, do anti-comunismo e do anti-nazismo. Para dizermos aos dirigentes que os nossos chefes e líderes estão cientes de que a corrupção é a preceptora da subversão. Ambas, andam de mãos dadas, por vêzes. Estamos em ritmo de Brasil Grande, repetimos. E êste generoso País não é anti-isto ou anti-aquilo; é democrata, livre, cristão, e, sobretudo, a favor de si mesmo; a favor da saúde, do bem-estar e da prosperidade de seus filhos.

Não nos intimidam os arreganhos e o poderio representados pelo sr. Guedon. O que mais nos importa, ressaltiza o deputado Benedito Ferreira — é a consciência do dever cumprido. E, por esta razão, iremos até o fim nesta luta que mal se inicia".

ESTADO DE GOIAS
PODER JUDICIARIO
CARTORIO DO 4o OFICIO CIVEL
JUIZO DE DIREITO DA 4a. VARA

Edital de Leilão

O DOUTOR ODILON LEAL CORREA, Juiz de Direito da 4a. Vara Cível, eidade e Comarca de Goiânia, Capital, na forma da lei, etc..

FAZ SABER a quem interessar possa que no dia 27 de agôsto do corrente ano às 13:00 horas, no saguão do edifício do Forum, desta capital, à praça cívica n. 3, o Porteiro dos Auditórios levará a público em leilão para venda a quem maior lance oferecer os seguintes bens penhorados na ação executiva proposta por Goiaco Ltda. contra José Carneiro Vaz: Um lote de terras, para construção urbana, de n. 18 da quadra 219, situado na R. 1124, zona residencial no S. Pedro Ludovico, nesta Capital, medindo 14.457 mts. de frente e de fundo, pela linha que divide com os lotes 16 e 17, mede 34.938 mts e/pela linha que divide com o lote 19 mede também 34.938 mts, devidamente registrado no Cartório da 2a. Circunscrição desta comarca, sob n. 66.503, fls. 239, do livro 3-AS, tendo como transcrições anteriores os ns. 660 e 700 e 701 que é avaliado por Cr$ 3.000.00. A arrematação far-se-á a dinheiro à vista ou para pagamento no prazo de três dias, mediante caução idônea na forma e com as sanções dos arts. 967, e 978, do CPC. Dado e passado na cidade e comarca de Goiânia, Capital, no dia nove de junho de 1970. Eu, Chiang de Gomes, Esc. Ofic. o lavrei e subscrevi.

ODILON LEAL CORREA
J. Direito 4a. Vara

CERTIDÃO — Certifico que afixei uma via no Placar do Forum. Data supra.

(483)

CARTÓRIO DO TERCEIRO OFICIO

Edital para venda em Leilão

(Prazo de 30 (trinta) dias

O DOUTOR FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3a. Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc..

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou conhecimento tiverem que, no prazo de trinta (30) dias, às 13 horas, na sede dêste Juízo, após a publicação dêste no Órgão Oficial e a circulação desse mesmo jornal, o Porteiro dos Auditórios levará a leilão um apartamento de no. 204, do edifício Rio D'OURO, situado à Rua 3, do Setor Oeste, cujo prédio foi construído no lote de terras no. 25, da quadra C-2, contendo uma sala e dois quartos taqueados, cozinha com piso de cerâmica, instalação sanitária completa social, área de serviços com piso de cerâmica, quarto de empregada taqueado com a respectiva instalação sanitária simples, com a respectiva fração ideal de terreno com 3.382, digo, 26 3382M2, de construção média, devidamente transcrito sob o no. 74.147 e inscrito sob o no. 4.318, avaliado por Cr$ 30.000,00 (trinta mil cruzeiros), objeto da penhora efetuada em virtude de ação Executiva proposta por Ocim Yunes Trad contra José Búcio Petrilo. A venda será feita por quem maior lance oferecer, sendo o pagamento feito em dinheiro à vista ou a fiador idôneo por três (3) dias. Em virtude do que expedi êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dezoito dias do mês de junho de mil novecentos e setenta (18.6.1970). Eu, Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do 3o. Ofício, que o fiz datilografar e subscrevi.

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA — Juiz de Direito da 3a. Vara.

CERTIDÃO — CERTIFICO e dou fé que, afixei cópia do presente edital, no "placard" do Forum. Data supra.

Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do Terceiro Ofício.

(483-484)

SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN

AVISO
Tomada de Preços

A SUPERINTENDÊNCIA DAS OBRAS DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO — SUPLAN, torna público que fará realizar, em sua sede, à Praça Cívica nº 5, nesta Capital, às 9,00, 9,30, 10,00 e 10,30 horas dos dias 6, 7 e 10 de julho, respectivamente, do ano em curso, TOMADA DE PREÇOS de que se tratam os Editais n.ºs 25, 26, 27, 28, 29 e 30 70-DEA; para as seguintes construções nas cidades abaixo discriminadas:

1) ITUMBIARA . . . . . — Uma Agência Rural;
2) BELA VISTA DE GOIÁS . . — Uma Agência Rural;
3) SILVÂNIA . . . . . — Uma Agência Rural;
4) RIO VERDE . . . . — Uma Agência Rural e um Grupo Escolar com seis salas, diretoria, cantina; com instalações e casa de zelador;
5) PALMEIRAS DE GOIÁS — Uma Agência Rural; e
6) NOVA VENEZA — Um Ginásio com sete (7) salas, diretoria, secretaria, biblioteca, sala de professôres, cantina, instalações e casa de zelador (tipo A).

Quaisquer outras informações e os respectivos Editais, poderão os interessados obtê-los no Departamento de Engenharia e Arquitetura do SUPLAN, no endereço pré-citado.

Gabinete do Presidente do Conselho Diretor da Superintendência das Obras do Plano de Desenvolvimento, em Goiânia, aos 25 dias do mês de junho de 1970.

Engo. Álvaro Razuk — PRESIDENTE

RADIBRA

Completo estoque de peças originais PHILLIPS e outras marcas famosas. Técnicos altamente especializados na própria fábrica, em Rádio, Radiola e Televisão.

Av. Alfredo Nasser no. 546,
Fone: 2-0873 — Goiânia — Go.

OS EDITORIAIS DE BATISTA CUSTÓDIO



No decorrer de 11 anos do mais arrojado estilo de jornalismo que se tem notícia no Brasil, os editoriais de Batista Custódio trazem a marca das aflições, das alegrias e das preocupações do povo goiano. Eles fazem História. São o registro do protesto vivo e permanente de um moço que, temeràriamente sòzinho, se dispôs a desafiar as iras do poder, a carregar nos ombros as dôres do mundo — e por isso mesmo se encontra hoje recolhido a um cárcere.

Rebelado, irônico, atrevido, fustigante, implacável, mas sobretudo, Batista Custódio sempre foi a voz-coragem que se fêz ouvir em Goiás quando todos se calavam diante das injustiças. Sem partido político, sem mandatos que lhe garantissem imunidades, sem apoio nenhum a não ser a gratidão e as preces dos oprimidos que êle defendeu, o jornalista e seus escritos traçam a trajetória mais alta das causas que empolgaram Goiás. A partir de hoje, cada edição do CINCO DE MARÇO trará um pedaço das passadas lutas de Batista Custódio, através da publicação de artigos seus que marcaram época.

Grande Hotel Esmeraldas

Não temos jeito nem estilo para opinar sôbre eletricidade, e, no entanto, vieram pedir nossa opinião sôbre a encampação da Cachoeira Dourada pelo Govêrno Federal, que estaria sendo pressionado por grupos paulistas interessados em nosso potencial energético. Preliminarmente, isso não é encampação: é usurpação. E não se trata de grupos, mas de matilhas — a julgar e a medir pela rabugem de suas pretensões.

Nunca vimos Goiás assim. Tão roubado assim. Tão entregue aos outros assim. Tão sòzinho como está. O que hoje existe de pior em Goiás está no govêrno estadual, composto com o que há de pior na República. Perder tempo ouvindo as alegações daqueles que nos querem afanar a Cachoeira Dourada, é o mesmo que se nos dispuséssemos a escutar as desculpas de quem rouba por necessidade. Pode até comover, mas não convence. Dizer dos motivos pelos quais não devemos entregar a Cachoeira, como quer o Marechal que façam seus Secretários, ou demorar nas razões daqueles que nos querem tirá-la, é encompridar muito a conversa. O diálogo deve ser mais curto: a Cachoeira Dourada não vai porque é nossa e não vamos dá-la. Êsse negócio não é de ficar explicando muito não: não vai, e pronto! Acabou-se!

Dizem que o Govêrno Federal pulsa cada Estado pelas suas representações na Câmara e no Senado Federais. Se é assim, estamos perdidos. Pois, sem nenhum favor, a nossa é a pior bancada federal do País. O deputado Alfredo Nasser, cuja inteligência é um exagêro e em quem o talento tem as dimensões de aleijume, é homem machucado pelas doenças e que ainda assim carrega sòzinho o pêso de ser a única cabeça pensante das correntes que lidera. Sua pureza política e retidão pessoal isolam-no da balbúrdia dos problemas de rua. Emival Caiado, cuja consolidação física o faz enfrentar a política como se fôsse u'a luva de boxe, é apagado. Não tem velocidade intelectual. Anísio Rocha, o telegráfico, é o mais atirado, mas é de uma vagarosidade mental que chega a desmentir o refrão de que "baiano burro nasce morto". Juca Ludovico é de uma nudez tão extraordinária, que alguns funcionários da Câmara dizem não entender como uma pessoa com tôda aquela realização corporal tenha nascido sem língua. Os demais deputados não chegam sequer ao comentário. O azar é tanto, que nossa bancada é composta de 13 deputados. Só falta um gato prêto. Eis porque chegamos a pensar que necessitamos urgentemente de um deputado com o talento de Nasser, grandalhão como Emival e com a irresponsabilidade do Anísio.

O Palácio das Esmeraldas, nossa casa do Govêrno, anda parecendo mais um hotel de turismo. Grande Hotel Esmeraldas. O Governador é de fora. O Secretário Particular veio de longe. O chefe da Casa Civil não é daqui. O Secretário da Fazenda, que come e dorme em Palácio, dizem ser de Mato Grosso. O Chefe do Cerimonial é de lugar nenhum. O Superintendente do CERNE é sem paradeiro. Então, essa gente, que conhece de Goiás apenas os hoteis da Ilha do Bananal e de Caldas Novas, irá dizer lá fora, aos que os empregaram aqui, que são contrários às suas pretensões de levar Cachoeira Dourada?! Não. Não dirão. Aliás, já dizem por aí que certo forasteiro representante do Govêrno Emílio, ao ser indagado por um curioso de Copacabana sôbre a importância da Cachoeira Dourada, raciocinou:

— Êsse problema não é da minha alçada. É uma das maiores quedas d'água do País. Não estou bem certo se é antes ou depois da Ilha do Bananal, no Araguaia... digo: no Tocantins.

Pasmem.

A mocidade, que é o músculo do povo, está omissa. Não misturou suas vozes com as clamores da Associação Comercial, que vem alertando bravamente a opinião pública contra a gatunagem silenciosa da Cachoeira Dourada. A juventude precisa acudir essa luta, jamais deixando que aqueles que nos surrupiaram a Estrada de Ferro Goiás fujam, impunemente, com o pouco que nos resta, deixando para Goiás o destino das alvoradas que não chegarão a amanhecer nunca — como um sol de piche a borrar os nossos horizontes.

Só o povo poderá deter isso. Mais ninguém. E sòmente a mocidade será capaz de arrastar o povo às praças, porque as vozes que aí estão a gritar não têm identidade com o povo.

Goiânia, 26 de julho de 1965
Batista Custódio

INCÊNDIO LAVROU NA VILA ISOLADA

Falta de telefone para chamar os bombeiros causa prejuízos de milhões

Distante 14 quilômetros do centro de Goiânia, a Vila União é um conjunto habitacional perdido na lonjura, abandonado pelo poder público, sem qualquer serviço do govêrno que signifique assistência aos seus moradores. Sem hospital ou pôsto de saúde, sem delegacia ou pôsto policial, sem telefone, sem ponto de taxi, com um serviço de ônibus precário no período noturno (apenas um ônibus da HP por hora, depois das 22hs), o conjunto do BNH está mergulhado no matagal e recebe, apenas, algumas vêzes por semana, a visita dos varredores da Prefeitura. E tudo isso quando se sabe que uma das exigências do BNH é que os seus conjuntos de casas sejam dotados de todos os serviços públicos essenciais.

Para felicidade do moradores, até segunda-feira última nenhuma ocorrência de gravidade ali teve lugar nos seus quase dois anos de existência. Por sorte, até os casos de doenças súbitas, nas emergências, foram solucionados, altas horas da noite, graças à boa vontade de alguns moradores que possuem veículos, com especialidade o proprietário do Bar União, sr. Eli de Morais, que sempre vê o seu Simca ser transformado em ambulância, em "lintureiro" e condução para um sem número de quebra-galhos dos moradores.

Depois da meia-noite a Vila União vira cidade do interior, totalmente isolada, pois os ônibus só circulam até aquele horário e não há pontos de taxi. O telefone mais próximo fica a vários quilometros de distância, na Panificadora Mirim, de forma que os doentes correm perigosos riscos. Nos casos de emergência a vítima morrerá à mingua, fato que, felizmente, ainda não ocorreu.

UM TELEFONE POR CARIDADE

Há pouco mais de seis meses uma comissão do Conselho de Moradores de Vila União visitou o Governador Otávio Lage, a fim de fazer-lhe uma série de reivindicações, destacando-se a ligação da iluminação pública, a instalação de um telefone moedeiro e o pôsto policial. Na hora, diante da Comissão, o sr. Otavio Lage deu dois telefonemas: um para a CELG e outro para a COTELGO e prometeu a ligação da luz para daí a 10 dias e do telefone para dentro de um mês, frisando que sua palavra estava empenhada com os moradores. E de fato. Dentro do prazo estipulado de 10 dias a iluminação pública foi ligada. O resto, porém, ficou por isto mesmo. Ninguém mais falou no assunto. Houve a mudança de prefeito e, gradativamente, a Vila caiu no ostracismo total e sem solução. Periòdicamente, a imprensa estampa reclamações contra a falta de água, a precariedade do serviço de transporte e a ausência dos serviços públicos essenciais de saúde, polícia, etc.

INCÊNDIO

Na última semana, no entanto, a sorte da Vila foi quebrada. Aconteceu o que ninguem esperava. Era perto de 16 horas quando um incêndio irrompeu num dos módulos comerciais da Avenida dos Alpes, justamente no local ocupado pelo depósito de mercadorias do Armazém Carmelitano. Em pânico, a vizinhança acorreu para auxiliar os proprietários. Os bombeiros só chegaram quase uma hora depois, em virtude da carência de meios de comunicação, só podendo ser salva pequena quantidade de mercadorias. O prejuízo até agora, atinge vários milhões, principalmente em farinha de trigo e cimento.

Tão logo foram percebidas as chamas, um popular, à mingua de condução, foi de vespa mesmo até ao local do telefone mais perto, o da Panificadora Mirim, de onde comunicou o incêndio ao Corpo de Bombeiros. Estes, num prazo recorde de pouco mais de meia-hora, chegaram ao local, mas nada mais poderia ser feito. Já havia passado uma hora do começo do incêndio. O pouco que foi salvo, em que pese a grande boa vontade dos bombeiros, só o foi graças aos populares que conduziram água em baldes e todos os tipos de vasilhas.

QUASE MORREU UM

Na agitação popular para debelar as chamas um popular que subira ao telhado do prédio despencou-se sôbre as chamas, ferindo-se gravemente, tendo sido internado num dos hospitais da cidade, só algum tempo depois, desmaiado ainda, quando, providencialmente, passou pelo lugar do sinistro um furgão de entrega de mercadorias de uma firma atacadista de Goiânia.

HAVIA RÁDIO

Moradores de Vila União informaram a êste jornal que até há pouco havia, na COHAB, companhia da Prefeitura que administra o conjunto, um aparelho de rádio comunicações, destinado pela administração anterior a ser instalado na Vila. Foi feita, inclusive, a planta das acomodações para o operador e o aparelho, mas nunca mais se falou nisto. Aliás, uma das copias da citada planta encontra-se em poder dêste jornal à disposição da COHAB, caso tenha se extraviado o original.

"O rádio e um policial de plantão teriam evitado pelo menos a metade dos prejuizos sofridos pelo Armazem Carmelitano" - asseguram ao CINCO DE MARÇO um dos membros da Diretoria do Conselho de Moradores de Vila União.

Aos 90 anos,

ABANDONOU A ADVOCACIA PARA CORRER O BRASIL PREGANDO O EVANGELHO

A PRIMEIRA vista, o sr. Aristóteles Soares Rocha não parece ser capaz de fazer o que se propõe. Seus noventa anos pesam-lhe bastante, em tôdas as partes do corpo. Contudo, falando na "Escola Espirita, Jesus de Nazare", no Macambira, surpreende pela energia e eloqüência. Sua viagem já dura cincoenta dias, quando percorreu todo o Nordeste Brasileiro, proferindo, seguidamente, trinta e duas palestras, coisa que muitos jovens não têm fôlego para suportar. Êle fechou sua banca de advocacia para pregar o Evangelho.

SÓ FALTAM DUAS CAPITAIS

DEPOIS de percorrer o Brasil inteiro, viajando de todos os meios possíveis, deixou por último a Capital do Pará, passando por Brasília e vindo a Goiânia. Sua principal finalidade é alertar o povo, principalmente os religiosos, sôbre o problema da educação da criança brasileira, a qual formará a nossa pátria do futuro. E' espirita, já faz sessenta anos, mas, suas pregações estendem-se por todos os ambientes que possa alcançar.

ASSISTÊNCIA SOCIAL À INFÂNCIA

ATUALMENTE, tem sob a sua responsabilidade, 345 crianças, em diversas organizações que mantém, com vários grupos de companheiros: — "Lar Analia Franco", fundado desde 1915, em Dourados, São Paulo. Esta entidade transferiu-se para São Manoel, no mesmo Estado, em vista de ali terem ganho um terreno e um prédio mais apropriados para a finalidade proposta. Nessa entidade, conta com a grande colaboração de sua irmã, Clélia Rocha. Foi o fundador e é sempre colaborador, com uma equipe de amigos, da "Sociedade Amigo dos Pobres", no Município de Santa Izabel, São Paulo, entidade dedicada à educação da infância. No mesmo sentido, o "Lar Escola Emmanuel", no Jardim Vera Cruz, capital paulista.

A Pedido

Frei romano agita o povo contra Bispo brasileiro

Em Itumbiara acontece o seguinte: Dom Eurides viveu como padre da IGREJA CATOLICA APOSTOLICA BRASILEIRA em Cachoeira Dourada, durante 16 anos, onde lutou com extremas dificuldades e incompreensões, mas, serviu e continua servindo ao povo, alentando muitas almas, sendo prova disto o próprio povo, que muito o estima. Foi Sagrado Bispo no dia 31—5—70, devendo sua sede Episcopal ser fixada em Itumbiara.

Frei Hugo, da Igreja Romana em Itumbiara (estrangeiro), está agitando o povo da cidade e afirmou que vai jogá-lo contra Dom Eurides, para que não fixe sua residência nesta cidade. Dom Eurides tinha comprado um terreno a um senhor, faltando apenas passar a escritura. O dito Frei Hugo, julgando-se dono do patrimônio público e particular, procurou o vendedor e falou que se êle passasse a escritura, seria EXCOMUNGADO, não só êle, como tôda sua família. Ainda vem procurando desmoralizar, não so Dom Eurides, como a Igreja Católica Nacional, pregando na Igreja, agitando e exortando o povo através da Rádio Paranaíba, para que não ajude, dizendo que ela não existe, que não é verdadeira, etc.

Agora, perguntamos: Onde está a união, a prática do ECUMENISMO, o espírito de caridade cristã e a observância do Evangelho? Onde é que em nossos dias cabe ameaça de excomunhão? Será êle o dono dos passaportes para o Céu? Só na mentalidade de um Frei Hugo, porque desconhece que Cristo veio para salvar, nunca excomungou, jamais lançou fora aquêle que o procurasse, disse: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei: onde estiverem dois ou mais em meu nome aí estarei no meio dêles". A não ser que o Evangelho que o Frei Hugo estudou foi de outro Cristo que pregou o ódio, a discórdia, a guerra, como está provando.

A IGREJA CATOLICA APOSTOLICA BRASILEIRA existe de fato e de direito em nossa País.

Vejamos porque êste combate: Disse o mesmo Frei Hugo a um amigo de Dom Eurides, que o interrogou: Por quê o senhor não combate os espiritas, os protestantes, os macons? Ao que o Frei respondeu: E' porque a Igreja Brasileira vem fazer concorrência com a nossa.

Assim, vejam senhores leitores, porque êle está promovendo esta guerra psicológica em Itumbiara, jogando o povo contra o povo.

A Igreja Católica Apostólica Brasileira tem apenas 26 anos de existência, lutando ao lado do govêrno, obedecendo as Leis e a Constituição. E' contra a remessa de somas vultosas para além-mar, celebra seus ritos religiosos todos em português, o que foi combatido pela Igreja Romana. Hoje êles mesmos estão nos seguindo, oficiando seus atos religiosos na língua vernácula. Estão sendo, portanto, hereges, sacrílegos, etc., caindo em contradição, porque antes nos combatiam.

Esperamos que o povo leia e julgue, sem fanatismo, mas, dentro da realidade que a época exige.

Em Cristo, pelo Brasil e para o Brasil.

Esclarecemos ainda que a Pessoa Jurídica da Igreja Católica Apostólica Brasileira tem RITO, VESTES, INSIGNIAS, PARAMENTOS E LITURGIA PROPRIA, devidamente registrados conforme a Lei, para evitar confusão e mistificação com qualquer outra Igreja existente no País.

Ass. O CLERO DIOCESANO DA I. C. A. B.

CAFÉ de ESQUINA

ZECA NACIONALISTA
ZE CHAPABRANCA

A primeira coisa que uma mulher repara num homem é se o homem a repara.

Os moradores de Vila Coimbra estão decorando as paredes de suas casas com milhares de desenhos de pernilongo. Assim, as muriçocas que chegam imaginam que a concorrência é demais e vão embora.

O Osires adotou duas táticas para sua campanha ao Senado: a que falará em praça pública e a que dirá ao pé do ouvido do eleitor.

— Para assistir a um filme no Cine Goiânia, você tem que comprar umas dez entradas.

— Uai! Por quê?

— Você compra a entrada, entra, senta, as pulgas carregam você pra fora; você compra outra, entra, senta, elas tornam a carregá-lo pra fora, e você fica até o final do filme nessa brincadeira.

A diferença é que enquanto os políticos aguardam o nome do próximo Governador, o povo espera os nomes dos deputados cassados.

O deputado Elcival Caiado desacatou a Polícia Rodoviária Federal, ao ser parado, porque viajava a 120 por hora, de Anápolis para Goiânia. Multado, não pagou a multa, disse que não tinha carteira de habilitação, continuou a viagem para Goiânia e seu irmão, que viajava em outro veículo, quase agride os guardas que protestavam.

Vai ver tinha saído o pagamento na Assembléia.

CRIME DE IMPRENSA

Julgando um jornalista acusado de crime de imprensa, os juízes queriam que o presidente Séguier cassasse a palavra do advogado do réu. Respondeu-lhes, contudo, o íntegro magistrado francês:

— Já que os julgadores desejam condenar o réu, é melhor que ouçam pelo menos o seu advogado até o fim...

Banquete é o lugar onde comemos o que não gostamos, falando o que não entendemos, com pessoas que não conhecemos.

Tem marido em Goiânia que detesta beijar a própria espôsa, mas que é capaz de matar outro homem se êste a beijar.

— Você já montou a cavalo, recruta?

— Nunca, seo coronel.

— Ótimo. Aqui está um alazão que nunca foi montado. Vocês dois vão aprender juntos.

A Seleção Brasileira agora só tem um caminho: jogar em Marte, Vênus e outros planêtas, porque aqui na Terra não dá mais pé.

Se as autoridades não tomarem imediatas providências, brevemente as pulgas do Cine Goiânia começarão a assaltar bancos de sangue.

O Cine Capri é uma beleza. Pergunte a seus donos.

O lavrador foi ao Instituto Pestalozzi levar o filho para estudar. O professor perguntou:

— Êste menino gagueja?

O lavrador respondeu:

— Só quando fala...

Na Faculdade de Direito Federal a banca examinava um aluno:

— Que é fraude?

— Fraude é uma coisa assim como se os senhores me reprovassem.

— O quê?

— Isso mesmo. Segundo o Código Civil Brasileiro, são réus de fraude aquêles que se aproveitam da ignorância de alguém para lhe causar dano.

NA FEIRA DE ARTES DO MUTIRAMA:

— Êste quadro é do pôr ou do nascer do sol?

— Do pôr do sol.

— Como é que você sabe?

— Conheço o artista que o fêz. Êle nunca se levanta antes das 10...

GOIANIA/1970

O queijo é feito só de sôro.

O mel, de açúcar derretido.

A linguiça, só o fabricante sabe de que carne.

O leite só falta ser engarrafado pelo Saneamento.

O único produto original ainda é o ôvo de galinha, que não tem jeito de ser falsificado porque já sai da fábrica embalado.

— Todos os políticos goianos atualmente são DUALISTAS.

— Por quê?

— Aguardam DUAS LISTAS de Brasília: uma da escolha do nôvo Governador e a outra cassando deputados para a reabertura da Assembléia...

Os ônibus do transporte coletivo vão adotar cintos de segurança. Assim, grande parte dos passageiros ficará amarrada no teto, sem perigo de cair nos que viajam sentados ou de pé.

— Mamãe, a senhora sabe aquêle vaso que papai diz que passa de geração em geração?

— Sei, e daí?

— Pois esta geração acaba de quebrá-lo...

No dia do Brasil x Uruguai, Guedinho foi o político mais em voga em Goiânia. É que minutos antes de começar o jôgo, faltou energia elétrica.

PEDRO LUDOVICO TEIXEIRA FILHO É CANDIDATO A SENADOR POR GOIÁS. ISTO É QUE É RENOVAR!

A polícia goiana está ficando tão complicada, que dentro em breve ninguém mais terá paciência de ser malfeitor.

O Jairzinho é tão veloz que, quando dribla o primeiro adversário, o segundo já ficou para trás.

TOSTÃO NÃO QUER MESMO FICAR NO CRUZEIRO. TAMBÉM PUDERA: TOSTÃO FAZ PARTE É DO MIL RÉIS.

COMO AS COISAS MUDARAM

Antigamente, havia em Goiânia uma CGI (Companhia Goiana de Investimentos), elogiada por ricos desonestos e temida pelos pobres honestos.

Agora, temos outra CGI, bem diferente daquela, elogiada pelos pobres honestos e temida pelos ricos desonestos.

Com o frio que fêz na última quinta-feira, vai ver que o ar condicionado do Cine Capri estava ligado pra rua.

PARA FAZER O PÉ DE MEIA

Os donos das oficinas de automóveis de Goiânia estavam rezando para que os jogos do Brasil na Copa do Mundo demorassem pelo menos mais um mês.



"O homem é o único animal que realmente temo.

Nunca admirei muito a coragem dos domadores de leões. Pelo menos, enquanto se acham na jaula do rei dos quadrúpedes, estão livres de ser atacados por outros homens. De resto, não há perigo num leão. Êles não têm idéias, nem religião, nem credo político, nem cavalheirismo, nem preocupações de linhagem. Em suma: não há motivos para que êles destruam qualquer coisa que não possam comer".

Bernard Shaw

LIGO PARA O GOMES FILHO:

— Professor, o que achou da Seleção da Inglaterra?

— Ah, meu caro jornalista, ela não vale um TOSTÃO...

A BASE DA DELINQUÊNCIA JUVENIL ESTÁ NO DESAJUSTAMENTO DOMÉSTICO

Djalma Tavares de Gouveia
Juiz de Menores de Goiânia

APÓS INTENSIVO curso de dois meses, o Juizado de Menores preparou mais uma turma de comissários de menores. Foram 32 pessoas que receberam aulas sôbre Direito do Menor, Psicologia, Relações Humanas, Serviço Social e Prática de Serviço. No dia 21 de junho, às 20 horas, no Clube Cruzeiro do Sul, foram entregues os certificados respectivos. Foi paraninfo o Ten. Cel. Israel Coppio Filho e, patronos, o sr. Nivaldo Werner e deputado José de Assis. O orador dos concluintes, sr. Geraldo de Cássia Magalhães, pronunciou o seguinte discurso:

"Exmos. Senhores

Nosso muito digno Paraninfo

Existem momentos em que a criatura humana julga ter alcançado o ápice de sua existência. E' como se sente, neste momento, o orador que vos fala, escolhido para transmitir os sentimentos dos concluintes e o pensamento oficial do Juizado de Menores de Goiânia.

Aprendemos, durante o convívio do estágio, a ter uma real compreensão do que seja um Juízo de Menores, interpretado por muitos sob prisma diverso de suas finalidades. Aqui estão solteiros, viúvos e casados, emitindo ondas de pensamentos positivos para que as necessidades básicas do menor — recomendadas por essa obra extraordinária da Revolução brasileira, que é a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor — sejam, dentro de pouco tempo, sóis brilhando na constelação do desenvolvimento nacional.

Saúde, amor e compreensão, educação, recreação e segurança social é a meta que atingirá a criança nacional, pois foi inspiração do Criador ao grande brasileiro Humberto de Alencar Castelo Branco. Imbuídos, hoje, dêsse sentimento, estamos prontos para levar à Comunidade essa mensagem e acrescentar que o Juízo de Menores tem função normativa para proporcionar proteção aos menores, principalmente aos abandonados e marginalizados, tanto sociais como morais. Os menores com problemática de conduta recebem atenção especial, considerados caso a caso.

Investigações de âmbito mundial revelam que na base da delinqüência juvenil está sempre um desajustamento doméstico qualquer. Essa, pelo menos de forma imediata, é a grande causa que se encontra em qualquer pesquisa neste terreno. Mas a busca das causas ou concausas não pode parar aí. E' inegável que condições gerais econômicas e sociais vêm solapando a autoridade da família, enfraquecendo-a, ela que é a base da estrutura social e o único ambiente adequado ao desenvolvimento integral do indivíduo. Aprendemos, assim, nesse complexo, que não será conveniente a alteração de idade da responsabilidade penal, de 18 para 16 anos. Não vamos imitar prejudicialmente e sim atentar para a realidade nacional, onde as estatísticas demonstram um mínimo de casos de conduta anti-social.

Estamos, portanto, com o recebimento de ensinamentos sôbre Direito do Menor, Serviço Social, Relações Humanas, Psicologia e Prática de Serviços, aptos à função que, neste momento, juramos exercer com amor e patriotismo. Esta certeza temos ao relembrarmos as explicações que nos foram dadas sôbre a criação e funcionamento do Juizado de Menores.

Nesta data, para nós memorável, é de justiça externar os nossos louvores aos ilustres patronos, José de Assis e Nivaldo Werner, na marcante colaboração pela afirmação da Vara privativa de menores. Igualmente agradecemos ao exmo sr. Governador do Estado, ao Presidente do Egrégio Tribunal de Justiça, ao exmo. sr. Jarmund Nasser, Secretário de Estado da Educação, ao sr. Odilon Santos, Diretor-Presidente da Viação Araguarina, a Dom Fernando Gomes dos Santos, Arcebispo Metropolitano, e ao sr. Hugo Belingrodt, exemplo de administrador social.

Citações meritórias fazemos aos exmos. srs. desembargadores Geraldo Crispim Borges e Juiz Antônio Soares de Camargo, que arcaram com tôdas as dificuldades iniciais do Juizado, conseguindo superá-las galhardamente.

Merecem, também referências: o exmo. sr. cel. Eurides Curvo, garantia de compreensão do problema do menor — o cel. Hélios G. Fleury — comandante da Guarnição Federal de Goiânia, o desembargador Emilio Fleury de Brito, Luiz de Carvalho, reitor Farnece Dias Maciel, Jaime Câmara, Dione Craveiro da Silva, João Garibaldi Fonseca, Ivani Ramos, da Censura Federal, Mário Azeredo, Cézar Ribeiro de Andrade, Gabriel Elias Neto, João de Brito, Capitão Marcus Antônio Fleury, Major Agnaldo Denizart Soares, J J Silva Barra — representante da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, Dilmar Ferreira, Mauro de Freitas Corrêa, José Hernani de Monteiro e Barros, Alvadir Aquino Melo, Natalina Maia Rodrigues, Fenelon Teodoro dos Reis - Diretor do Forum de Goiânia, Magda Santos, Medeiros Neto, Taufic Sebba, José Osório Naves, Nilton Rodrigues Paixão, Diretora do Colégio Estadual de Goiânia, Presidente do Clube Cruzeiro do Sul, Engenheiro Edi Ramos, Major Antônio Gabriel Conrado Dias, que muito ajudou perante a Presidência da República.

Em todos os tempos, fatos que passariam despercebidos, por sua simplicidade, serviram para modificar rumos, inclusive os históricos. E na história do Juizado de Menores podemos citar alguns dêsses acontecimentos. Muitos jamais pensariam que intercâmbios de conhecimentos na comarca de Ipameri poderiam influir nos destinos dêste Juizado. E êsse conhecimento, entre um tenente-coronel e um juiz de direito, realmente exerceu essa influência. Aquêle, com seu porte prussiano, apoiou medidas que se refletiram posteriormente. Existem palavras, sr. coronel Bersonge de Figueiredo Prates, que não podem ser esquecidas. As pronunciadas em janeiro de 1967 foram proféticas e o ideal referido aproxima-se de sua realização. Êsses incentivos teriam complementação em mais dois ilustres oficiais das gloriosas Fôrças Armadas: tenente-coronel Francisco França Guimarães e coronel José de Lima Castro. Êste, no silêncio de seu gabinete, no Décimo Batalhão de Caçadores, sempre teve palavras de compreensão para com os problemas da Vara de menores, demonstrando uma sensibilidade incomum sôbre a situação da infância e colocando à disposição os recursos do aguerrido Batalhão. Sua obra tem continuação na gestão do ilustre coronel Eni de Oliveira Castro, que sempre faz referência ao menor infrator.

Finalmente, caro paraninfo, vemos em V Exa a figura modêlo, pela honestidade de propósitos e arraigado senso de dever, que deve ser seguida por todo comissário de menores.

V. Exa., formado nessa escola de civismo, que é o Exército Brasileiro, faz lembrar a seguinte citação do coronel Bersange, em 2—1—69, que hoje empresta suas luzes à Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional: —

"Quanto mais velho fico mais amo a minha Pátria e, ao contrário de muitos, orgulho-me dêste sentimento e ainda tenho a coragem de confessá-lo".

A essa manifestação patriótica nos associamos, elevando preces para continuarmos unidos na certeza de conseguir a redenção da criança, pois, como diz o poeta:

"Se não tens fé, nem sonhas, nem te empolgas, por que acusar o mundo de ser árido, frio e sem bondade?"

MÁQUINAS GRÁFICAS

VENDEM-SE

Com a modernização de nossas oficinas, estamos vendendo uma impressora automática formato 1/8, uma rotoplana para bobina até oito páginas, além de tipos para impressão. Tratar neste jornal, das 8 às 11 e das 13 às 18 horas, ou pelos telefones 6.3684, 6.0079 e 6.0919, com o sr. Lázaro.

jávier godinho

Dívida também se paga com sangue

e outras histórias

O FLAGELO financeiro não era flagelo. A voz de censura dos gerentes de banco, exigindo resgate de títulos vencidos, escutada à tarde, apagara-se. Também não incomodavam os problemas profissionais, os assuntos domésticos indiscretos, o espoucar de traques e foguetes juninos, o corpo massacrado pelo cansaço.

O môço ria à toa.

Mãe, espôsa e filhos se entreolhavam, sem compreender direito. E veio a explicação:

— Neste momento, em algum lugar de Goiânia, um ser humano que não conheço nem vi, sem pagar nada, está vivendo com meu sangue.

Mostrou o braço borrado de iodo. Pequenina marca rubra na pele sôbre o anil da veia. Tornara-se um doador de sangue.

Goiânia precisa de centenas de pessoas assim.

DOAR sangue não faz mal à saúde. Pelo contrário, o organismo reage, multiplicam-se os glóbulos vermelhos. Via de regra o doador ganha carnes, fica mais corado.

Como a lei universal prescreve que quem dá recebe, o doador de sangue se fortifica, enquanto o coração lhe sorri, dizendo-lhe em segrêdo que está sendo útil à Humanidade.

Doar sangue é realmente dar de si, uma parte material importantíssima, para que outros vivam com ela.

QUEM dá recebe, até quando não espera. Às vêzes, paga dívidas sem o saber.

Duvidais?

Quando o sr. José Feliciano Ferreira assumiu o Govêrno, assinou o Decreto 29, demitindo mais de mil funcionários nomeados no final da gestão do seu antecessor. Não discutimos aqui a justeza do seu ato.

Um dos exonerados procurou determinado Secretário de Estado, quase chorando, desolado e trêmulo, fazendo-lhe êste rôgo:

— Sou estudante pobre. Há três anos resido em Goiânia e só agora consegui emprêgo. Já mandei buscar minha mãe e meus irmãozinhos, até aluguei um barracão. Fui pôsto na rua. Preciso ser readmitido, senão me arraso...

Condoído, o Assessor foi ao Governador:

— É um drama pungente, uma situação insustentável.

— Vamos dar um jeito.

Governador, quando quer, sempre dá um jeito.

O rapaz foi lotado no quadro funcional do CEPAIGO. Sua gratidão não tinha limites e, dessa feita com lágrimas de contentamento, disse ao benfeitor:

— Me peça qualquer coisa e eu atendo. Quando quiser. Quando precisar.

O Secretário de Estado nunca pediu, nunca quis, nunca precisou.

ANOS DEPOIS, já simples homem da rua, na planície distante das facilidades dos cumes oficiais, o ex-Secretário de Estado atravessou fase tremendamente adversa. Desnorteou-se quando a mulher caiu de cama. Definhava a olhos vistos. O espectro da Morte conturbou aquêle lar. Anemia profunda, a chama vital bruxoleante, um fio de vida, um fiapo de esperança.

NOITE ALTA, o médico recomendou:

— Ela precisa, urgentemente, de nova transfusão de sangue.

Correram os hospitais. Àquela hora, nenhum tinha em estoque o tipo de sangue necessário. Os minutos passavam, a Longa Viagem cada vez mais iminente. O ex-Secretário se deixou dominar pelo desânimo. Vencido, cabisbaixo, só esperava o pior.

Mas um amigo, saído da madrugada, surgiu como o anjo bom para espantar o mêdo e o pesadêlo. Debaixo do braço, um frasco. Nos lábios, a exclamação jubilosa:

— Consegui!

O SANGUE escorreu do vidro para artérias, veias, capilares e vasos linfáticos quase paralisados. Daquela crise, a paciente partiu para o restabelecimento completo.

Só na manhã seguinte, dormido e aliviado, o ex-Secretário de Estado leu no frasco vazio, jogado no lixo, o nome do doador: outro não era senão o do estudante que readmitira em 1959.

O funcionário público, por sua vez, ignorava em quem seria injetado o líquido vital que generosamente doara.

Quando o amigo está mal-humorado

DE UM livro de sabedoria: "Não se aborreça com seu amigo, só porque êle está mal-humorado. Saiba desculpar.

Quantas vêzes, também você está irritado, e responde mal a seus amigos... e no entanto gosta que êles o desculpem. Você não sabe o que lhe aconteceu, desconhece seus problemas íntimos... desculpe, então. Não leve a mal, releve, e continui a querer-lhe bem. É a melhor maneira de mostrar sua amizade e compreensão.

Não se queixe contra a vida. Se está sofrendo, lembre-se de que ninguém passa por esta terra isento de dores, da mesma forma que um aluno não pode fazer o seu curso sem submeter-se aos exames de fim de ano. Prove que está preparado, suportando com paciência e resignação os exames a que é submetido. Tudo o que nos acontece tem sua razão de ser, e dos males, surge sempre um bem".

Copa do Mundo vulgarizou Ocultismo

ATÉ HÁ poucos anos, só os iniciados discutiam as leis que regem a Vida e o Espírito. Eram uma minoria insignificante, ínfimo grupo comparado aos bilhões de seres humanos atados à ignorância quase total nesse setor.

Na Antiguidade, as escolas ocultistas já ensinavam muito do que foi desenvolvido até hoje. Aprenderam dos atlantes e de outros povos desaparecidos há dezenas ou centenas de milênios, dos quais não se conserva mais nem o nome. No Egito, antes das pirâmides, um dêsses mestres da **magia branca**, como eram chamadas essas práticas, foi Hermes Trimesgisto. De Hermes é que nos chegou a expressão hermético, hermèticamente fechado, quer dizer, impenetrável, inatingível pelo homem comum. Iogues, budistas, cabalas, templários, gnósticos, maçons, esoteristas e mais recentemente os espíritas difundiram êsses conhecimentos. Os espíritas então, levaram-nos a multidões, vulgarizando expressões como passe, fluído, perispírito, mediunidade, reencarnação e desencarne.

Na última Copa do Mundo, o hino da Seleção Brasileira baseou-se num enunciado ocultista. Difundiu a fôrça irresistível do pensamento positivo. Êste seu trecho:

"...de repente é aquela corrente pra frente / parece que todo Brasil deu a mão"... — emocionou noventa milhões de brasileiros. E a "corrente pra frente", formada p/que "todo Brasil deu a mão" nada mais é do que uma corrente de pensamento positivo, vibrando num só sentido.

O resultado vós todos conheceis.

A mão à palmatória

VISITANDO o Mutirama, há cêrca de um mês, registramos nestas colunas nossas impressões e nosso apêlo aos srs. Leonino Caiado e Antônio Gregório. Os brinquedos estavam se acabando. Lâmpadas queimadas mais numerosas do que as acesas nos conjuntos que iluminam alguns carroceis. Parte dos espantalhos do tunel fantasma constantemente estragada. Tripês dos astronautas amassados ou inexistentes.

Vale à pena criticar quando o criticado é homem de boa vontade.

O Prefeito e o Diretor do Mutirama reagiram. Amordaçaram-nos. Não com violências ou processos, mas com realizações.

No penúltimo domingo, nossos barrigudinhos e a companheira Stella levaram-nos àquele parque.

Aqui está a mão à palmatória. Gorinho.

A solução é falar com o Mário

QUEM SEMPRE leva a culpa é o dono.

Em órgão público, onde o dono é o Estado, o bode espiatório passa a ser o presidente ou diretor. As falhas lhe são atribuídas. Sendo o mais alto da árvore, é o que mais sobressai, para a recepção das pedradas.

Ora, o Saneago teve um período longo de ruindade. Faltava água demais em Goiânia. Como seu diretor geral é o engenheiro Mário Evaristo, outro não foi o alvo dos protestos da imprensa.

Acontece que muitas vêzes o dirigente de uma repartição ou emprêsa qualquer não está a par das deficiências de seus auxiliares. Isolado do povo pelo crivo da assessoria, só recebe versões que convêm a esta.

Segunda-feira, rebentou um esgôto na Avenida Goiás, próximo à Rua 61. De tôda a vizinhança, choveram telefonemas ao Saneago. Nenhuma providência. Na têrça-feira, os bueiros que derramavam água fétida no asfalto já eram três.

Consultamos a lista, ligamos para o número do aparelho do diretor-geral:

— Quem fala?

— **É o Mário.**

— Doutor Mário, desde ontem o esgôto arrebentou aqui, empestando o quarteirão inteiro.

Pediu o endereço. Dez minutos depois o serviço estava pronto.

Está faltando uma matéria nas escolas primárias

OS LEGISLADORES correm atrás de idéias. Buscam-nas, sôfregamente, na tentativa de fugir ao mediocre e ao ridículo. Querem ser úteis, fazer jus ao precioso dinheiro que a Nação, o Estado e o Município lhes pagam.

Oferecemo-lhes uma, que não é nossa e se presta a todos: instituam a cadeira de Educação de Trânsito nas escolas primárias. Não como simples complemento do currículo — coisa que já existe e não resolve — mas como matéria de fato, obrigatória, pesando no conjunto, capaz de dar até bomba.

A princípio, o projeto causaria espanto e receberia mesmo críticas depreciativas. Sempre foi assim com as melhores idéias. Com o passar do tempo e os resultados positivos advindos da inovação, a coletividade a aceitará e muitos exclamarão:

— É mesmo, Fulano tinha razão!

As ruas e as estradas matam mais do que o câncer e as guerras do Oriente Médio e do Vietnã. O índice de acidentes se elevará vertiginosamente nos próximos anos, com milhões de novos veículos em circulação. As crianças precisam aprender a escapar com vida.

CONHEÇA O BRASIL

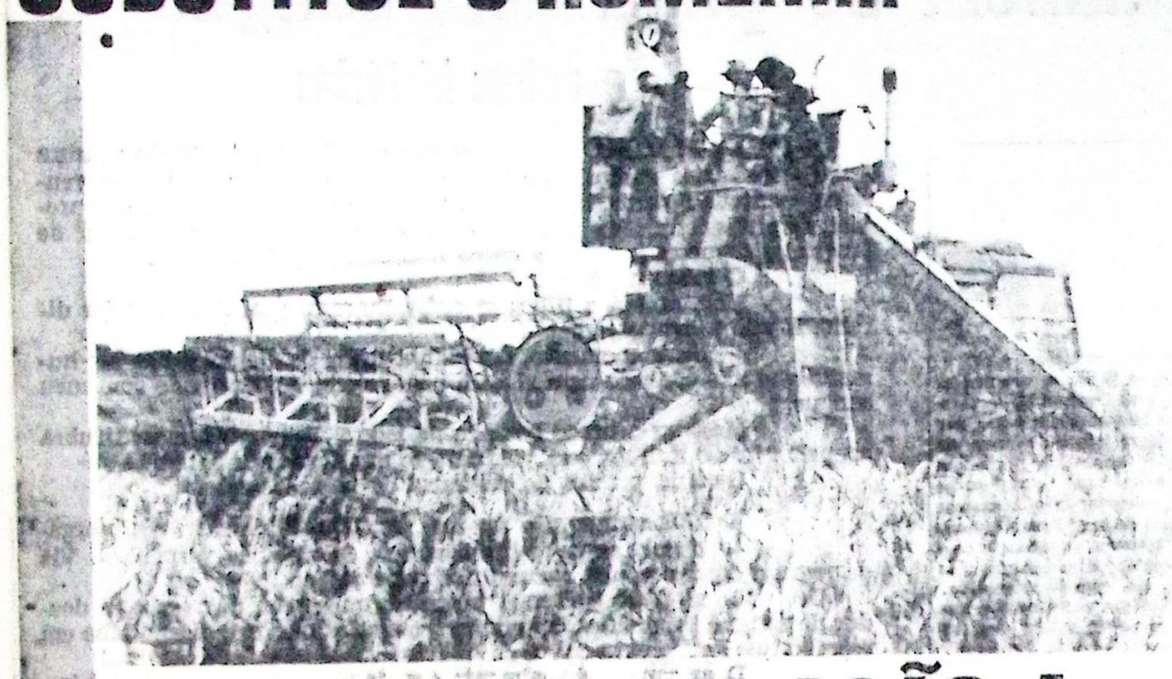
VIAJANDO PELA

Viação Araguarina

Ônibus Mercedes e Scânia com banheiro, bar, "tecno-ar", calibrador de pneus automático. Deliciosas poltronas reclináveis. Para sua SEGURANÇA tôda a frota é controlada por aparelhos de rádio Transmissores-receptores.

BRASILIA — LUZIANIA — CRISTALINA — PARACATU
GOIANIA — ANAPOLIS — ALEXANIA — FORMOSA.

QUANDO A MÁQUINA SUBSTITUE O HOMEM...



ENTRA EM AÇÃO A COLHEDEIRA CASE

modêlo 960

- 13 pés de corte (3,96 metros)
- Ensacador de grãos
- Molinete para cereais deitados
- Cilindros de dentes de 40 polegadas
- Direção hidráulica
- Pneus 13x28 e 6 lonas
- Área de separação: 3,277 m²
- Pode colhêr 1000 sacas por dia
- Garantia de peças de reposição e assistência técnica
- A mais moderna máquina americana agora fabricada no Brasil

TOTALMENTE FINANCIADA

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO PARA GOIÁS:

SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS PLANALTO LTDA.

Av. Anhanguera, 114 - Telefone: 6-1642 - Goiânia
e nas filiais de ITUMBIARA e RIO VERDE



A VINGANÇA DO RECALCADO

NADA mais triste do que se verificar que a frustração do invejoso, do recalcado, leva-o ao báratro moral. E mais triste ainda quando se constata que tal espécime — humano enfim por ser bípede e possuir o dom da palavra — cai tanto na escala moral que se utiliza do apanágio dos covardes escondendo-se no vil anonimato. Quero referir-me ao ato torpe, indigno, desprezível, que foi praticado pelo anônimo e gratuito inimigo do ilustre cidadão portuense que honra esta terra pelos seus dotes morais e projeta Pôrto Nacional pela sua cultura que é o dr. Vagner Maia Leite. Mas, vamos ao fato, Corriqueiro e usual nas administrações passadas. Discutível em seu mérito. Prenhe de boas intenções. Sem o laivo da má fé, o protecionismo condenável da politicagem demagógica dos pseudos defensores do povo, os politicóides profissionais e sim com a boa fé, a pura intenção de atender a necessidade premente de uma centena de crianças sedentas de saber e que um simples ato administrativo dar-lhes-iam a desejada e esperada escola onde iriam aprender as primeiras letras. Eis o fato que "um amigo" de Pôrto Nacional, queira Deus não seja de um político vencido pela soberana vontade popular, enviou ao jornal CINCO DE MARÇO e que para orgulho do 'anônimo', figurou sob o título de "FESTIVAL DE BESTEIRAS". O Prefeito Municipal, Sr. Olegário José de Oliveira, enviou à Câmara Municipal ante-projeto de lei criando a Escola Pública Municipal Umuarama, justificando que mais de uma centena de crianças habitam o populoso bairro, distante 3 quilômetros do mais próximo Grupo Escolar. A Câmara Municipal a prova e envia o autógrafo de lei em data de 19 de abril. No dia 18 o Sr. Prefeito Municipal Olegário José de Oliveira, viaja à Capital do Estado a fim de participar de um conclave de Prefeitos Municipais, deixando, entretanto, uma portaria delegando poderes ao Dr. Vagner Maia Leite, Secretário Municipal da Fazenda para responder durante o impedimento legal do Sr. Prefeito Municipal. A instalação da referida Escola só poderia ser efetuada após sancionada a Lei. O Prefeito Municipal deveria permanecer na capital do Estado até fins do mês de abril. Num País em que se combate o analfabetismo, concebe-se planos nos altos escalões da República para alfabetizar o maior número possível de brasileiros, gastam-se milhões de cruzeiros para reduzir-se o índice de analfabetos, seria um crime de lesa Pátria deixar-se centenas de crianças sem aulas para obedecer-se discutíveis princípios de direito.

Dr. Vagner Maia Leite, não titubeia, sanciona a lei e agiu com tanta boa fé que manda afixar no placard municipal cópia da referida lei. A tétrica figura, o espectro moral que é o 'anônimo', naturalmente versado em leis ou instruído pelos doutos da lei, sorrateiramente, evidenciando seus hábitos e costumes (bem dizem os antigos: o hábito faz o monge) furta — o têrmo próprio é êste mesmo. FURTA a portaria do placard informativo da Prefeitura, manda produzir fotocópias e publicar no CINCO DE MARÇO. Tão sapiente das leis, porque o "defensor do direito" não requereu ao Poder Executivo Municipal uma certidão da portaria, preferindo praticar o ato desabonador, digno daqueles que agem as caladas da noite, surrupiando a aludida portaria? Explica-se o porquê do não requerimento. Ao requerer, a embuçada personagem teria que assinar, identificar-se. Todo anônimo — o mais baixo degrau da escala moral — costuma guardar as aparências, vestir-se com a pele que lhe encobre o real caráter. Desde que 'misteriosamente" desapareceu a portaria que foi o original do clichê publicado, deveria a administração Municipal, zelando pelos seus próprios interêsses, abrir inquérito a fim de apurar a quem cabe a responsabilidade do subtraimento das portarias afixadas.

Mas, a finalidade não foi defender o direito supostamente prostituido. Não foi corrigir um provável êrro. Nem tão pouco houve o intúito de criticar para construir. Não. Absolutamente não. Não se defende um direito com achincalhes, com ridicularização, humilhando-se os brios de uma comuna. Houve, isto sim, a exteriorização subconsciente de sentimentos ou desejos não satisfeitos por um marginalizado pela opinião pública portuense. Para vingar-se de um povo — principalmente para um "anônimo" é tarefa difícil e o pobre do Dr. Vagner foi a vítima escolhida para representar Pôrto Nacional.

(Transcrito do **Porto Nacional Jornal**, de 11.6.1970).

Antônio Andrade

Soberania do Juri

Idis Paulo de Queiroz

A PRINCIPIO faz-se mister, um breve e sucinto retrospecto histórico desta Instituição, tão criticada por uns e defendida por outros, a fim de que se tenha conhecimento de algumas transformações que sofreu em sua estrutura-orgânica.

O juri é de origem inglêsa e veio à lume, após a extinção das ordálias e dos juizes de Deus: Fruto da cultura, do espírito sóbrio e prático dos anglo-saxônicos, transpôs fronteiras, chegando até a França, onde as orgias públicas das massas irresponsáveis, bramindo insultos, vozes de morte e confundindo liberdade com libertinagem começaram a deturpá-lo. Desta Nação transmudou-se para o resto do continente, exceto a Holanda e a Dinamarca, tendo sido adotado também em alguns países latino-americanos, cujo sistema jurídico repousa nos princípios e tradições romanísticas.

A sua conceituação, não nos parece nada difícil, bastando apenas, tomar como idéia nuclear a responsabilidade popular nos julgamentos criminais. A nosso ver, quem mais penetrou em sua consistência foi Tocqueville, quando conceituou-o como sendo "um certo número de cidadãos escolhidos pela sorte e revestidos momentâneamente do poder de julgar". Deve-se frisar, que em virtude de fatôres histórico-culturais e por motivos de Política Criminal, a sua composição e caracteres básicos não têm sido a mesma entre as Nações que o adotam. Na Inglaterra, por exemplo, há o **pequeno** e o **grande** juri, sendo que êste já está em decadência. Outros países e, entre êles se situa a França, adotam atualmente o Sistema Escabinado, onde a participação do juiz profissional (togado) é mais efetiva, pois decide juntamente com os juizes leigos (jurados) sôbre a responsabilidade do réu.

No Brasil a sua criação se deu com a lei de 18 de junho de 1822, com competência para julgar sòmente os crimes de Imprensa, sendo logo após, incluído como parte integrante do Poder Judiciário pela Constituição Política do Império de 1824. Posteriormente a sua estrutura foi sofrendo modificações gradativas em virtude da vigência de novas leis, como a de 20 de setembro de 1830 que deu mais especificidade a sua organização, criando o Juri de Acusação e o de Julgação; o Código de Processo Criminal do Império, que lhe deu atribuições mais amplas; a lei n. 291 de 3 de dezembro de 1841; a de n. 582 de 2 de julho de 1850, e a de n. 2033 de 20 de setembro de 1871, regulamentada pelo Decreto n. 4824 de 22 de novembro do mesmo ano, que além de outras reformas, teve o mérito de subtrair da competência dos delegados e chefes de polícia a sentença de pronúncia passando-a para as atribuições dos juizes de direito.

Com a proclamação da República a consequente promulgação da Constituição de 1891, travou-se acirrados debates em plenário a fim de suprimi-lo. Todavia, acabou sendo mantido no § 31 do artigo 72 na parte referente aos direitos e garantias individuais, ocorrendo o mesmo, em relação à Constituição de 16 de julho de 1934, que apenas mudou o critério de colocação da matéria, levando-o para o capítulo concernente ao Poder Judiciário. No entanto, a Constituição de 1937, época do Estado Nôvo, o omitiu, sendo necessário a promulgação do decreto-lei 167 de 1938, que acabou com a soberania dos seus veredtos. Terminando êsse período, veio a Constituição de 1946 que em seu artigo 141 § 28 restaurou-a, sendo mantida também pela de 24 de janeiro de 1967 que em seu texto declarou expressamente: "São mantidas a Instituição e a Soberania do Juri que terá competência no julgamento dos crimes dolosos contra a vida". Já, a atual, de 1969, omitiu a palavra Soberania. Assim sendo, deve-se concluir pela sua extinção. Mas, para que o leigo compreenda essa Instituição, faz-se necessário dizer antes de tudo, o que é crime doloso. Dolo é a vontade livre, consciente e deliberada de praticar o fato criminoso. Daremos como exemplo o crime de latrocínio. Dá-se êsse delito, quando alguém tendo intenção apenas de roubar, o faz, ocorrendo também morte ou lesão corporal da vítima. Se isto, ficar provado objetivamente o réu não pode ser julgado pelo Tribunal do Juri e sim por Juiz Singular, pois o resultado morte neste caso, apresenta-se como um excesso de fim, além da intenção do agente. Não é portanto crime doloso.

No que tange à Soberania, deve-se dizer, que é a autonomia do corpo de jurados para apreciar o acôrdo com a sua convicção, os fatos, provas e todos os elementos do Processo. Sòmente êles podem decidir sôbre a existência do crime e se foi o acusado quem o praticou. O Juiz togado quando prolata a sentença de pronúncia remetendo o réu a plenário, não diz que há crime, apenas, declara com base no conjunto de provas constante dos autos a admissibilidade da acusação. Aos jurados é que compete verificar se houve crime e, se apesar de todos os elementos probatórios demonstrarem isso, êles concluirem pela absolvição, o Juiz não poderá condenar, pois os seus veredictos são soberanos e ainda que o Promotor, inconformado com a decisão, apele em grau de recurso para o Tribunal, êste também estaria impedido de condenar, podendo, quando muito, mandar a nôvo julgamento. Entretanto, com a sua extinção e surgir a ocorrer um caso dêste, a decisão do conselho de sentença poderá ser cassada e haver condenação.

Entendem alguns, que embora a atual Constituição tenha omitido a palavra soberania em seu texto, lei ordinária poderia mantê-la. Data vênia, achamos que êsse ponto de vista além de carecer de fundamentação lógico-jurídica, choca-se contra o princípio de Hierarquia das Leis. Mas, ainda que assim se entendesse, tal entendimento não prevaleceria, pois, a lei ordinária competente é o Código de Processo Penal e, quem está dando os retoques finais no Anteprojeto Tonarghi, para entrar em vigor a partir de 1971 é o professor José Frederico Marquês, cuja consciência jurídica é contrária à Soberania do Juri.

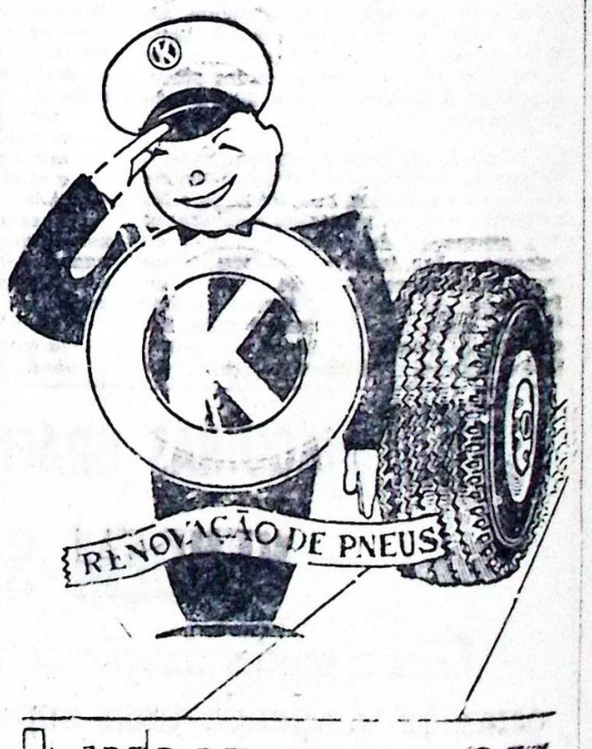
Isto pôsto, conclui-se que em determinadas circunstâncias, de nada mais valerá o sentimentalismo, a eloquência e o poder de persuasão do criminalista diante do plenário.

Se você gosta mais de dar
do que de receber,
DÊ um livro...

PORTA SEM CHAVE

de
Antônio José de Moura

UM LIVRO QUENTE PARA QUEM GOSTA DE PRESENTE



Quando pensar em Pneus pense em OK

PRAÇA "A". CAMPINAS
FONES 3-0893 e 3-0021

Enxovais Sá Marina

BORDADOS FINOS A MÃO — CAMA — MESA
E LANGERIE — FABRICAÇÃO PRÓPRIA
Rua 20 esq. c. 9 — Setor Oeste — Fone 2-1986

Ajude a fazer o Censo de 1970.
1º de setembro próximo.

CHURRASCARIA CAMPESTRE

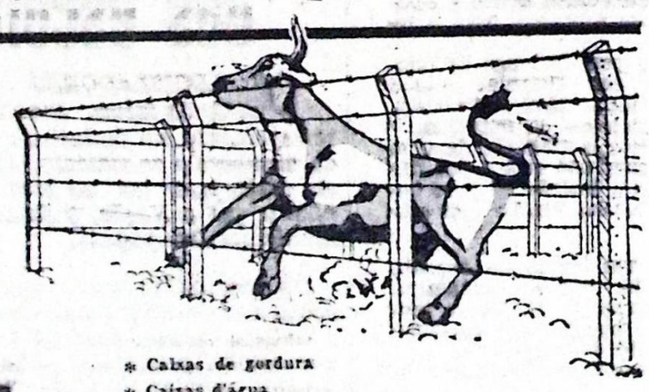
Agora em nôvo endereço
PARA MELHOR ATENDIMENTO
Rua 4 Nº 91 — Tel.: 6-0853

Goiarte

GOIÁS ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

Pré-moldados em geral

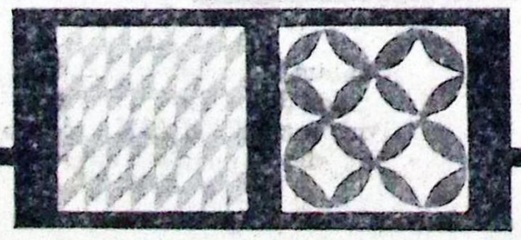
- Postes para entradas de luz
- Postes para cêrcas de arame farpado
- Muros de cimento pré-fabricados
- Tubos de concreto para poços
- Tubos de concreto para águas pluviais e esgotos
- Tampas para poços



- Caixas de gordura
- Caixas d'água
- Meios-Fios e lajotas para arruamentos
- Pias e cantoneiras de granitina
- Tanques para roupa
- Elementos vasados



LADRILHOS



FÁBRICA: RUA 7 N.º 100 (Fama)
FONES: 6—41856 e 6—05699

- CAIXA POSTAL: 227
- END.: TELEGR.: "GOIARTE"
- Goiânia — Estado de Goiás

O mito da imprensa livre

Francisco de Britto

ESTIVE na têrça-feira última em visita a Batista Custódio que se encontra no DI da Polícia Militar cumprindo a pena que lhe foi imposta de oito mêses de detenção. Encontrei-o tranquilo, tanto quanto pode estar tranquilo um homem do seu temperamento e que pela primeira vez sente limitada a sua liberdade de ir e vir. A seu lado a espôsa, os filhos e alguns amigos comentando a recente vitória do futebol brasileiro. Ao sair disse a Batista Custódio que não se aborrecesse pelo que lhe estava acontecendo, que estava sofrendo os percalços da profissão e que ser prêso, em tais circunstâncias, não era demérito, antes representava um galardão na sua vida de jornalista que escolheu o caminho mais difícil e perigoso de servir à sua terra e à sua gente.

Cá fora, já em casa, comecei a pensar em como é vário o destino de cada um e em como é importante que um país tenha imprensa livre, quaisquer que sejam os excessos por ela praticados.

Nascido em Caiapônia, filho de fazendeiro, Batista Custódio sentiu desde cedo a estreiteza do espaço que lhe reservava o interior e veio estudar em Goiânia onde começou a participar das lutas estudantis. De um choque com a polícia, vendo o sangue de colegas tingir o asfalto, surgiu a idéia da fundação de um jornal que defendesse a classe e lançou, com outros companheiros, o CINCO DE MARÇO. Mas o semanário de repente cresceu e partiu para outros cometimentos. Nôvo D. Quixote, o moço estudante via por tôda parte erros e mazelas a combater e não se conformava com a omissão da imprensa tradicionalista que na maioria das vêzes nem ao menos registra fatos da maior importância pelas suas repercussões no organismo social.

Imprensa marron para uns, um mal necessário para outros, bandeira de reivindicações para muitos, de um dia para o outro o CINCO DE MARÇO ganhou a preferência do grande público pelo seu desassombro e; sobretudo, pelos artigos fagulhentos da primeira página assinados por Batista Custódio.

Mas um jornal com as características do CINCO DE MARÇO tinha que cometer muitas injustiças. E as cometeu. Feriu susceptibilidades. Contudo, jamais recusou espaço à defesa, redimindo-se assim das suas culpas.

De minha parte as restrições que poderia fazer e tenho feito a Batista Custódio levo-as todas à conta da sua impetuosidade de jovem não acomodado, de moço ainda não atingido pelo artritismo das conveniências pessoais e que julga ser possível modificar a natureza humana combatendo as suas debilidades.

Poderia ser êle como tantos outros, caquéticos desde o nascimento e assim indiferentes ao que possa acontecer se não estão em jôgo os seus miúdos interêsses individuais. Preferiu ao contrário os caminhos ásperos do jornalismo de denúncia e de combate, afrontando a cada passo o submundo do crime e vergastando as falsas vestais comprometidas com a corrupção.

E nessa perigosa aventura sacrificou a sua própria liberdade.

Batista Custódio está prêso mas não é isto, em última análise, o que mais importa. Oito mêses passam depressa, ainda que entre quatro paredes o tempo flúa com a lentidão de uma tartaruga. O que a todos parece da maior gravidade é que a partir de agora passa a ser um mito a imprensa livre em Goiás.

Notícias da Polícia Militar

(Pelo SRP do DI)

O DEPARTAMENTO de Instrução mais uma vez demonstrou a sua supremacia no esporte em relação às unidades desta Corporação sediada na capital. A equipe de futebol-de-salão, após abater o Batalhão Anhanguera pelo placard de 6x4, foi agraciada com o troféu Prof. VENERANDO F. BORGES. Por outro lado o time de futebol de campo se sagrou campeão ao derrotar a brilhante equipe do Batalhão Anhanguera no campo do Corpo de Bombeiros, por 2 x 1. Com mais êsse feito, trouxe para a coleção do CFO o Troféu ODILON SANTOS.

Essa programação esportiva teve seu encerramento no Ginásio da ESEFEGO, contando com a presença dos homenageados, Prof. Venerando F. Borges e Odilon Santos e, ainda, o Cmt Geral, Cel PM Israel Cóppio Filho; Chefe do EMG, Cel PM Geraldo Antônio de Freitas; Ten Cel PM Dalton Rosa de Freitas, Cmts de Unidades e Chefes de serviços. Para maior brilhantismo da solenidade, compareceu a jovem Banda do Batalhão Anhanguera, dirigida pelo Ten Waldomiro, brindando a torcida presente com a execução de belíssimas páginas musicais e, no final, o Hino Nacional Brasileiro.

A solenidade teve início com a partida decisiva de futebol-de-salão entre os oficiais do Departamento de Instrução e do Batalhão Anhanguera. Os primeiros sagraram-se campeões ao derrotar a aguerrida equipe do B.A. pelo plaçar de 6 x 4. Foi uma partida bem disputada, em que os oficiais do D.I., durante todo o jôgo, demonstraram melhor vigor físico e desempenho técnico. O time do Departamento de Instrução venceu com a seguinte formação: Cap. PM Benedito; Maj PM Sebastião, Cap PM Del Duqui, (Ten Valadares), Cap. PM Franco, (Ten PM Felix), e Cap PM Colemar. O Batalhão Anhanguera conseguiu o honroso 2o. lugar com a seguinte constituição: Asp Of Nepomuceno; Ten Rubens, (Ten PM Paulo), Cap. PM José Maria, Ten PM Iranias, (Asp Of Renato). Após essa partida procedeu-se à apresentação das equipes de futebol de campo e de salão que se sagraram campeãs e vice-campeãs pelo Cmt Geral, a fim de fazer-se a entrega de Troféus e Medalhas aos Atletas. Em seguida êle fêz uso da palavra, manifestando seu entusiasmo pela maneira brilhante e disciplinada com que transcorreram os tornelos, bem como demonstrou a sua esperança no êxito que será a "Semana da Polícia Militar do Estado de Goiás", prevista para o mês vindouro, com a participação de várias agremiações esportivas. O Cel. Carlos Costa, Cmt do Batalhão Anhanguera, a seguir leu a biografia dos homenageados, elaborada pela PM/3. A entrega dos troféus e medalhas às equipes detentoras dos primeiros e segundos lugares de futebol de campo e de salão, foi procedida pelos homenageados, que depois fizeram uso da palavra. Os Cmts das unidades sediadas na capital também foram agraciados com medalhas e os juizes, com um diploma de Honra ao Mérito, fornecido pela Comissão organizadora.

CURRÍCULUM VITAE

Major PM UZIMAEL GONÇALVES PEREIRA, Diretor de Ensino do Departamento de Instrução:

1954 — 28 de janeiro incluído na PM como Soldado.
1955 — 24 de outubro foi promovido a graduação de 3o. Sgt PM.
1957 — 15 de março — Aluno-Oficial
1960 — 12 de setembro — concluiu o CFO na PM MG.
1961 — A 31 de janeiro — 2o. Tenente PM
1963 — 28 de fevereiro — 1o. Tenente PM
1965 — 21 de abril — Capitão PM
1968 — A 20 de fevereiro matriculou-se no C.A.O.
1968 — A 2 de setembro concluiu o C.A.O.
1968 — A 3 de setembro foi promovido a Major PM. Decreto de 03/09/1968.

Possui diploma de Curso realizado na Academia Internacional de polícia em Washington-DC, U.S.A.

E' Bacharel em Direito.

Fêz curso de especialização em Direito Civil, e outros cursos de extensão Universitária.



RECAUCHUTAGEM BRASIL

COMPLETO ESTOQUE DE PNEUS NOVOS

Está aparelhada para recapar e recauchutar todos os tipos de pneus e para venda de pneus e câmaras novos — Av. Goiás, 131 — Fone: 6-1924 — Goiânia

Batista voltará de bodoque no telhado de vidro de muito mito invulnerável

Nice Monteiro Daher

QUANDO uma Escola de Jornalismo toma dimensão no todo de nossa Universidade e a gente começa a ler as produções de seus alunos nas páginas dos jornais, um pensamento aflora em nós mesmos, numa pergunta ingênua: — Valerá a pena ser jornalista?

Eu disse — pergunta ingênua — porque as coisas da vida, tôdas elas, não valeriam a pena se fôssemos dissecá-las sistemàticamente e os argumentos encontrados nesta análise de nada valeriam dêsde que resolvêssemos fazê-las. Porque o Ideal é luz muito forte nos caminhos do homem e êle segue seus reflexos mesmo conhecendo os sacrifícios da caminhada.

Nem sempre alguém que faz um curso de Jornalismo chega a ser um entusiasta cultor das Letras. A prática na Carreira aviva mais, às vêzes, a centelha menos acesa. Mas, na realidade, o jornalista verdadeiro traz o "micróbio" corroendo a alma. Êle não se improvisa: obedece a voz que ecoa na profunda ressonância da personalidade. A mesma voz que dirige os passos de todos que trazem o privilégio de uma vocação intimamente determinada. Que aparece sem os necessários testes, vivendo na vida de cada um.

Será ótimo pensar que os alunos da Escola de Jornalismo, todos êles, escutam os ecos desta Voz e que sairão de lá com a luminosidade de diamantes lapidados, ofuscando as sombras de uma estrada que é tortuosa, muitas vêzes!

É esta a finalidade das escolas: aprimorar vocações que chegarão a ser brilhantes, ajudadas por uma boa orientação acadêmica. Não deverá, porém, deixar de existir, nas apostilas de um curso de Jornalismo, a necessária doutrinação de fé e resistência nos incertos momentos da Carreira — como o caminho do cárcere percorrido por Batista Custódio, como a marca da morte que Haroldo Gurgel sentiu na carne môça.

Cárceres e mortes que são, às vêzes, o prêmio de inteligências que se arvoram a dizer coisas que não deveriam ser ditas; cárceres e mortes, acompanhantes do jornalista que labuta ao sol das incompreensões, que mata o joio, limpa a terra, joga a semente mas, nem sempre, guarda o trigo da boa colheita.

Ao longo de minha vida tenho conhecido, em pedaços queridos da Família, esta peregrinação do jornalismo. Gente nossa que se transformava em bandeirantes de uma avançada sem ouro e sem esmeraldas, ricas sòmente dos sonhos e das miragens das outras Bandeiras...

Meu avô, Benedito Monteiro Guimarães, foi um incansável plantador de jornais. Em cada cidade por onde passava na luta pela vida, seja Palmeiras, Bela Vista ou Goiás, deixou a marca do prelo nas páginas de um Monitor do Sul, A Verdade, A Tribuna, Folha do Sul.

Honestino Guimarães deveria ser padre na resolução romântica de seus familiares. Dentro de um Seminário em Coimbra, começou a escrever coisas que não deveriam ser escritas... Voltou sem ser padre, senhor de muito Latim e muita Teologia!

Gercino Monteiro Guimarães é, ainda, o reflexo mais brilhante de minha admiração familiar. Dentro de uma incontrolada boêmia, sonhador errante das noites, realizou-se nas páginas dos jornais. Sem procurar, nesta realização, o completo brilhantismo que sua inteligência merecia.

É a escola da vida ensinando àqueles que escutam a voz da vocação chamando lá do fundo da alma!

Êste chamado vibrou, pela primeira vez, no ouvido do homem pré-histórico, no momento exato em que lascou a primeira pedra no desenho de um símbolo significando uma Idéia. É o chavão que acompanha qualquer pensamento sôbre a palavra escrita. A necessidade da convivência, através de mensagens, vem dos albores da antiguidade e as gerações as encontraram, progressivamente, gravadas em pedra, pau, metal, barro, fibra, pele e papel.

Do Século XV com Gutenberg, avançou a marcha para a Imprensa de Bennet, Pullitzer e Hearst. E, em passos lentos ou mais rápidos, através dos dias, chegamos à inacreditável precisão dos Telex e das Linotipos.

Assim alcançamos, também, aos outros chavões modernos da Conscientização e da Comunicação de Massas. Dentro dos princípios de continuidade humana, os meios de intercâmbio se ampliaram e se modernizaram com o Rádio e, depois, com a Televisão.

Há muita gente entendida que se preocupa com o futuro do jornalista: êle resistirá ao impacto das máquinas impressoras e ao progresso de outros meios de comunicação? É verdade que as máquinas parecem ter vida, que calculam, que escrevem. Mas o Homem é a sua fôrça propulsora. Existe, aí, o imponderável da Criação: falta, às máquinas, a essência do Pensamento. Na perfeição que o homem consegue em suas admiráveis invenções, foge o sôpro divino que aquece a alma. E o jornalista é a presença divinatória da Imprensa.

Sim: vale a pena ser jornalista!

Perguntem a Batista Custódio se já sentiu cansaço na jornada do CINCO DE MARÇO. Juro que êle dirá um não curto e certo! E no dia em que a Justiça levá-lo, novamente, ao seu Jornal, êle estará pronto para outras esticadas de bodoque no telhado de vidro de muito mito invulnerável...

E se Haroldo Gurgel pudesse voltar, não escolheria outro caminho: iria concluir a mesma viagem que a vida deu a êle e que alguém roubou-lhe num dia de triste lembrança...

Sim: vale a peña ser jornalista!

Aqui estão meus votos de feliz trajetória para a Escola de Jornalismo! Que ela consiga formar corajosos repórteres da Verdade, que burile vocações privilegiadas, para que os caminhos de nossa gente continuem sendo bem varridos por muitos outros garis da Inteligência!

DECLARAÇÕES

Declaro para os devidos fins de direito que perdi os seguintes documentos: Carteira de Indentidade expedida pelo SIC—GO, Título de Eleitor, Carteira de Motorista — Certidão de Casamento, Carteira de Reservista e uma licença de um Jeep 59.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 25 de Junho de 1.970.

ANTÔNIO XAVIER DE BARROS

(483, 484, 485)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira Habilitação, expedida pelo DET — de Goiânia, Go.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 26 de junho de 1970.

GENEROSO FELIPE MENDES

(483—484—485)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade expedida pelo SIC—GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Goiânia, 25 de junho de 1970.

MIGUEL PEREIRA

((483)

Declaro para os devidos fins que perdi minha Carteira de Identidade, expedida pelo SIC-GO.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Célia Regina Silva

(482-483-484.

Declaro para os devidos fins de direito que perdi os seguintes documentos: carteira de identidade expedida pelo SIC-GO, Carteira — de Habilitação e Carteira de Reservista.

Goiânia, 11 de Junho de 1970

PEDRO JOSÉ MACEDO

(481-482-483)

EXPEDIENTE

Cinco de Março

DIRETOR
Jávier Godinho

REDATOR-CHEFE
WALDOMIRO SANTOS

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Paulo Roberto Neves de Sousa

Chefe de Reportagem:
Antônio José de Moura

Redatores

Carlos Alberto Santa Cruz
Jesus Freire
Antônio Gomes de Oliveira

NOTA DA REDAÇÃO

Não aceitamos qualsquer anúncios ou publicações de pessoas, firmas ou órgãos públicos que pretendam através dos mesmos, influir na linha traçada pelo Jornal.

Não nos responsabilizamos por conceitos emitidos em matérias assinadas ou caracterizadas com A PEDIDO, nem devolvemos originais publicados ou não.

Tôda publicação que trouxer ao seu final asteriscos (***) é matéria paga.

A opinião do Jornal vai expressa nas reportagens e nos editoriais.

Direção — Redação — Publicidade — Editôra
Avenida Goiás, 1.523 — Fones 6-36-84, 6-09-79, 6-09-19 — Caixa Postal 706 Goiânia (Bairro Popular) — Goiás

Representante
SITRAL — Serviço de Imprensa, Televisão e Rádio Ltda.

S. PAULO — R. Seminário, 199 — 2o andar, conjunto 22 — Fone: 31-9853
RECIFE — Rua Nova, 225 — 6o andar, sala 612 — Fone: 4-5679
RIO — Avenida Beira Mar, 406, grupo 607 — Fone: 22-9204

DENÚNCIAS

Os leitores que nos remetem denúncias através de carta ou de documentos, devem fazê-lo com firma reconhecida. Em muitos casos é dispensável a inclusão do nome do denunciante na matéria publicada, mas é sempre necessário o comprovante da denúncia, com firma reconhecida para os arquivos do Jornal.



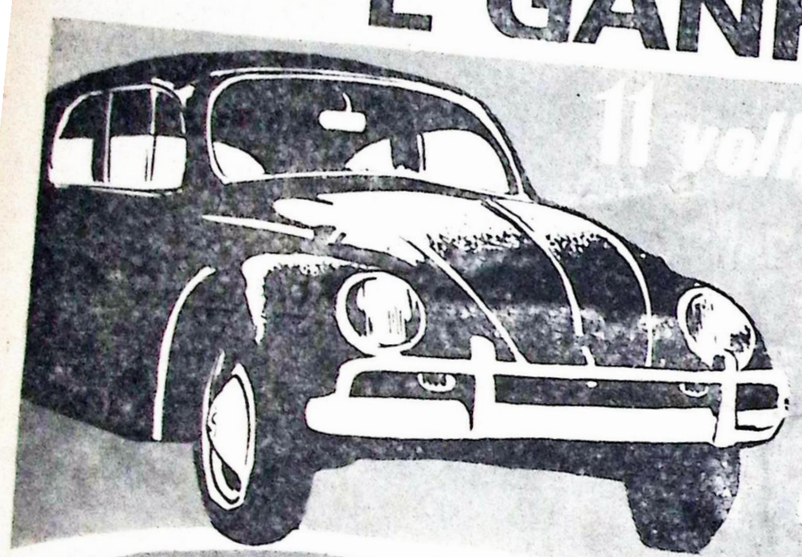
1938 GOIANIA E.C.

É TEMPO DE

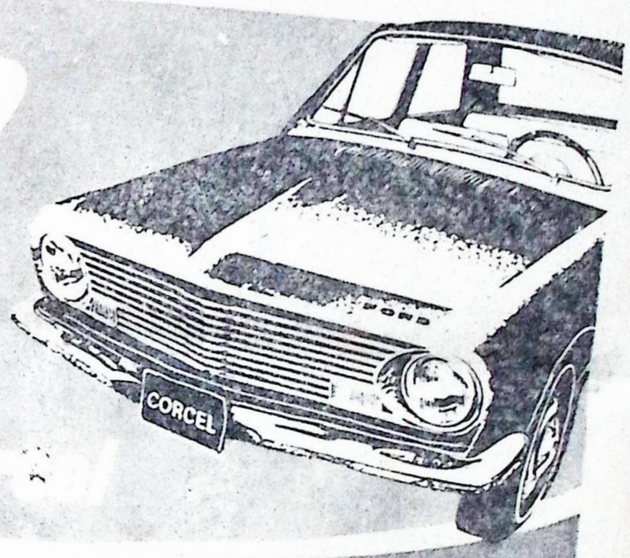
vibrar!

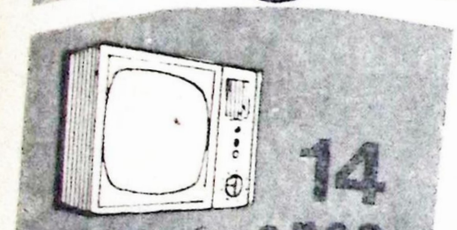
LEIA **goiânia 70**

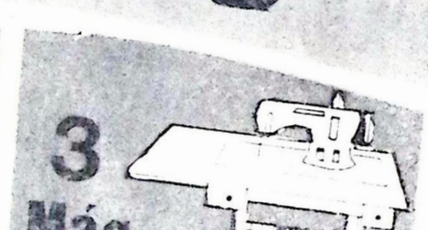
E GANHE 14 CARROS

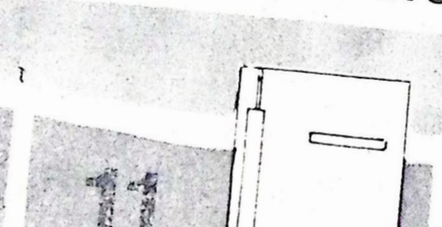


sorteio de prêmios
todos os sábados
pela televisão e
mensalmente pela
loteria federal
de 18 de julho
a 30 de setembro




14 Televisores


3 Máq. Costura


11 Refrigeradores


3 Rádios

3 Bicicletas Caloi

SÒMENTE 3 MESES DE SORTE

na compra de cada fascículo você recebe grátis cupons para sorteios semanais

pague apenas 10,00 POR MÊS

você vai conhecer melhor o futebol goiano lendo o fasciculo GOIÂNIA 70 que conta tudo sôbre o carijó: suas vitórias, seus craques, seu passado e presente



goiânia 70

unidos vamos engrandecer o esporte goiano!

AUTORIZADO PELO MINISTÉRIO DA FAZENDA NO PROCESSO N° 3.002079/69 CARTA PATENTE 197 — AGÊNCIA JÚNIOR DE PUBLICIDADE LTDA.
EDIÇÃO DA TEIVANIR PINHEIRO EDITÔRA, PUBLICIDADE E VENDAS - C.G.C. 33.966.979
INFORMAÇÕES RUA 8, N° 356 CENTRO — FONE — 6-04-59

legenda

EU VERSUS ITÁLIA

Anatole Ramos

NÓS ACERTAMOS a coisa assim: no primeiro tempo ela torcia pela Itália (the ladys first, dizia já o inglês que se dizia leão, mas que bem examinado, de perto, era um luluzinho), no segundo tempo eu torcia pelo Brasil. Enquanto um torcia, o outro ficava caladinho, nem se torcendo por dentro ao menos, para não gerar discórdia e desentendimento. Tudo isto porque ela é italiana e patriota e dona do aparelho de televisão, de mim e do amor que me virava a cabeça.

Postei-me ao seu lado, na poltrona, contendo-me ao máximo. A imagem que a Embratel nos mandava era ótima e a nossa seleção melhor ainda. Que sofrimento de Tântalo! Ela pulava, gritava, insuflava os craques da Azurra, insultava os craques do Brasil, indiferente ao meu silêncio coagido, às minhas tentativas de bolinária, aos meus longos suspiros. Na hora em que fui mordê-la na orelha, Pelé fêz nosso primeiro gol. Como ela me xingou! Fôra por minha causa aquêle maravilhoso tento do às de ouro da seleção canarinho, se eu não a tivesse distraído com aquela manifestação carinhosa intempestiva o quadro italiano não teria sofrido o primeiro revés etc. etc. Voltou à torcida, mais encalorada, desta vez se pondo longe das minhas investidas, tão insistentes quanto as de Tostão sôbre os jogadores adversários. Os brasileiros atacavam e atacavam, como feras aculadas contra um inimigo feroz, e eu também procurava atacar, sem resultado para ambos — eu e a seleção brasileira. Levávamos pontapés impiedosos, não reclamávamos, continuávamos levando trancos e barrancos. Ela pulava, chutava, gritava, todo o seu italiano pôsto a serviço da sua torcida, com palavrões e xingamentos que desclassificariam qualquer equipe de telecatch. E eu levando as sobras, tôda a vez que me aproximava dela com boas intenções. Até que ela me jogou ao chão com uma pernada e veio o gol italiano de Bonisegna. Aí ela chegou ao auge. Atribuindo aos seus golpes o dom de produzir gols para a sua seleção, agarrou-me furiosamente e transferiu para o meu pescoço a sua torcida mais inflamada. Mas os nossos resistiam àquele sortilégio tentado de longe e davam duro na equipe européia. Buscavam a forra daquele 2 a 1 de 38 (Meninos, eu vi!) mesmo que ela saísse com o sacrifício da minha própria vida. E foi passando por cima do meu quase cadáver que Gerson driblou Di Sisti e mandou seu recado para as rêdes de Albertosi. Eu ia me esquecendo: quando começou o segundo tempo, ela resolvera que nosso trato não valia, porque eu torcera *por dentro*, atrapalhara a sua torcida e prejudicara demais a seleção italiana. Tudo acabado entre nós, disse-me sem música, com o semblante fechado. E prosseguiu gritando pelos seus heróis (que não eram mesmo de nada, o prof. Egídio Turchi que me desculpe, não há nada de pessoal nisto que estou dizendo), a tentar fazer funcionar em mim a sua macumba de fazer brasileiro perder. Desta forma me agarrava, apertava-me, mordia-me, dava-me golpes de judô, capoeira, boxe, caratê, frevo e samba, gritando "avante!" para os homens da Azurra. Eu, querendo ganhar a partida e, ao mesmo tempo, receando perdê-la, mantinha-me discretamente na torcida, sofrendo em suas mãos. Quando Pelé deu aquêle passe para Jairzinho, que foi esticar o barbante de Albertosi, aí ela caiu em transe. Recebeu o caboclo Arrasamundo e me arrastou pela sala da amargura, dançando e cantando, cantando e dançando, batendo com as mãos, batendo com os pés em mim. Não sei se ainda tinha esperança de um *miracolo*, mas o fato é que foi aí que a onça aqui bebeu água até por canudinho. O engraçado é que quem mais gritava era ela, enquanto eu e a esquadra italiana éramos massacrados impiedosamente. As faltas mais escandalosas o juiz não marcava e eu estava vendo hora de sair daquela casa de maca. O golpe de misericórdia, quem deu foi Carlos Alberto, como o mundo inteiro ficou sabendo na mesma hora, descontadas as diferenças de fusos horários (no Japão, por exemplo, ficaram sabendo só de madrugada, segundo meu correspondente em Tóquio). Eu e o Brasil ficamos com a Copa. O Brasil, por ser *tri*campeão, levou a Jules Rimet; eu, por estar *tri*turado, fui para a copa, onde ela me deu um banho de salmoura, beijos e pedidos de perdão. Afinal, me disse, os brasileiros são mesmo os maiores, tinha de reconhecer, eu era seu maior amor etc. Deixou-me deitado na bacia de água morna e salgada e foi chorar no ombro dos jogadores da Itália, que a Embratel tinha trazido do México para a sua maior torcedora, num gesto tão lindo quanto a imagem que nos transmitiu durante tôda a Copa. Agora o caneco é nosso e ela continua sendo minha. Não é lindo, minha gente?

PICARETAGEM NA PROPAGANDA EM GOIÁS É CURÁVEL

AMAURY MERCADANTE

TALVEZ não exista num só lugar do mundo, tanta picaretagem dentro da propaganda, como em Goiânia.

Mas, assim mesmo, é curável; dependendo apenas de uma ação conjunta agência-Veículo-anunciante.

O sonho da maioria das pessoas que trabalham ligadas à propaganda é possuir sua própria Agência, mas do sonho a realidade existem obstáculos difíceis de serem transpostos.

Os elementos que não observam as coisas por êsse ângulo, se atiram numa aventura, e quando estão "prá dar com os burros n'água", apelam para a picaretagem, como meio de sobrevivência.

Nunca confessam seus erros e falhas, o que serve para animar outros a mesma aventura.

Justamente aí reside o problema.

Gente que nunca soube o que é propaganda se lança à corretagem, usando, indevidamente o nome de conceituadas agências e veículos.

Para sanar o mal, o primeiro passo seria as agências e os veículos selecionarem os elementos de confiança e capazes, e credenciá-los para o trabalho

O anunciante passaria, então, a exigir credencial do corretor que o procurasse, pois teria a certeza de que, por trás da credencial, haveria uma firma idônea respondendo por ela, e assim perderia o temor de estar sendo "picaretado".

Temos excelentes corretores (o têrmo mais certo seria contátos), que clientes da sua função, estabelecem o primeiro contáto entre o cliente e a agência, com o que faz jús a sua comissão; mas temos outros que fazem questão de apresentarem sugestões e outros trabalhos concernentes às agências, o que está completamente errado, e demonstra o desejo de arrojar-se na perigosa aventura de que falamos linhas atrás.

O simples fato de Goiânia possuir cerca de "vinte e tantas" agências já demonstra sobejamente a veracidade do que foi dito.

Pròximamente, em continuação a êsse nosso papo, publicarei aqui as dicas para que os anunciantes tenham uma idéia de como escolher os meios mais acertados de anunciar, sem correrem o risco de estarem sendo vítimas de aventureiros e picaretas.

COMENTANDO

☐ **A MALA POSTAL fechou seu escritório, passando seus clientes para a NORMA Propaganda. — Motivo: seu proprietário, Waldo Guimarães, vai para São Paulo trabalhar com LETRA-SET.**

☐ A Vitória do Brasil, que, através da nossa Seleção de Futebol trouxe em definitivo para nossa coleção de troféus a Taça Julles Rimet, fêz com que a propaganda ficasse sem novidades, o que é muito natural, no decorrer da semana que passou.

FENÔMENOS ESPÍRITAS NO NÔVO TESTAMENTO

RAFAEL ALCÂNTARA

PROSSEGUINDO publicação anterior, analisemos mais apenas algumas passagens e alguns fatos, dentre os milhares que encontramos na Bíblia e que nos mostram a sua perfeita coincidência com os ensinamentos e as práticas espíritas dos nossos dias. Não poderia, aliás, ser de outra maneira uma vez que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus (Capítulos 14, 15 e 16 do Evangelho de João) "para restaurar-lhe os ensinamentos e exemplos revelar novas verdades e as coisas que virão e, (através da sua filosofia educacional, que, infelizmente, por covardia, mêdo, comodismo, ignorância ou ação das trevas não está sendo admitida em muitos colégios "espíritas" do País) para corrigir o mundo do pecado, da justiça e do juízo".

Incorporação de baixo teor — Marcos 1:26 e 27... "O espírito-mudo, agitando o menino violentamente deu um grande grito (como, senão pelo pequeno médium?) e saiu dêle". Os Judeus: "Que é isto? Que nova doutrina é esta? "Pois êle manda **com poder** até aos espíritos imundos e lhe obedecem".

Surdez, mudez e epilepsia provocadas por espírito — Marcos 9, 16, 17 e 24. "...Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo e êste onde quer que o apanha, lança-o por terra, e êle espuma, range os dentes e vai mirrando...

Jesus intimou o espírito imundo dizendo: "Espírito surdo e mudo, eu te ordeno: sai dêle e não tornes a entrar nele..."

Lucas 9:38 e 39 — **Epilepsia** — Um espírito se apoderava de um jovem e o atirava por terra **gritando e convulsionando** até espumar...

Lucas 2:25 a 28 — **Médiuns inspirados** — "Ana e Simeão, mulher e homem justos e piedosos — os espíritos Santos estavam nêles". Inspirados pelo Espírito Santo foram ao templo e profetizaram (falavam incorporados) sôbre Jesus e sua Santíssima Mãe.

Materializações:

No Tabor — Para Madalena — Para os discípulos na estrada de Emaus e na Galiléia. No Cenáculo em Jerusalém: duas vêzes, pondo Tomé na segunda delas os dedos nas chagas do Mestre — Para Saulo em Damasco — Um anjo materializa-se para Madalena junto ao túmulo.

Jesus sobe aos céus e dois varões materializam-se perto dos apóstolos Atos 1:9 e 10) — Um anjo abre as portas do cárcere e liberta vários apóstolos (Atos 5:19) — Felipe e o eunuco Atos 8:26 a 40: vários fenômenos de vidência, levitação, transporte, etc...

Xenoglossia: (Atos 2:3, 4, 13 e 17): Cheios do Espírito Santo os apóstolos começaram a falar em várias línguas, **segundo o espírito lhes concedia que falassem.** Muitos ficaram perplexos e outros diziam, zombando, que estavam embriagados. (Hoje, com os ensinamentos do Padre Quevedo diriam: são metagnomos captando o que não conheciam nos inconscientes alheios).

Atos 5:16 — **Os apóstolos curam doentes e atormentados de espíritos imundos.**

Estêvão: Atos 6:8, 10... **Médium inspirado** — "Estêvão cheio de graça e poder fazia prodígios e grandes sinais entre o povo... e não podiam sobrepôr-se à sabedoria e ao Espírito com que êle falava..." Alguns Estêvãos modernos só em nosso País: Divaldo Franco, Jacó Holzmam, Newton Boechat, Clóvis Tavares, Delfino Machado, René Ramos, etc.

Transfiguração: Atos 6:15: "Todos os que estavam assentados no Sinédrio, fitando os olhos em Estêvão, viram o seu rosto como se fôsse rosto de anjo".

Vidência — Estêvão, Atos 7:56: eis que vejo os céus abertos e o filho do homem em **pé à dextra de Deus.**

Várias curas, prodígios, profecias e desobsessão pelos apóstolos — Atos dos apóstolos e Epístolas do primeiro aos últimos capítulos.

Eclosão de mediunidade — Atos 8:17 — Pedro e João impunham as mãos sôbre os samaritanos e êles recebiam o Espírito Santo.

Aparição — materialização — audiência — vidência — um "Anjo" aparece a Felipe, fala com êle e lhe dá instruções: 9, 26 a 38.

Transporte e **levitação de Felipe** — o anjo arrebatou Felipe para outro local, longe. (Azot)... Atos 9:39 e 40.

Atos 9:10: **Jesus se manifesta a Saulo e Ananias numa visão.**

Vidência e audiência — Caso de Cornélio em Atos 10:3 e 4 — Espírito conversa com Pedro: Atos 10:19.

Eclosão coletiva de mediunidade — Pentecostes e Atos 10:44 a 47.

Marcos 12:11 e 12: **Incorporação ou mediunidade de inspiração:**

Quando vos levarem entregando-vos não vos preocupeis porque não sois vós que falais, mas sim o **Espírito Santo.**

Sinais e Curas: Os apóstolos faziam sinais, prodígios e curas para o povo aceitar a palavra de Deus, o Evangelho de Jesus: Atos 4:27 a 31 e Atos 5:12 a 16.

Incorporação: Atos 11:27 a 29: Ágabo **tomado por um espírito** Profetizava, anunciando que viria grande fome o que aconteceu no tempo de Cláudio.

(Continua na Próxima Edição)

Campanha pela construção do Templo Iogue de Goiânia vai muito bem

Com pleno êxito iniciou-se a Campanha para a construção do Templo Iogue da "Suddha Dharma Mandalam" no Jardim Petrópolis — Quadra 26 — Lotes 21 e 22 — Na maior altitude de Goiânia.

Com nosso profundo agradecimento a tôdas as pessoas que têm prestado seu apoio a êste grande projeto para construir o TEMPLO IOGUE e o MOSTEIRO da "SUDDHA DHARMA MANDALAM" em Goiânia, passando a ser a Capital do Estado de Goiás, o Centro Espiritual do Brasil.

JÁ SÃO SÓCIOS COOPERADORES DA "SUDDHA DHARMA MANDALAM":

Major Luis Paulo Valério, Capitão Athos Costa de Faria, Tenente Alcir Fidelis da Silva, 2o. Tenente Roberto Gondim da Silva Maia, Sub Tenente Wilson Cardoso Ferreira, 2o. Sgto. João Branquinho dos Santos, 2o. Sgto. Antônio Nascimento Castelo Branco, Sr. Janir de Oliveira, Sr. Sebastião Alves da Silva, Gráfica Nacional.

Pedimos com humildade a todo o povo goiano Autoridades Civis e Militares, a Classe Médica e Advogados, Funcionários Públicos, Comércio e Indústria, a tôdas as Religiões, Espiritismo, Maçonaria, Escolas de Ocultismo, a todos os empregados do Comércio e da Indústria que sejam um SÓCIO COOPERADOR do Grande Projeto Social-Espiritual que inicia a "SUDDHA DHARMA MANDALAM".

Rogamos chamar o fone: 3-0212 para mandar o Representante Credenciado, para preencher o formulário correspondente de SÓCIO COOPERADOR da "SUDDHA DHARMA MANDALAM".

"Goiânia, a Capital da cordialidade".

Sede Brasileira da SUDDHA DHARMA MANDALAM

CENTRO ESPIRITUAL DO BRASIL
Lautaro Luna Balcarcel
Diretor-Instrutor.

Meu tesouro

Agradeço, Senhor, o mundo em verde e flor que nos fizestes... — A Terra — o lar de luz que se equilibra, em pleno Lar Celeste!...

Agradeço a esperança que me acalenta o ser, a bênção de servir, o dom de compreender...

Agradeço a amizade em que meu coração se renova e se ufana, tôda vez que se alegra ou se refaz, no entendimento da ternura humana.

Agradeço a lição do sofrimento, no cadinho da prova em que me exaltas, entregando-me a dor por auxílio divino e apagando em silêncio as minhas próprias falhas!...

Agradeço a instrução e o carinho da escola, o socorro do bem e a palavra tranquila que me ajuda ou consola!...

Agradeço a alvorada, o Sol que me sustenta e acaricia, a noite que me acalma o pensamento, o pão de cada dia...

Entretanto, meu Deus, mais do que tudo, agradeço-Te em prece enternecida o regaço materno que me trouxe para a glória da vida!...

Em tudo, em todo o tempo e em tôda parte Sê bendito, Senhor, pela Santa Maezinha que me deste, meu tesouro de amor!

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 14-3-70, em Uberaba, Minas).

EDITAL DE PRAÇA
Com o prazo de vinte (20) dias

O Doutor ANTONIO NERY DA SILVA, Juiz de Direito desta Comarca de Trindade, Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER que nos autos de carta precatória dirigida a êste Juizo pelo Juizo de Direito de Goiânia, por parte de HANNA DAHER foi pedido a avaliação e praça de bens pertencentes a LUCAS CARVELO FILHO, como consta o laudo de avaliação descrito: "Uma propriedade residencial e comercial, situada na praça do Santuário, no. 111, contendo diversos cômodos, que confronta com FELIPE RIBEIRO DE QUEIRÓS, OCTAVIANO ALVES DE CARVALHO e com FRANCISCO NERES DA SILVA, registrada no livro 3-K, sob o no. de ordem 9.633. Avaliado pela importância de vinte mil cruzeiros novos (NCr$ 20.000,00). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado como determina o art. 964. Dado e passado nesta cidade, têrmo e comarca de Trindade, Estado de Goiás, aos quinze (15) dias do mês de abril de mil novecentos e setenta (1970). Eu, (ass. ilegível) — Escrivão o datilografei e subscreva.

ANTONIO NERI DA SILVA — Juiz de Direito

482/483



HOSPITAL SÃO SALVADOR
CLÍNICA CIRÚRGICA
Sob a direção dos Drs.
AFRANIO RASSI, ALBERTO RASSI, LUIZ RASSI,
F. RAUL RASSI e ANIS RASSI
Goiânia — Goiás

John Gunther morreu porque

Os deuses também morrem

JOSE' LEAL

SIM: os deuses também morrem. E aquêles que todos os repórteres de mundo admiravam — pois era o maior dêles — partiu para nôvo Reino. John Gunther fêz sua última viagem, e tenho certeza de que a morte, para êle, representou, também, sua última aventura.

A notícia de seu desaparecimento chegou aos meus ouvidos através de palavras muito sêcas e com uma interrogação:

— Você já sabe que John Gunther morreu?

Não, eu não sabia. Corri logo em busca dos jornais para localizar o noticiário sôbre a derradeira jornada dêsse deus magistral e olímpico da reportagem, dêsse analista pleno de originalidade, arrojado e simples, que percorreu o mundo inteiro, para nos oferecer os seus insides e outras obras, que deveriam figurar em tôdas as bibliotecas dos que vivem da Imprensa, pelo menos.

Garoto humilde de Chicago, escutou muito cedo o matraquear das máquinas mortais usadas pelos gangsters — e sôbre êles escreveria logo suas primeiras reportagens para jornais de sua cidade, enfrentando com uma coragem admirável a brutalidade dos matadores profissionais. Tinha 17 anos, não mais. Mas o grande repórter já despontava e, com 19 anos, lançou seu primeiro livro: "The Red Pavilion", nunca traduzido no Brasil. Viriam outros, que também não se conhece em português, como "A Cidade Perdida". Mas o Gunther espetacular estava para nascer. E nasceu ràpidamente, com "O Drama da Ásia" e, imediatamente, com "O Drama da Europa", títulos inesqueciveis, que sempre relemos com interêsse e satisfação.

Gunther é inquieto. Larga-se para o nosso Continente e surge "O Drama da América Latina", onde nos apresenta o Brasil tumultuado e complexo. Entre um livro e outro, publica artigos e pequenas reportagens nos melhores jornais e revistas do mundo.

Mas Gunther não pára: vôa para a Europa, encontra Eisenhowe: no comando da OTAN, naquele tranquilo bairro de Paris. Eram velhos conhecidos dos tempos da guerra, dos fox-ho les italianos. Aparece, então, a esplêndida reportagem que tem como título o nome daquele que seria Presidente dos Estados Unidos da América do Norte. O menino de Chicago mergulha num quadrimotor, devora os céus orientais e desembarca no Japão para conversar com um homem chamado Douglas Mac Arthur. Dessa conversa, surge "O César do Pacífico", em que Gunther nos apresenta a fascinante personalidade do Vice-Rei do Japão, como era conhecido o herói de Bataan.

Em 1948 aparece Gunther outra vez na Europa, para escrever "Por Trás da Cortina de Ferro" — retrato da mesma Europa, a Europa da Paz, focalizando aspectos ocidentais e orientais. Em 1955, decide radiografar o seu país e as estantes das livrarias exibem "O Drama dos Estados Unidos". — Gunther analisando friamente as grandezas e as falhas da grande nação de Roosevelt. Salta para o Continente Negro, percorre-o de ponta a ponta, vasculha todos os seus pontos cardeais e lá vem "O Drama da Africa", talvez o maior de todos os seus livros.

Acha que a Europa merece nôvo olhar e pula de Nova York para Lisboa, onde inicia uma série de reportagens sôbre o Mundo Velho, que reune em volume: "Europa de Hoy". Em 1964 resolve verificar os resultados da derrubada de Goulart e o reencontro do Brasil com a ordem: disto, resulta a esplêndida reportagem intitulada "A Revolução que se ganhou a si mesma". Estende sua viagem a outros países sul-americanos e produz "América Latina, Hoy", editada em Buenos Ayres e, infelizmente, não traduzida no Brasil.

Agora, nos chega a notícia da morte de homérico repórter de olhos azuis. E quando esta notícia chega, fico mudo, silencioso, recordando nesses três encontros: o primeiro, em Paris, 1960, nos dias que procederam a Conferência dos Quatro Grandes que não se realizou por causa da queda do avião U—2 em território soviético. Naquela ocasião, conversamos sôbre o Brasil, no *hall* do Hotel George V. Falou de Oswaldo Aranha ("uma inteligência descomunal") recordou a entrevista que teve com o Ministro Francisco Campos ("Um sábio em Direito Constitucional"); falou também de Assis Chateaubriand ("Homem elétrico e eletrizante") e de Roberto Marinho ("Que grande Jornalista êsse Roberto!"). E conversamos sôbre as salinas de Areia Branca, os cacauais da Bahia, a beleza do samba, e outros assuntos. Discorreu êle sôbre a vida do repórter: "Somos todos nômades", e me disse que não se sentia bem em seu escritório da 5a. Avenida, em N. York: "Não me sinto bem dentro dêle. Gosto do mundo, gosto do povo, gosto de sentir suas angústias e suas alegrias, para transmití-las a outros povos." Em Nova York me sinto enjaulado; fico ali apenas o tempo suficiente para completar meus livros.

Mais tarde eu o encontraria nesse notável escritório, onde vi todos os elementos necessários para um funcionamento perfeito: telex, seis telefones, rádio, tv, inúmeros pesquisadores que liam muito, e uma equipe especial que cuidava ùnicamente da leitura e da versão para o inglês de matérias dos maiores e melhores jornais do mundo.

Aqui está o seu jornal — disse-me, segurando um exmplar de "O Globo", diário para o qual eu trabalhava. Recebe-o diàriamente pela VARIG e estou bem a par do que acontece no seu País. Também leio o "Jornal do Brasil", o "Correio da Manhã", e "Diário de Notícias" e os outros, da grande massa: "O Dia", "A Notícia".

Vocês são uns heróis — afirmou. Não dispõem dos recursos que possuímos, mas em tôda parte, onde há um grande acontecimento, está também um repórter do Brasil. E como são afoitos e como são hábeis! — exclamou.

A última vez que o vi foi em Jerusalém, em 1964, quando o Papa Paulo VI visitou a Terra Santa. Nova e longa conversa no apartamento do Hotel Green Park — que daria uma entrevista de laudas e mais laudas.

Agora, Gunther se foi. Visitarei o túmulo para, sôbre êle depositar minhas flôres, as flôres de minha saudade, as flôres de minha admiração. "As flôres também enfeitam a morte" — disse o poeta Capiba. Mas eu confesso sinceramente: para mim, John Gunther não morreu: está vivíssimo. Por que negar? Êle sempre foi o meu deus, o meu deus da reportagem. Repousa na casa onde todos dormem. Um repouso justo para quem tanto lutou. A luta de menino de Chicago que se transformou em gigante.

— CARTÓRIO DO TERCEIRO OFÍCIO —

EDITAL DE PRAÇA

(PRAZO DE 10 DIAS)

O DOUTOR FELICIANO MACHADO BRAGA, Juiz de Direito da 3.a Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER a todos que o presente edital de praça, com o prazo de dez (10) dias virem, ou dêle conhecimento tiverem, que no primeiro dia útil após a circulação do Diário Oficial, às trese (13) horas, no Edifício do Forum local, o Forteiro dos Auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der ou maior lance oferecer acima da avaliação de NCr$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros novos), uma camionete Chevrolet, modêlo 1.958, motor n.o HBM442—348, com capacidade para 800 quilos, de côr verde escura, com pintura estragada, pneus usados, em funcionamento, certificado de propriedade n.o 16.181, veículo êsse penhorado ao executado Crescêncio Ferreira Coelho, nos autos de ação Executiva que lhe move Sociedade Técnica e Comercial de Goiânia. E para que ninguém alegue ignorância, mandou expedir o presente que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos trinta dias do mês de março de mil novecentos e setenta (30—03—1.970). Eu, Aldemar Pinto Rabelo, Escrivão do Cartório do 3.o Ofício, que o fiz datilografar e subscrevi.

DR. FELICIANO MACHADO BRAGA,
Juiz de Direito da 3.a Vara.

(483).

COMARCA DE GOIÂNIA
CARTORIO DO 6.° OFICIO CIVEL

EDITAL DE LEILÃO

(PRAZO DE 10 DIAS)

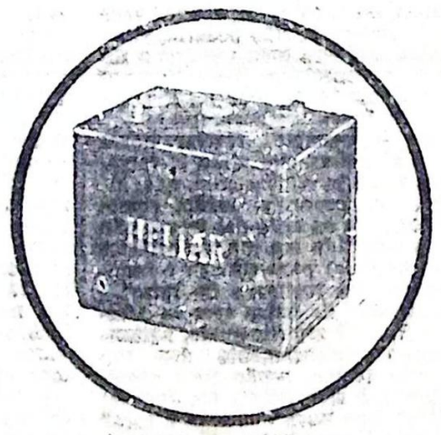
O Dr. Homero Sabino de Freitas, Juiz de Direito da 2.a Vara, desta Comarca de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, na forma da lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, no prazo de dez (10) dias, após a publicação dêste, às 13 horas, na sede dêste Juizo, o Leiloeiro Oficial levará a leilão Uma Sala comercial, própria para escritório, de n.o 6, situada no andar térreo do Edifício Itumbiara, da Avenida Goiás n.o 944, com a área de 15,75 metros aproximadamente, taqueada e cubículo com instalação sanitária simples, avaliada por NCr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos) objeto da penhora efetuada em virtude da ação Executiva proposta por CARLOS SARAIVA SOCIEDADE ANÔNIMA, contra ANTÔNIO MARTINS DOS SANTOS. A venda será feita por quem maior lanço oferecer, sendo o pagamento feito em dinheiro à vista ou a fiador idôneo por três dias. Em virtude de que expedi êste e outros iguais que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, aos dezenove dias do mês de fevereiro do ano de mil novecentos e setenta (19/02/1.970). Eu, Elza Gomes da Silva, Esc., do 6.o Ofício, que o datilografei e subscrevi.

HOMERO SABINO DE FREITAS
Juiz de Direito da 6a. Vara.

(483).

REPRESENTAÇÕES WALTER LTDA.
Depositários da "SATURNIA" em Goiás



E' MUITO MELHOR MESMO

REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TÔDAS CIDADES DO ESTADO DE GOIAS
AVENIDA ANHANGUERA, 4.525 — FONE, 6-2078

Proteja seu lar
amestrando seu cão

Seu cachorro
aprenderá a fazer
tudo o que realizam
Rin-Tim-Tim, Lassie e
Outros grandes animais do cinema.

Prof. Paulo André
Fone 6-3065

Expresso Mineiro Ltda.

Eficiência em Transportes Rodoviários

FILIAIS
SAO PAULO
Rua Domingos Paiva 342
Fones: 92-3171 e 92-3067

FILIAIS
UBERLANDIA
Av. Belo Horizonte, 110
Fone: 2739

MATRIZ
BELO HORIZONTE
Av. Antônio Carlos, 294
Fones: 22-2928 e 26-0328

RIO DE JANEIRO
Rua Gamboa, 77 e 79
Fones: 23-0033 e 43-5415

ANAPOLIS
(Sede própria)
Av. Getulino Artiaga, 218
Fone: 20-50

BRASILIA
(Sede própria)
Setor de Indústria e Abastecimento — Trecho 3 — Lotes nos 1285 e 1295

GOIANIA

Instituto "Rio Branco"
"Uma potência em Madureza e Vestibulares"

Vestibulares: 1 — Direito; 2 — Filosofia; 3 — Jornalismo; 4 — Ciências Sociais
CURSOS: 5 — Ciências Econômicas

Madureza: 1 — Ginasial; 2 — Colegial; 3 — Madureza (Científico sem o Ginásio)

INSTITUTO "RIO BRANCO"
Rua 8 nº 502 — Fone: 6-2786

Direção: Manuel de Jesus Oliveira (Izu); Jônathas Silva; José Maria Souto

Supervisão: Bernardo Ellis

Contribuição à História

Corrupção e genocídio em Goiás

Zoroastro Artiaga

Governou a Capitania de Goiás, entre 7 de Julho de 1759 até de Abril 1770, o Conde de Valadares, D. João Manuel de Melo, súdito lusitano, que para aqui foi mandado para sindicar sôbre os atos de corrupção do Conde de São Miguel, segundo capitão general de Goiás, um dos membros da Família dos Távoras, prestigiosa e prepotente oligarquia portuguêsa, a que pertenciam muitos homens ilustres lusitanos! O Conde era acusado de muitos crimes em Goiás.

Os Távoras, dizem, foram os responsáveis pela subversão de parte da nobreza e do clero, que fizeram a revolução do Pôrto contra o govêrno. Os Távoras foram punidos, e alguns dêles confinados para regiões longínquas, fora da esféra de sua influência política, e outros foram assassinados, como aconteceu com D. Álvaro Xavier Botêlho de Távora, Conde de São Miguel, fuzilado na Fazenda da Quinta, que ainda se vê no sopé da Serra Dourada, Município de Goiás.

OS INTOCÁVEIS

O Conde de São Miguel governou de Agôsto de 1855 até 7 de Julho de 1759, quando o Valadares, chegando de surpresa, tomara posse da administração, sem dar tempo de fazerem reparos e consumirem papeis e provas da corrupção. Foi um período de grande provação para os goianos e para os índios goianos, porque os delegados da corôa-lusitana eram intocáveis, e podiam fazer crimes e injustiças, à vontade, sem receios de punição, a não ser que um ato de rebeldia ou de subversão justificasse providências do govêrno central.

Dom José queria atribuir, aos Távoras, a liderança da revolução do Pôrto, para dêles se libertar; e não foi difícil fazer provas contra os mesmo; e, os que estavam inocentes foram mandados para regiões de atritos, ou para lugares insalubres e mortíferos, tal como aconteceu com o Conde de Sarzêdas, que morreu em terras goianas, em Traíras, vitimado pelo tifo rural, uma forma de maleita perniciosa, que, ainda hoje existe entre nós, e ó difícil de curar.

A SALVO

Dom Álvaro recebeu sua nomeação com euforia, porque, Goiás ficava muito longe de Lisboa, e estaria a salvo dos fuxicos e perseguições da côrte, julgando tivesse sossêgo por aqui. Aconteceu que Pombal tinha mandado, na sua frente, a sua polícia secreta, instruída pelo primeiro ministro, o homem que desbaratou a poderosa Fraternidade dos Jesuítas no Brasil.

Veio sob a proteção da Itália, transportado em um vaso de guerra italiano, que lhe dera asilo e segurança durante a viagem. Do Rio de Janeiro até Goiás, tomou guarda pessoal, e fêz a viagem como infinitas precauções. Como os súditos eram fanáticos, naquele tempo de terror, temia emboscadas.

Pombal era inimigo do clero e sabia que o Conde havia se interligado com o Santo Tribunal da Inquisição, tanto que fôra quem trouxera para Goiás muitos dos jesuitas perseguidos, decidiu declarar-se abertamente contra êle. Não seria difícil, por meio de testemunhas falsas e das que depunham "por haverem escutado a voz pública" processar esse capitão-general como de fato mandou processar também a todos os seus amigos, cujos nomes repetirei aqui, para memória dos pósteros. Para desempenhar essa missão, foi escolhido o Conde de Valadares, pessoa de confiança absoluta de Pombal, primeiro ministro de D. José, tal como em Minas quando escolheram o Conde de Barbacena para executar a derrama.

D. João Manuel de Menêses, Conde de Valadares, começou por dar posse ao Ouvidor Bitencourt, o mais obediente verdugo que encontrou "a serviço do rei" e, logo mais, instaurou uma porção de processos, dentro da faixa usada pelo Tribunal do Santo Ofício, a seu tempo, de que Pombal aproveitou os métodos.

O juiz, no dia seguinte à sua posse, suspendeu o seu antecessor Antonio da Cunha Souto Maior, abrindo assim o campo para uma livre atuação em segrêdo de Justiça. Os cronistas da época, da cidade de São Paulo, informaram que tal autoridade agira com a maior parcialidade, mesmo com certo despudor, utilizando, outrossim, dos processos prussianos de tortura para obrigar confissões e depoimentos contra o capitão general. Os próprios portuguêses indignaram-se contra as iniquidades praticadas, muito pior do que as que D. Luiz da Cunha Menêses fizera em Vila Rica; e dirigiram-se ao vice-rei, informando-o de tudo, e foi então dispensado à revelia do Conde de Valadares, e substituido por Antônio José de Araújo e Souza.

"MÃO DE FERRO"

Não melhorou muito a situação, porque o Conde atendia mais à política de "mão de ferro" do govêrno lusitano, do que aos princípios da justiça. Continuou assim as iniquidades. Desta maneira, as provas oriundas de falso testemunho de analfabetos que depunham, pedindo a qualquer um que a seu rógo assinasse, deram o resultado seguinte: O Conde de S. Miguel, seu Secretário Tomé Inácio da Costa Mascarenhas, Francisco de A. Bitencourt, e Lira, Antônio da Cunha Souto Maior, Sebastião José da Cunha Soares, e Vasconcelos, Agostinho Luiz Ribeiro Vieira, os Intendentes e Provedores da Fazenda Real Anastácio da Nóbrega, e Luiz Antônio Rosado da Cunha, os Tesoureiros Antônio José de Barros Leitão, José de Sousa Vasconcelos, Antônio de Araújo Lenhoso, José Soares de Barros, Manuel da Mota Gião, Fernando José Leal, Guilherme José Ferreira, Diogo Gouveia e Osório de Castro.

Também foram processados o Caixa das Entradas João Alves Vieira, o Capitão Mór Francisco Xavier Leite de Veloso, os funcionários José Luiz Correia, Manuel José de Vasconcelos, Antônio de Medeiros, Miguel da Costa Pereira, Tomaz João de Brito, Bonifácio Xavier de Aguirre, Francisco Xavier Alves Fidalgo, Manuel Tavares de Oliveira, Manuel Cardoso Pinto, Antônio Lemos de Faria, João da Silva Santos, João Ferreira Côrtes, todos êles altos funcionários, e homens de posição.

A maior parte dos condenados foi mandada para a prisão de Estado chamada Limoeiro, onde havia uma cadeia igual ou pior que a de Vila Rica, onde havia, constantemente, torturas, suplícios e castigos tremendos.

4.500 PARES DE ORELHAS

O próprio reinol capitão Francisco Xavier Leite de Veloso foi repreendido pelo ministro Francisco Xavier de Mandonça Furtado, por ter cruzado os braços e não ter denunciado o Conde de São Miguel, cooperando assim para os escândalos e negociatas apuradas em processo pelo Conde de Valadares.

Como se vê, a História de Goiás repete-se de vez em quando, e os anais estão repletos de fatos desta natureza, vez que naquele tempo não havia imprensa livre, nem mesmo em São Paulo, onde o corrupto Caldeira Pimentel era capitão general e, Sebastião Fernandes, seu lugar tenente. O genocídio era ordenado, pela rainha e, de uma só vez Bartolomeu Bueno do Prado, cala bugre, entregou 4.500 pares de orelhas de índios, por paga, ordenado por D. Maria I, a rainha louca. Houve quatro hecatombes, inclusive a do vale do S. Patrício.

QUER APRENDER A DIRIGIR E É NERVOSO!

Auto Escola Planalto É A SOLUÇÃO

Rua 61 Esq. C/ Av. Alfredo Nasser

FONE: 6-28-55 — Nova Direção

CASAMENTO DE MENTIRA

Guiomar de Grammont Machado

Alaridos de crianças subiam em fogos de artifício. Chuvarada colorida de estrêlas picadinhas animava a barulhada. Pios tiritantes carregavam bandeirolas de uma porção de côres. No pátio grande e limpinho, erguiam-se mastros cheios de vento nas estampas dos santos.

Môças repolhudas, refegadas, rapazes com lenços vermelhos, chapelões matutos, tiram sorte: agulhas virgens navegam sôbre a água de uma bacia. Estonteadas procuram-se, grudam-se.

Palmas e mais palmas!

Duas cumbucas misteriosas levam nos papéizinhos nomes dos participantes.

— Joana.

— Branco, coitada!

— Manoela.

— Juca, coitado!

E assim continua a sorte, sem sorte.

No borralho chiam batatas doces, mandiocas. Uma fogueira, ao fundo, engravetada, espera.

Joãozinho, banhado de noite, revira os olhos, finca-os no céu, sacoleja a inteligência:

— Quem dera que tivesse uma festa dessa todo mês, uma ni cada bairro. Pula o borralho praca, pralá...

— Deixa a batata assá, gente. Quis mininos isganados. Cruis credo. E Sinhana atiça o borralho.

E as batatas quentes, de tanto quente, dançam nas mãozinhas sujas de muito sujo. Joãozinho, banhado de noite, continua no borralho pracá, pralá...

— Torrei o pé, gente ai... ai!

Passa cuspe na sujeira do pé torrado. Ninguém ligou, nem êle.

E o Saci dos contos de fadas saiu pulando, putanco.

De repente...

— Os noivos tão chegano rapaziada. Põe fogo na fogueira, nos foguetes. Chi...pó.

— Viva Santo Antônio, o santo casamenteiro!

— Viva São João das alturas!

— Viva São Pedro que vai abrir a porta do céu.

Vivo... ô ...

Abrem ala aos empurrões. Todo mundo quer ver ao mesmo tempo.

A sanfoninha abre-fecha uma marchinha desafinada.

A noiva, cheia de trejeitos, chupando o dedo nervoso, atira o buquê, desajeitada, bem no topete da felizarda. — Peguei!

O noivo geme, apertando dentro do terno e da botina que faz côro com a sanfona.

— Sunga a saia, Cota, mode num sujá.

— Tou cum vergonha, Tonho.

E os noivos acabados de casar, são seguidos pela rapaziada descuidada da vida.

— Cadê o arroiz, minha gente?

Como por encanto, saquinhos entornam arroz, simbolo de fartura.

— Virge Maria, Tonho, arroiz no meu cabelo, nas orêias, nu pescoço, nus...

— Ô despois nóis tira, nêga.

Zézinho sentou um tiquinho na ponta do pensamento:

— Mané, eu tou assuntano... bem qui podia dá uma chuva dessa daí de arroiz limpinho, lá no Palmito. Ôcê já pensou?

— É... mais num dá, sió.

E os noivos desfilam devagarinho, enfiados.

— Tonho, a mode qui eu vou fugi...

Antônio, mais letrado, pressentindo um eminente vexame, anima Cotinha.

— Deixa disso, Cota, é casamento de mentira!

— Ah! É... — diz desenxavida.

Ronca a sanfona. Chico Viola grita, ofegante:

— A quandrilha, gentada. Os noivos pros meio. Todos com seus par.

Cumprimenta, — Dirigem-se ao centro, fazem os noivos a mesura tradicional.

Começa a farrona: — Balancê... tur. Camin da roça, vai, vai.

As mulé pra dentro, os home pra fora. Continua com seus par.

Fais qui vai, num vai. Chuva de pedra. Todos nos seus lugar.

Balancê... tur...

A quadrilha entra dentro da noite.

E as cabeças jovens, enlevadas, sambam... sambam!

Tomara que, dentre os que assistem a êsse casamento de mentira, surjam muitos, muitos casamentos de verdade!

Ouviu, Santo Antônio?...

As crianças não brincam mais

"A tempestade vagueia pelo céu sem caminhos; soçobram navios nos ínvios mares, a morte anda às sôltas e as crianças brincam..."

Maria Paula Fleury de Godoy

ESTAS palavras de Tagore parecem descrever o mundo de hoje.

A tempestade vagueia por todos os caminhos do céu, semeando a morte, porque o mundo está cheio de ódios e onde há ódios há morte, morte cada vez mais voraz, cada vez mais cruel, flutuando sôbre o mar, pairando sôbre a terra.

E as crianças brincam...

Ai! as crianças não bricam mais, porque brinquedo é alegria e seus brinquedos hoje são morte. Vivem armadas de revólveres e fuzis, metralhadoras, tanques e canhões e, embora aguerridas e violentas, tremem de mêdo. Mêdo de serem arrebatadas pelos homens maus que descem dos discos voadores, mêdo dos ataques dos marcianos...

A morte não esqueceu as crianças. A morte está nelas, matando-lhes a inocência. Aquêles olhos castos, aquelas bôcas puras, aquelas cândidas mãozinhas envelheceram e envileceram e se debruçam angustiados sôbre os mistérios do sexo, não do sexo — luz de esplendor — deslumbrando a adolescência na descoberta do amor, mas do sexo negro e tortuoso, do sexo depravado que, como lôbo mau, espreita a frágil alma infantil e nela vai devorando a inocência.

E a morte, cada vez mais poderosa, não destrói apenas navios e aviões, aldeias e cidades, mulheres e homens...

A morte devora com insaciável gula a alma lírial das criancinhas, sepultando-a sob montanhas de lôdo.

E as crianças não bricam mais...

MARIA ALICE

Célia Coutinho Seixo de Brito

Plantada,
germinada,
firmada,
crescida,
flor morena surgida!

Vendavais,
tormentas.
Equilibrada,
altaneira,
humana,
corajosa,
venceu!

Para o bem predestinada,
alegria sempre esparge,
dos pais abençoada,
bela filha do sertão.
Filha do sertão que ama:

terra,
serra,
cascata,
céu,
dia,
sol,
noite,
luar,
brisa,
sussurro,
sereno,
criaturas,
animais,
plantas,
perfumes
flôres.

Filha do sertão
que ama o céu
das terras goianas,
o bêrço seu.

Em brancas areias brincou
no Bagagem,
no Bacalhau,
no Rio Vermelho,
se banhou.

Flor morena,
luminosa,
radiosa,
esplêndida,
tudo isto é você,
Maria Alice,
tudo isto é você!

DOIS BILHETES PRO PELÉ

M. Ivone Corrêa Dias

Escreve a môça loura,

"Querido,
faz quatro anos, no gramado da luta,
Menino de Bronze, Crioulo batuta,
você chorou chôro negro na terra de branco
quando o apito final do juiz anunciou:
— Abaixo os Canarinhos!
Pelo ar a notícia correu como um grito de morte,
e selada foi, Pelé, a nossa sorte,
e foi aí que o Brasil inteiro chorou!
Não mais desfile. Não mais carnaval.
Não mais o riso gordo de Feola,
o gingado da cabrocha, e a Escola
sambando no asfalto da avenida...
Não mais bandeirolas coloridas
e multidão histérica, desenfreada,
cantando até de madrugada:
— "Tristeza, por favor, vá embora..."
E agora, Pelé?
O tempo passou,
o pranto secou,
você marcou os mil,
e agora o Brasil,
e agora, Pelé?

Escreve a cabrocha:

"Criolão,
chama a turma dos deiz, vai pras estranja,
fica bem de ôio no ôio do Tostão,
entra com o pé direito, beja a santa e manja
mas não aceita disafôro, não.
Se a turma dos "muchacho" tê aborrecê,
ajeita a coroa e não te esquece
que Rei-Pelé-do-Brasil merece
a mais absuluta consideração.
Joga jôgo limpo, sem trapaça,
pois tu sabe que muamba num tem vêis,
e, pelo amor de Iemanjá, retoma a Taça
que a mão ossuda da disgraça
intregrô, fais quatro ano, pruis ingrêis!
Mais retoma divagá, vai cum jeito,
passa a turma pra trais cum tôda graça,
mais se tu nota qui a coisa num dá pé,
recorda que teu nome é PELÉ.
toma a taça na raça
e leva tudo no peito.
Deixa o pote ferve. Deixa tê sururu.
Vai cantando um sambinha e passano rastera
nas canelas branquinha dos How do You do.
Que a Virge te guarde de tôda disgraça
e bote na tua mala, na viage de vorta.
Pelé do Brasil, aquela Taça!...

O mês dos balões

Nair Perilo Richter

SIM, meninada, junho sempre foi o mês dos três Santos mais poderosos da nossa devoção.

São êles os mesmos tradicionais Sto. Antônio das môças casadeiras, São João do inocente carneirinho e São Pedro, o chaveiro do céu, que comanda o destino das almas.

São sempre os maiorais da Igreja que a gente aprendeu a amar no passado, naquele calor gostoso da infância, sonhando com os cenários festivos dos terreiros embandeirados, com os mastros pintadinhos de cal, suspendendo nas alturas a imagem do santinho todo enfeitado de laçarotes de fitas.

Sonhando com a claridade das fogueiras lambendo o espaço, cuspindo fagulhas de fôgo, entre as cantigas de viola adormecendo a lua e a folia de foguetes rasgando clarões no sossêgo do céu, com balões subindo na leveza do vento da noite.

Sim, meninada, é preciso recordar essas transitórias passagens de beleza que imprimem uma marca de ternura, na facêta do nosso espírito. É nosso dever, e de vocês também, acalentar as tradições que vão perdendo o prestígio no mundo moderno. É quase um compromisso revivê-las hoje, com a pureza e a santidade de sua poesia, enfrentando as fôrças evolutivas da época que abalam o seu poderio, que consomem seus velhos encantos, desgastando, na alma da vida, o fulgor do seu lirismo.

E foi por isto que a noite joanina chegou tão desprestigiada, sem a influência dos quadros evocativos que relembram o São João querido de muita gente. Acredito até que, na maioria das casas, não houve celebração, com ladainhas ao pé do altar que cheira a flôres, com moçada suspirosa inquirindo os livros de sorte e nem alegria boa e mansa de crianças gorjeando na claridade dos quintais. Eu sei que não houve nada disto, nem aquêle sabor de batatas doces assadas no braseiro das fogueiras, nem aquela montanha de pipocas salgadinhas, embranquecendo as peneiras e nem tampouco os copos de quentão, com gôsto de canela e cravo, sapecando calor até nos corações dos velhos.

E não encontro, nas profundezas da alma, uma fôrça capaz de definir os sentimentos que agora me amargam, numa investida contra o desprêzo e o esquecimento que fizeram das minhas douradas noites joaninas um ponto apagado na história da vida.

E as emoções misturam-se com a saudade de alguma cousa que amei no passado.

E as vibrações exortam-me a recordar a felicidade que deixei, ao longe, enterrada nos cristais iluminados de uns olhos garotos que corriam atrás de um cortejo de balões que voavam lá pra cima, desejando o infinito.

Eram balões azuis, verdes, amarelos e vermelhos, percorrendo, numa procissão berrante, as ruas das estrêlas. Aquêles balões da minha infância que não voltam mais a colorir, com lanternas de côres, as paisagens frias das festas de São João.

Os balões de papel de sêda que subiam, traçando trajetos luminosos até se confundirem com as medalhas de ouro do céu.

E olhando, hoje, os caminhos vazios da noite, eu fico a perguntar saudosamente:

E, então, meninada, para onde foram os balões do mês de junho?...

NOTAS DA ACADEMIA

S.N.

☐ Na posse das Acadêmicas estarão estas envergando, pela primeira vez, o traje da Academia, modêlo desenhado pela artista Maria Guilhermina, trazendo emblema feito em ouro.

☐ As Acadêmicas Mirza Perotto, Dalva Maria Pires Bragança e Honorina Barra, juntamente a outras professôras do Conservatório de Música, fazem um curso de mestrado na Universidade de Brasília, o que exige que para lá se desloquem todos os sábados. Esse curso, que constitui inovação no Brasil, dará às professôras o diploma de Especialização em Música.

☐ Nair Perillo Richter, que escreve as mais belas crônicas goianas da atualidade, está segundo soubemos, ultimando o seu livro de estréia.

☐ O emblema, criação da Acadêmica Neusa Morais, apresentará as figuras em alto relêvo, dentro de um círculo de 4,5 de diâmetro, do tamanho, portanto, da figura que encima esta página.

☐ Por motivos pessoais, a Acadêmica Maria Guilhermina não concorreu com seus inspirados trabalhos à exposição de arte recentemente realizada em Goiânia.

☐ Ada Curado, Tesoureira da Academia está escrevendo o seu 4º livro. O primeiro foi "Sonho do Pracinha", contos, em 1954; o segundo "Morena", romance, em 1959 e o terceiro, "Nêgo Rei", contos, 1966. Sôbre o último, manifestou-se a Editôra Brasil Central, ao lançar o livro: "Contos de grande vivência, desenvolvem, numa segura temática, a substância de nosso cotidiano, sem grandes tragédias nem exorbitantes alegrias: os personagens retratados em carne e osso, num suave clima de irônico amor e amorosa ironia".

☐ A Diretoria da AFLAG cumprimenta as aniversariantes do mês de JUNHO: Dia 5, Floracy Alves Pinheiro (Cici), dia 16, Maria Luiza Póvoa Cruz (Tânia), dia 25, Mirza Perotto e Regina Lacerda.

☐ No Capítulo VI, o artigo 20 dos Estatutos da Academia prescreve que "SÃO DIREITOS DOS MEMBROS E SÓCIAS DA ACADEMIA:

1. Votar e ser votada.
2. Tomar parte nos trabalhos da Academia e participar das Comissões.
3. Representar a Academia em congressos e solenidades.

4. Imprimir o título de Acadêmica nas obras que produzir, desde que estas não firam a essência do art. 5º.

5. Receber o diploma, a insígnia, a carteira da Academia e usar a identificação acadêmica.

6. Ser remunerada pelo comparecimento às sessões, de acôrdo com o que estabelecer anualmente a Diretoria e dentro dos recursos para tal fim disponíveis.

Art. 21 — São deveres das Acadêmicas:

1. Comparecer às sessões.

2. Cooperar com a Diretoria.

3. Participar das comissões, desempenhando os trabalhos que lhes forem distribuídos pela Presidente.

4. Colaborar ativamente para o engrandecimento da instituição.

5. Cooperar na manutenção das publicações da Academia.

Art. 22 — São Direitos das Sócias — Correspondentes.

1. Receber o diploma de sócia — correspondente.

2. Representar a instituição se fôr para isso credenciada.

3. Usar em sua correspondência e escritos a qualidade de sócia — correspondente.

Art. 23 — São deveres das sócias — correspondentes:

1. Colaborar nas publicações da Academia e manter correspondência com ela.

2. Promover o intercâmbio da Academia com outras instituições culturais.

Proibido alugar nas Vilas

Inquilino será dono de casa da COHAB

"Se você mora nas Vilas Redenção, Alvorada, União ou Canaã, mas pagando aluguel ao comprador da casa, em lugar das prestações à COHAB da Prefeitura, procure imediatamente a sede daquela companhia, na rua 8, próximo ao Hotel Alvorada, e pleiteie a transferência do contrato para o seu nome". Esta foi a decisão, na última semana, da Prefeitura: "inquilinos de casas nas Vilas da COHAB passarão automàticamente a donos, desde que procurem a companhia e satisfaçam as exigências legais do BNH".

"As construções da COHAB, — diz um porta voz da entidade — destinam-se, com exclusividade, as pessoas reconhecidamente necessitadas de habitação. Esta a finalidade do BNH; esta a finalidade da Companhia de Habitação Popular da Prefeitura.

Os que lograram adquirir uma dessas residências, mas passaram a alugá-las, estão cometendo um crime, desvirtuando o trabalho do Govêrno que objetiva solucionar um dos nossos maiores problemas: a crise de habitação. Foi por isto que se inseriu nos contratos de venda das unidades residenciais do BNH, no seu plano popular, esta cláusula que proíbe terminantemente o aluguel das residências. A casa é para uso exclusivo do comprador".

BOLETIM AVISA

Na última semana a COHAB fêz distribuir, em todos os seus núcleos, casa por casa, um boletim mimeografado, onde esclarecia a situação das casas ora alugadas. No ítem 5 do referido boletim, a companhia convoca todos os que estão pagando aluguel nas casas da COHAB a comparecerem aos seus escritórios a fim de receber o contrato em seus próprios nomes.

Agradecimento

Waldivino Ferreira de Lima vem, por meio dêste, agradecer, sensibilizado, as manifestações de carinho que lhe foram dedicadas durante o período em que estêve em tratamento na Clínica de Repouso Bom Jesus. Êstes agradecimentos são extensivos a todos os que o confortaram com suas visitas, ao dr. José Martins Arruda, que o assistiu, e ao dedicado corpo de funcionários e enfermeiras do nosocômio, bem como aos companheiros de tratamento, a quem, agora, tem o mais grato prazer em manifestar, de público, seu reconhecimento e gratidão.

No pequeno mundo de 22 mil quilômetros quadrados, está o Parque Nacional do Xingu, onde a arara vermelha vôa majestosamente, desafiando o avião côr de prata que une a jângal infinita com o resto do mundo. Esta é a região do povo de pele morena, de línguas e dialetos diferentes e de amplos sorrisos para quem os quiser receber. Neste paraíso de seduções, vive a môça de São Paulo, que é bonita por dentro e por fora, e estão os índios, dançando e cantando seus bailados e suas canções. Nesta terra de seduções, ela descobre

AVENTURA NA MURALHA VERDE — (2)

Gente de pouca roupa e de muito amor

Reportagem de VERA VIANA
(Da Secretaria de Imprensa da UFGO
e do
1º Ano do Curso de Jornalismo)

1 — Penha: Aqui vive, aqui sonha e aqui ama.
2 — Estas são as matas de Oxoce e de Jurema, e aqui estão os rios e as cachoeiras da Deusa Oxun.
3 — Zé de Xavantina conta suas histórias e acha graça na reportagem da revista.
4 — O sorriso negado... O olhar endurecido... As lágrimas ocultas.

ESTE é o "pequeno" mundo de 22 mil quilômetros quadrados — todo o Parque Nacional do Xingu — terra fértil, que dá mandioca, mangaba, piqui e onde ainda nasce muita criança.

E' um mundo inteiramente cortado por rios e dentro dêle está bem perto, o Ribeirão Tuatuari, estreito, sereno e de águas claras. De um lado, a mata é mais rala; no outro, está a pequena praia branca com o varjão, único e plano, que se estende por quilômetros e mais quilômetros.

No campo do Posto Leonardo Vilas Boas vejo a faixa branca com o nome de Leonardo — pequena homenagem ao bravo homem que abandonou todo o confôrto em S. Paulo para dedicar até o último dia de vida aos indígenas.

A Sede do Posto tem duas malocas, algumas casas de tijolo, alvas e azuis, situadas mais ou menos de forma circular e, no centro, quatro árvores: grandes e belas. Das malocas, saem crianças, homens e mulheres, levados, talvez, pela curiosidade, ou — quem sabe? — por um jôgo de futebol que faz os jovens das diversas aldeias se reunirem, tôdas as tardes, para essa gostosa corrida debaixo do solão do meio-dia. Uma mulher cata piolho na cabeça de um menino, a outra penteia seus lisos e negros cabelos. No céu, aquela côr bonita que deixa a gente com vontade de sair correndo como criança. Nêle, uma arara vôa solenemente desafiando o avião grande e barulhento. E" o C-47 do CAN que vem chegando, trazendo a civilização: a única coisa em comum que tem êsse verdão sem fim do Xingu com o resto do mundo.

E aqui, bem perto de meus pés, um cachorro deita, encostando a cabeça em minhas pernas como se quisesse um pouco de cafuné e com preguiça até de latir. Na janela, duas galinhas são motivos de brincadeiras para meia dúzia de curumins: todos de cabelos cortados em franja, short, camisa listrada do mesmo tipo, que se diferenciam apenas pela côr das listras — umas vermelhas, outras azuis.

E' o Xingu de beleza poética. E' o Xingu das verdes matas — as matas de Oxoce e de Jurema; é o Xingu encantado — dos rios e das cachoeiras da Deusa Oxun.

O Parque do Xingu é mantido com a pequena verba que o Govêrno Federal fornece. O grupo de Orlando possui trator, jipe, motores de pôpa, barcos, duas emissoras de rádio e ainda mais: ferramentas e remédios — para atender as necessidades das tribos.

A principal missão do Parque é conservar as culturas dos índios e dar-lhes segurança de um lugar certo para que morem, como únicos donos que são dessas terras xinguanas. Nele trabalham alguns índios que já assimilaram suavemente a técnica primitiva. Aprenderam a manejar motores, jipe, trator e até a pilotar avião. Os bons mecânicos são muitos, falam bem o português e não possuem nenhum vício: não fumam, não jogam e nem bebem.

E' o Xingu do povo de pele morena, de línguas e dialetos diferentes e de sorrisos prá quem quiser. E' a gente de pouca roupa mas de muito amor. E' a vida sem TV, sem cinemas, sem carros de luxo e muito chão — chão para viver bem, chão para plantar roças, chão que não acaba mais. E' o mundo de todos os Deuses: de Jaci e de Tupã, de Jacira e de Yára.

A MÔÇA DE SAO PAULO: BONITA POR DENTRO E POR FORA

O CAN deixou aqui no Posto a mala de correspondência, dois médicos da Escola Paulista de Medicina e Penha. Vocês vão conhecer Penha. Os dois médicos são jovens e vão passar 15 dias cuidando dos índios: percorrem todo o Xingu e onde há doentes lá estão êles para tratá-los. Penha, é môça de mais ou menos 20 anos, mora aqui e trabalha como enfermeira: só viaja para São Paulo quando está doente ou para visitar os pais. Aqui vive, aqui sonha, aqui ama.

— A gente acostuma tanto, cria raizes e quando viaja, só pensa em voltar.

Penha é bonita por dentro e por fora, gosta muito de cuidar dos índios, principalmente das crianças, que com ela aprenderam até o "Bom-dia" falando daquela maneira tôda paulista: cantada e na ponta da lingua.

A mulher magra e pequena que vem ao nosso encontro, vestindo calças brancas encardidas, blusa estampada e sandálias de borracha — vai logo gritando:

— E' uma pena que eu esteja quase de saída. Vim só para torcer no jôgo de futebol. Afinal, também sou uma boa brasileira. Agora, fico para o almôço.

Logo, alguém explica:

— E' a Carmem. Carmem Junqueira, professôra de Antropologia de São Paulo. Frequenta estas matas desde que entrou na Faculdade: é uma apaixonada pelos índios, vem todos os anos para fazer pesquisas sôbre êles, fica meses dentro de uma maloca qualquer daqui do Xingu. Abandona São Paulo, deixa o confôrto de espôsa do rico industrial de móveis e vem para cá.

Tem jeito de mocinha dos filmes americanos, fala com todos e sorri sem parar, tem os cabelos ruivos — cortados atrás das orelhas — deixando cair sôbre a testa graciosa mecha, o nariz arrebitado, os olhos verdes e marotos. Sente-se feliz em ficar aqui, entende essa gente, participa de suas alegrias e entristece só de pensar que um dia, talvez, tudo isso possa acabar.

E' ela quem diz:

— Adoro essa gente. Estou na Sede, mas morrendo de saudades da "minha aldeia". Fico preocupada porque estão me esperando desde cêdo.

Infelizmente não somos como a professôra Carmem. Sempre complicamos tudo, queremos extrair das coisas mais do que elas podem dar. O sorriso negado... O olhar endurecido... As lágrimas ocultas... São gestos que nos transformam em mendigos de carinho. E' com ela que visitaremos a primeira aldeia, para conhecer de perto a vida dos primeiros índios.

MULHER NÃO ENTRA NA FESTA

A 8 KMS. da Sede do Pôsto Leonardo Vilas Boas está a aldeia Kamayurá, à margem esquerda do Rio Kuluene, nas proximidades de sua confluência com o Rio Ronuro. Lá está uma das lagoas mais belas da região: a Lagoa Ipavu.

O calor das 3 horas da tarde é quase insuportável, mas a estrada está situada pràticamente na sombra, as árvores formando um arco quase único, de difícil penetração solar. O jipe, dirigido por um dos índios que trabalham para Orlando, vai lentamente pelos caminhos abertos a enxada e facão. As roças de mandioca aparecem ao longo dêsse caminho para suavizar essa vegetação cerrada e fazer com que o sol penetre forte e quente. A única roça cercada que existe é a de um índio Kamayurá, o mais velho do parque xinguano.

Já nas vizinhanças da aldeia podemos sentir a diferença de costumes. Indios e mais índios trabalham em suas plantações ou passeiam pela estrada completamente nus: algumas crianças correm para o jipe, outras ficam gritando para nos esperar, e os homens continuam em suas atividades.

Aqui na aldeia, apesar do calor, os jovens estão treinando uma luta, o corpo pintado, o porte expressivo, muito jovens e muito fortes. Lutam no chão e ganha quem primeiro pegar na perna do outro. Da boca, emitem um estranho ruído que se assemelha ao de um animal. Enquanto dois lutam, os outros, sentados, esperam sua vez.

Quando nos aproximamos para vê-los, um dêles disse:

— Estamos lutando, amanhã tem Jacui. Mulher não entra.

Logo, alguém me explica:

— Jacui é uma festa que êles fazem todos os anos. Dessa festa participam algumas aldeias e a de amanhã será na dos Iualapiti (outra aldeia). Êles lutam, dançam e tocam Jacuí — que é uma grande flauta. Mulher nenhuma participa da festa. Por isso, enquanto estão festejando as mulheres ficam presas nas malocas, tentando ver a dança pelas frestas. Talvez seja uma forma indígena de mostrar a supremacia do homem sôbre a mulher.

Enquanto Carmem conversa com "seus índios", nós vamos tomar banho na lagoa Ipavu, que é muito grande e azul, de areia fina, água morna, e abastece tôda a aldeia. Mulheres e crianças passam carregando latas d'água na cabeça.

Alguns índios tomam banho, outros, com um aparelho de barba fazem o cabelo de seus companheiros. Mas o que mais atraiu a atenção foi um índio que usava short e, ao chegar na beira da lagoa com a maior naturalidade, tirou o short colocando-o na areia, entrou n'água, tomou seu banho, saiu, vestiu o calção novamente e foi embora. E' o gesto de maior simplicidade que alguém pode presenciar: só poderia partir de um povo sem malícias.

Dentro da maloca em que está Carmem, há rêdes com mulheres deitadas, trabalhos de palhas feitos por êles e crianças em volta de todos.

As mocinhas lavam a mandioca selvagem e preparam o caldo, que é fervido para ser tomado. Aqui, como nas outras aldeias, a base da alimentação é a mandioca, o peixe e, as vêzes, o macaco (o único animal de pêlo que êles comem). Com essa alimentação, êles vivem ricos de saúde, são fortes e não há homens gordos entre êles.

Outro fato curioso que se relaciona com a simplicidade e ausência de malícia dos indígenas é o que vejo aqui na maloca: alguns índios usam como roupa apenas uma camisa; a calça é dispensável, e mesmo o uso da camisa serve apenas para protegê-los contra os mosquitos.

Para nos homenagear, dançam o Uruá — um bailado com flauta comprida, saindo de maloca em maloca. Dois índios e duas índias interpretam o Uruá.

As crianças têm um espantoso espírito de gozação. Ficam nos rodeando e um dêles chega perto de mim para falar:

— Quero óculos da caraíba. (Caraíba quer dizer branco).

Respondo:

— Não posso dar porque o sol queima meus olhos e me faz chorar.

O indiozinho ri muito, chama seus companheiros, conta aos outros o que falei e todos começam a rir. Volta, logo que termina de falar algumas coisas para os amigos e, com a cara de maior gozador do mundo, diz:

— E o sapato, o sol come o pé da caraíba, também?

Fala bem alto para quem quiser ouvir, sai rindo e contando o caso para todos da maloca numa língua que não entendo, mas que também nem precisa ser compreendida porque apontam para o meu lado e se dobram de rir.

Agora, voltando para a Sede, o sol está quase escondido e um vento frio varre tudo, uma árvore está caída no meio da estrada. Isto acontece sempre: às vêzes horas e mais horas são necessárias para tirar as árvores que se quebram e caem nos caminhos feitos por êsses homens, caminhos que, como já disse, foram abertos a custa de facão, enxada e muito trabalho — naturalmente.

AS ESTRELAS COMEÇAM A SURGIR

O LUGAR em que estou neste fim de dia assemelha-se um pouco com cidade de interior. E' um escritório de Orlando (falarei de Orlando no próximo capítulo), onde alguns índios ficam encostados pelos cantos, um cachorro castanho com seus filhotes deitados dentro de uma caixa debaixo do armário antigo. O resto é rústico: a mesa de Orlando, os enfeites, as duas poltronas e a estante contendo vários livros — são livros de filosofia, contos, romances e poesias. Lá embaixo, o Rio Tuatuari, uma canoa, dois índios tomando banho, e, mais adiante, os reflexos avermelhados do céu dentro d'água. Na frente do escritório, enquanto anda uma ovelhinha solitária — a única que restou de uma família de quatro — a arara continua voando de um lado para outro.

Começa a cair a noite sôbre o Xingu. Indios de várias tribos vêm aqui trazer peixes de presente para Orlando. E' hora de muita alegria para todos: contam casos, encontram-se com os representantes de outras tribos e alguns cantam suas músicas.

As estrêlas começam a surgir e, quanto a lua, eu prefiro contemplá-la dentro do rio, e mais uma vez recordar as lendas de amor de Jaguari e Iára.

Zé de Xavantina

AQUI no Xingu mora o Zé. O Zé de Xavantina. O Zé que trabalha como pedreiro — levanta casas e constrói ilusões. Baixo e magro, o Zé tem os olhos azuis, conta histórias prá quem vai visitá-lo.

— Tá vendo esta revista? Vou te contar uma história muito bonita.

E começa a falar. Sua voz sai clara e alta como se estivesse fazendo um discurso; no seu rosto, uma expressão de orgulho, o orgulho de quem sabe ler. Na mão, um exemplar de "Seleções", muito velho e rasgado. A gente fica só vendo a beleza da sua simplicidade. E quando diz:

— Já pensou ter 60 filhos?

Ninguém suporta conter o riso. É uma das boas coisas que o nosso pedreiro conta. É a velha reportagem de certa mulher que teve 60 filhos, e o Zé acha isso a coisa mais pitoresca da revista. Põe encanto na voz e compara com o exemplo:

— Pensa só, é difícil ter 4 filhos, imagina quem tem 60. Sessenta, minha gente!! — Ri muito, e fica horas e horas falando sôbre o mesmo assunto.

Dá vontade de perguntar pra êle se ouviu falar que o homem já foi à lua, que a guerra da Indochina não vai acabar tão cedo, que os sessenta filhos da mulher talvez tenham morrido, que o Brasil conquistou o tri-campeonato do Mundo.

Digo-lhe:

— É, seu Zé. O senhor que é pedreiro, que conhece essa vida, que sabe ler, me conta porque o homem briga, porque eu sinto solidão em uma cidade grande e você vive alegre com uma revista quase da sua idade. Me conta, também, porque o vento canta tão bonito e eu não consigo entender a sua voz. Por que, seu Zé? Quero viver bem, quero comer mangaba, ralar mandioca e fazer bijú. Quero, também, amar você, amar seus índios e ouvir suas risadas. Ouvir os contos, que são tristes, mas que você os torna alegres. Sabe, Zé, eu quero tomar banho no Ribeirão Tuatuari, ficar morena no seu sol, descansar na rêde velha em que dorme seu filho. Seu filho, Zé, é igual você, quem o olha acha que é menino, com aquêle jeitão de moleque. Depois, a gente o vê com um cigarro de palha na mão e fica sem saber se fala como se êle fôsse grande ou se pega na mão dêle para brincar de roda. Mas não faz muita diferença, porque você é grande e eu estou com vontade de pegar na sua mão e brincar de esconde-esconde, ou de pique.

E, aqui do Ranchão, deitada, eu escuto novamente a mesma história, que agora não é pra mim, é para seu povo — é para seus índios aqui do Xingu. Vieram fazer uma visita para você, escutar tudo outra vez. É bom contar, né, Zé? Você não tem doces para dar, não tem vinhos finos para servir, mas tem músicas para cantar, mas tem uma mulher que teve sessenta filhos, ela pode ter morrido, os filhos também, mas a sua revista está aqui, né, Zé?

Um dos maiores escândalos do País quer ficar maior em Goiás

Clepino de Araújo

A CONCESSÃO de rodoviárias constitui um dos mais acintosos escândalos em todo o País, e a de Goiânia não poderia deixar por menos; antes, é escândalo que ameaça ficar maior.

É do conhecimento e da revolta de todos que a exploração comercial das rodoviárias sempre foi entregue a grupos particulares, evidentemente a pessoas ligadas ao Govêrno. A exemplo dos aeroportos, que são da competência do Ministério da Aeronáutica, também as rodoviárias deveriam ser entregues à administração do Ministério dos Transportes, exatamente para evitar o apadrinhamento de monopólios de grupelhos que visam, no negócio, tão-sòmente ao enriquecimento rápido, nunca ao bem-estar dos passageiros. Mas êste é, sem sombras de dúvidas, um dos ranços mais sombrios dos governos passados e que deve, doravante ser exterminado ou, pelo ménos, evitado que prolifere mais.

A concessão da Rodoviária de Goiânia, pelo que me informam nas conversas, está prestes a subir um degrau a mais no terreno das coisas erradas ou que, pelo menos, se não são erradas, ferem os direitos do povo.

Acabo de saber que existe um estudo entre os dirigentes da Rodoviária e a Prefeitura de Goiânia, no sentido de que seja cedida aquela área existente em frente ao Lago das Rosas para que o referido grupo aumente à Rodoviária. Nada mais justo que se amplie a estação, mas pelos órgãos públicos e não com a exclusiva finalidade de servir de fonte de renda para um grupo que há uma parte dêste século já vem explorando o ramo.

O que a Prefeitura de Goiânia deve fazer, isto sim, é uma grande praça no terreno, colocando também em funcionamento o Lago das Rosas, que poderá ser transformado numa piscina para o povo. Mas caso se concretizem os rumores de que a Prefeitura, por injunções políticas, venha a ceder, ao grupo que explora a Rodoviária, parte daquele terreno, será mais um crime praticado contra as chamadas áreas verdes de Goiânia, tão expostas, através dos tempos, às grilagens de políticos influentes.

O Prefeito Leonino Caiado não deve ceder o terreno à Rodoviária, porém construir nêle uma praça que possa ser a sala-de-visitas do Horto Florestal.

Nada tenho pessoalmente contra as pessoas que exploram a Rodoviária de nossa Capital, nem sequer as conheço. Sei apenas que se trata de pessoas influentes política e comercialmente, mas mesmo que fôssem do convívio de minhas amizades, jamais poderia calar-me, por um princípio de consciência, diante de tamanha falta de espírito público.

Não sou contra ninguém ter lucro em negócios, tampouco contrário à iniciativa privada. Existem entretanto determinados empreendimentos que devem pertencer à coletividade, somente a ela e a mais ninguém, como é aquêle terreno existente em frente ao lago das Rosas, que os comentários afirmam estar sendo cedido às caladas para o grupo que usufrui comercialmente da Rodoviária de Goiânia.

Espero que o Prefeito de Goiânia feche o sinal contra essa transação se ela existe e desde já comece a construção de uma moderna praça pública, antes que o grupo lance do terreno.

A indignada consolação

Brasigóis Felício

Será preciso que a morte sobreviva
e que a mentira prevaleça
que os justos sejam injustiçados
que a honra seja desonrada ...
Será preciso que tudo se finde,
na hecatombe universal dos mitos
para que te possam calar o verbo...
será preciso o império da dor,
da miséria, do opróbrio, da vergonha
para calarte o verbo, e o teu CINCO DE MARÇO

AH! BATISTA... cortaram as tuas asas, de pássaro poeta, fecharam o teu bico e a tua imensidade, se tornou limitação. Prenderam-te. Conseguirão aprisionar-te o ideal, deter-te o pensamento? Sabemos que não, Batista... e nos teus olhos existe o reflexo inolvidável da tua garra. Não precisas lenitivo. Será, esta rude e vil gaiola, (digna e justa para muitos) motivo para novas lutas. (Da luta que também é nossa e justa, tanto ou mais que a justiça). Revigora tuas energias, gigante! e sobretudo, não adormeças. A ti, Batista! camarada, amigo, irmão em rito, oferenda e sacrifício, nossa indignada consolação...

Algo se partiu, provocando pânico, tristeza e espanto. Algo de muito grande, de mística grandiosidade. Deteu-se, num átimo de inconsequência, o dardo da liberdade. Um mal súbito se apossa dos bons sentimentos e os humanos se perdem da racionalidade. Um estupor agônico invade os justos e a justeza dos gestos e palavras, nunca esteve tão distante. Conforta-nos porém, a ressonância do teu canto e o acorde derradeiro, da tua lira imperecível. Tanta doçura, pelos amargos da vida. Lamentamos tua ausência, o vácuo que se fêz nas fileiras da verdade empunhando como bandeira. Porque o teu lado é o do povo. Porque dás consciência ao faminto da existência de gastrônomos e banquetes. Justiceiro, porque contra os injustiçados. Moralista, porque contra os imorais. São teus inimigos a hipocrisia dos desavergonhados; a mentira dos mentirosos; a inveja dos invejosos, o indiferentismo dos interessados...

Vergonha, Batista! que tem a profundidade dos que não passam da superfície... a dimensão dos que degradam a condição humana, pela sua inumanidade e pequenez...

Por que? Me pergunto e a resposta é o murmúrio da cumplicidade: a mudez da liberdade moribunda. Descansas impávido, nos calos e no calor dos humildes. A fome, a opressão, a luta e os sacrifícios.

Pela gleba do grileiro? êsse que espanca, toma e mata? Batista, Batista... indignados, te acompanhamos à prisão... desculpa, serei breve e bem vindo, acredito. Pois êsse meu ideal é (e será sempre) o teu. Não concordaram com tuas palavras e não lutaram pelo teu direito de dizê-las. Enquanto a verdade não vem, a mentira prevalece.

E tenta, com suas feições macabras, estuprar esta solidariedade. Essa que te dedicamos, constrangidos, com vergonha da humana cara. Não, Batista, não é tudo: muito tenho a ti dizer, pois ainda tenho o que perdeste: a liberdade. Dói-me imenso (e a outros devem doer mais) o pêso da constatação: fizeste do teu jornal, o alento dos sofridos. Combateste a opressão, ao lado dos oprimidos. O saque, o roubo, o ladrão (roubaram-te o direito, que tinhas como dever) consola, Batista! tens da luta a tradição, fortes braços, duas mãos ainda que teu sorriso seja triste, como a vertigem dos famintos. Sentes as imperfeições das instituições humana, mas tens nos olhos a emoção colorida de homem bom, múltiplo e vário. Tua mensagem é a verdade da vida. Dá-nos coragem para a estranheza dos caminhos.

Confinaram-te ao íntimo dos abismos: não amanhecerá o dia, enquanto paire a incerteza e o espanto, o absurdo nos olhos. Escreve sempre, Batista! É preciso definir a vida e o indefinido dos homens. Lembra-te do nosso apoio e carinho, nas vigílias do teu pequeno mundo. Cidadão da terra, desconheça mais êsse desencanto.

Sabe, nunca sentirás remorso do que não fizeste, mas do que fizeram... quando te prenderam, fêz-se um silêncio de morte, da revolta emudecida. Foi preciso contrapor à vertigem dos sentidos, a mística dos silêncios... Não te busquem pelas cidades, (que estarás na prisão) e etéreo, teu vulto espairece, como se não fôra uma busca em que tu nos procurasse. Hás de ficar livre e liberto, se a cumplicidade denunciada fazer surgir a verdade. Tua luta me inspira, tua luta inspirada...

Mesmo em sombras, hás de projetar tua luz. Essa luz e hombridade que te fêz chorar naquela hora, como se fôsse o último momento.

Escreva sempre, Batista! com a coragem e honestidade (que por ser corajosa e honesta) não te valeu a custódia...

(Transcrito de "O Estado" de 22.6.70).